Pagam 30 contos mas não têm água nem luz

Pág. 24

Desabamento no Pejão, ontem à tarde

Não há esperança de salvar três mineiros soterrados

Três operários das Minas do Pejão, Castelo de Paiva, a 30 quilómetros do Porto, morreram ontem à tarde, soterrados sob grande volume de terras e carvão, não tendo os seus corpos sido encontrados até à hora do fecho do nosso jornal. O acidente ocorreu numa zona ainda não explorada, sem madeira a proteger o tecto. Um porta-voz sindical afirmou que as Minas do Pejão, onde trabalham cerca de 1.100 mineiros, não possuem condições de higiene e segurança.

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 787 Quinta-feira, 20 de Junho de 1985 Preço 40$00

Os dezasseis conselheiros debatem a possibilidade de dissolução do Parlamento

Conselho de Estado analisa dissolução

O Conselho de Estado iniciou a meio da manhã de hoje a sua segunda reunião desta semana. Desta vez, os dezasseis conselheiros foram convocados para debaterem a hipótese de dissolução da Assembleia da República.

Esta reunião surge 48 horas depois do Presidente da República ter proposto aos partidos parlamentares um entendimento que permitisse a formação de um novo Governo. Com excepção do PS, que ontem mesmo apelou aos restantes partidos para que se chegasse a um consenso que permitisse resolver a crise no quadro da Assembleia da República, mais nenhum partido fez qualquer gesto que permita vislumbrar outra saída que não eleições antecipadas. **Págs 4, 5 e 7**

Freitas aconselha Eanes a não dissolver a AR

Pág. 5

Aceite a demissão de Ernâni Lopes

Pág. 5

Hoje "Ler/Escrever"

DESCUBRA PORTUGAL

64 grandes prémios para os leitores

10 prémios para os vendedores

Um automóvel «Peugeot» será o primeiro prémio do nosso grande concurso aniversário/85

Mas não só um automóvel. Conjuntos vídeo, televisores a cores, gravadores vídeo, computadores pessoais, frigoríficos, congeladores, máquinas de café, de cozinha e de barbear e muitos mais electrodomésticos da marca Philips, estarão ao seu alcance se concorrer a partir de 1 de Julho ao Grande Concurso do «Diário de Lisboa».

É FÁCIL CONCORRER
Compre o "Diário de Lisboa" e concorra!

Aspecto dos estragos provocados no aeroporto pela explosão de uma bomba, ontem à tarde

Atentado de Frankfurt mata um português

Três mortos e 42 feridos — é o balanço da explosão criminosa ontem ocorrida numa gare do aeroporto de Frankfurt, República Federal da Alemanha. Um cidadão português, de 33 anos de idade, natural de Arcos de Valdevez, Henrique Presa de Araújo, morreu. Três outros cidadãos portugueses ficaram feridos, o mesmo acontecendo com duas crianças australianas, de origem portuguesa.

Págs. Centrais

Telegramas

Antunes da Silva

①

Penso que o António Ramos Rosa é um poeta-difícil, um esquisito homem de letras a lavrar rendas de palavras para seu próprio consumo. Confesso que não é este o artista ideal para a minha curiosidade de estrofes e vivências culturais, já que os símbolos que ele monta e desenha na mente, à margem dos sons que ressoam como legendas aritméticas de uma desesperança quase inútil, desmobilizam a minha vontade de aderir aos desejos extremos da sua arte, que sei admirável. Mas gosto das letras operosas, conseguidas com simplicidade de traços — um Torga, um Régio, um Afonso Duarte, um Veiga Leitão, outros mais que me habilitem a ficar contente com a leitura que escolhi.

Certas imagens do poeta postas ao espelho do papel, crispam-me os nervos, como se estivessem propositadamente desasjustadas de cambiantes e memórias que mais desejaria encontrar, tal uma gaveta fechada num laboratório de sumárias alternativas ilógicas. Daí as minhas reticências liminares, embora me fixe nas diabruras semânticas de um instinto soberbo, creio, caldeado em rastos de sol, de tristeza e metafísica, que espoliam os gomos da minha psique, assobiando forte, bem oiço, quando uma pessoa anda a dormir mal... Sim, é uma aparição de beleza sem rosto, não o ignoro, fugidia e relampejante, de ecos seguros, mas que destroçam a minha maneira de sentir a sinfonia das artes puras. Quem busca uma depuração exaustiva, sem o verniz de uma cobertura humanista similar, de temores e sobressaltos menos velados, enfraquece o meu entusiasmo, como se visse à minha frente uma cara de anjo zangado consigo, mas rindo-se, depois, da teatrada que engendrou, mal transfigura as faces do desencanto, por um fluxo de frases frenéticas que não logram fazer cócegas à minha natureza. Daí que não entenda o que vai acontecer com um húmus das palavras desagregadas ou sublimes que ele, o poeta, manuseia, como num importante jogo de xadrês, o mosto ou a flor do pensamento que se exalta ou harmoniza os tons da música. Pior ainda para quem não tenha vocação de se melindrar pelo mau sentido que as suas opiniões possam ter seja onde for ou de ser uma ou outra vez feliz com os versos que lê, como despojos de um assentimento cívico provisório e pouco ponderado...

O facto é este: custo a impressionar-me com a cadência dalgumas metáforas cavadas em rasgos secos, assim como uma trovoada ruidosa mas sem chuva, forjadas em labirínticos processos quase sempre alucinatórios, vesperais, sulcadas de dúvidas, porque então não se me afigura comovente um patusco cirurgião que transplanta um órgão do corpo humano e o põe noutro enfermo, que morre, mas admiro, outrossim, o clássico cirurgião que é capaz de extirpar um tumor da barriga de um padecente e lhe poupa a vida.

Conheci o Ramos Rosa quando ele andava a debutar poesia pelos cafés de Lisboa. Já nesse tempo era exigente consigo e com os companheiros. Numa ocasião fomos à serra da Arrábida visitar o Sebastião da Gama, na companhia doutro poeta, o Raul de Carvalho, e ainda do Vasco Granja, do Américo Diniz, do João Rasquinho. Comemos e bebemos. Tirámos fotografias. Nessa altura, o Ramos Rosa era um tipo mais ou menos jovial, cavalheiresco, se bem que uma melancolia assustada se lhe drivasse do olhar sem aparentes mistérios. Seria já um sério pensador em botão. Mas tinha luas. Também uma humildade discreta assente em longos silêncios, que profetizava a futura autonomia da sua raiz criadora. Porque aqui, sim, tiro-lhe o chapéu.

Hoje, deu-me vontade de telefonar ao meu velho companheiro Manuel Madeira para nos encontrarmos com o Ramos Rosa. Cheguei a ligar o telefone, mas o locatário estava fora.

②

Foi consumada a assinatura do tratado com a Comunidade Económica Europeia. Grande pompa no Mosteiro dos Jerónimos e na Torre de Belém. Dirigentes de vários países europeus vieram propositadamente a Portugal assistir à cerimónia. Há euforia em certos meios. Pesar, noutros. Fala-se muito num salto-em-frente, em mudança e modernidade. Em leis novas que nos sacudirão do imobilismo em que andamos atolados.

Todavia, assustamo-nos a nós mesmos e as recriminações não param de prevalecer numa situação dramática como esta. Que sim, dizem uns, vamos à vida, que parar é morrer; basta! isto é o começo de uma catástrofe e a perda da nossa independência, dizem outros, pondo as mãos na cabeça. Uma nova bulha em perspectiva.

Os políticos são tramados. Certos políticos, acrescento. Nem no amor da pátria se entendem. Como foi o caso espectacular da cúpula do PSD de romper a coligação que tinha com o PS, numa altura destas. Um golpe-baixo a roer a ganância do tudo ou nada...

Entretanto, emergem grandes esperanças e muitas preocupações. Muito optimismo e as mais indisfarçáveis reservas. No Algarve temos três mil horas de sol por ano. É uma bela oferenda, um precioso aval, um talismã da Natureza para os milhares de turistas que nos procuram. Mas o Alentejo também aqui está ao pé de nós. Da mesma forma, nele se registam milhares de horas de sol por ano. E que sol! Uma nova dádiva da Natureza que se põe à disposição dos portugueses. Por isso se diz que, se os caudais de água, a correr uma grande parte do ano para o mar vierem a ser aproveitados, então poderemos gabar-nos que a barragem de Alqueva, por exemplo, nos dará o pão e o conduto que tanto necessitamos inventariar na nossa bolsa económica. Mas assim, com sol a mais e água a menos e ainda com milhões de eucaliptos a rasgarem as artérias vitais da gleba, duvido muito que não passemos a estar tutelados por estranhos e não sermos capazes de ultrapassar o maldito ciclo de vícios e lamentáveis passividades que desgraçam a nossa vida colectiva.

TEMA PALAVRA OLEITOR

Os reembolsos dos serviços médicos-sociais

Faz, no próximo dia 26 de Junho, um ano, que remeti aos serviços médico-sociais um pedido de subsídio de tratamento em termas, autorizado em devido tempo por aqueles serviços. Até à presente data, ainda nada recebi, conforme se comprova pela fotocópia junta, resposta a uma carta minha dirigida ao sr. ministro da Saúde (datada de 22-3-85).

Em anos anteriores, este subsídio, que anda pela ordem de 6000$00, era sempre pago, o máximo, até ao fim de Novembro do ano a que se referia.

É triste que tanto se apregoem as melhorias que o dr. Soares diz que o seu Governo tem conseguido, mas que se verifiquem situações semelhantes pois, como eu, estão muitos beneficiários da caixa.

Dou, portanto, conhecimento a V. Ex.ª deste assunto, para divulgação e, assim, o País verificar como, dia-a-dia, se agrava a situação deste triste País ao contrário do que dizem aqueles que pretendem enganar o povo e são incapazes de governar bem e honestamente.

Se V. Ex.ª entender divulgar o que acima exponho, muito agradeço desde já.

Vasco Ribeiro da Silva Reboleira

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO "DL" NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

CONCURSO ANIVERSÁRIO

Leitor amigo, não se fie no acaso; reserve o "Diário de Lisboa" no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se por qualquer outro motivo quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 960$00 (ou 1920$00 para as 2 séries) e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos para o período do concurso e, além de poupar, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL **(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)**

Considerem-me assinante a partir do dia _____ de _____ de 1985
pelo período correspondente a ☐ 30 jornais (concurso — 1 série) — (960$00)
☐ 60 jornais (concurso — 2 séries) — (1920$00)

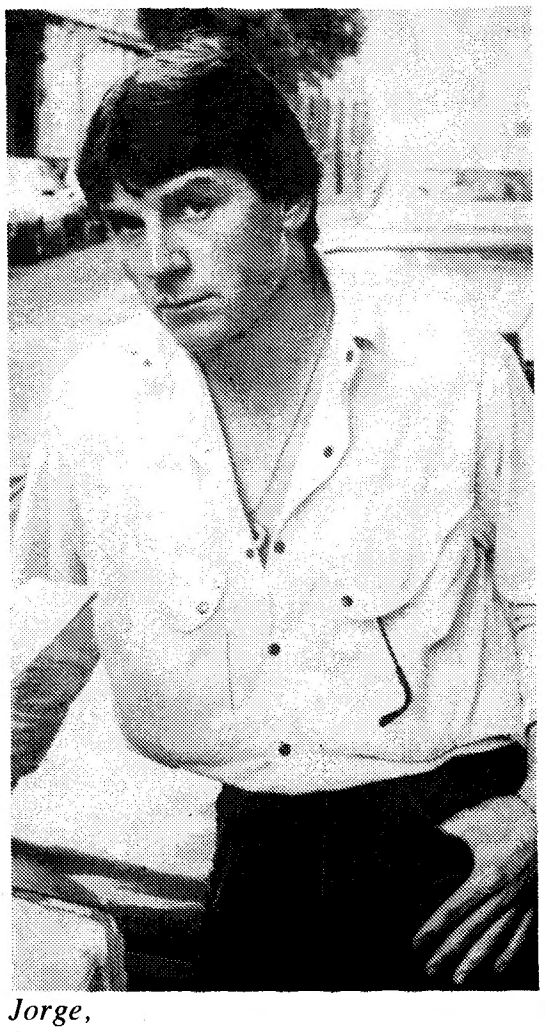
NOME .....

MORADA .....

Juntar cheque ou vale de correio e enviar para:
"Diário de Lisboa" Rua Luz Soriano, 44 — 1200 Lisboa

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

OUVIMOS PESSOAS



Jorge,
25 anos,
distribuidor livreiro

"Vende-se menos livros"

— Há quanto tempo trabalha?
— Há cerca de quatro anos.
— Escolheu a sua profissão?
— Não, foi o meu pai que me arranjou este emprego.
— Sente-se satisfeito com o que faz?
— Não muito, gostava de fazer outras coisas.
— Para se realizar profissionalmente, o que gostaria de fazer?
— Escultura, gosto disso à brava.
— Porque é que não seguiu esse curso?
— Quando andava a estudar não acabei o curso porque entretanto fui chamado para o serviço militar e, ao fim daquele tempo, como não consegui entrar na Universidade comecei a trabalhar. Mas talvez ainda volte a estudar, no próximo ano.
— Costuma dedicar o seu tempo livre a trabalhos nessa área?
— Não muito, porque tenho um bocado de falta de tempo.
— E exposições, costuma frequentá-las?
— Ultimamente tenho-as corrido todas: Palácio Foz, Teatro Ibérico, Gulbenkian, etc.
— Gosta de ler?
— Imenso, leio à brava.
— Quais as suas preferências?
— Tudo o que seja boa literatura. Autores estrangeiros, gosto muito de Marguerite Yourcenar, Milan Kundera, etc. Dos portugueses vou para José Gomes Ferreira e Joaquim Pessoa em poesia, e na prosa prefiro sobretudo Camilo e Aquilino Ribeiro.
— A sua profissão facilita-lhe o acesso à leitura?
— Claro, sem dúvida nenhuma.
— Qual a sua opinião sobre os actuais preços dos livros?
— São bastante elevados. O seu preço obriga muita gente a deixar de os comprar o que é uma grande limitação.
— Nota isso diariamente?
— Sim, agora vende-se menos, houve uma grande quebra.
— O que pensa sobre o facto do IVA recair também sobre os livros?
— A única resposta que lhe posso dar é que, quanto a mim, esse imposto nem devia existir.
— Se pudesse governar o que começava por mudar?
— A formação do povo português.
— De que forma?
— Criando-lhe gosto pela leitura, o que só por si já lhe dava uma nova mentalidade.
— Como é a mentalidade dos portugueses?
— É um bocado retrógrada, sem grande abertura, o que se nota especialmente nas pessoas da região Sul do país.

Folhetim artístico

Entre Delaunay e Renoir

Jose-Augusto França

Duas exposições simultâneas em Paris, e dupla uma delas (já veremos por que razões matrimoniais) vêm, como por acaso, depois dum impressionismo nestas colunas ainda recentemente falado, de umas coisas se passando a outras, em termos bem gostosos de cultura francesa. Exposição de Renoir, com colaborações americanas e inglesas no Grand Palais, sem qualquer apropósito de data natalícia ou letal; e dos Delaunay, esses sim, por comum centenário de nascimento dos dois esposos, e no Museu de Arte Moderna da cidade de Paris. Há muito que não se via em Paris tanto Renoir junto, desde 1933, na Orangerie; há menos tempo Delaunay, com certeza, em 1957 e já em 76, para falar só em locais oficiais de Paris; e a mulher teve, ela própria, uma grande retrospectiva entre as duas datas, em 1967, e de novo em 75, não faltando, entretanto, para um e para outro, inúmeras ocasiões comerciais — que sobretudo atingiram ou beneficiaram Sónia, numa espécie de redescoberta que o mercado explica. E mesmo Lisboa não esteve alheia a tal movimento na bem curiosa exposição realizada na Fundação Gulbenkian em 1972, lembrando (e estudando, graças a Paulo Ferreira) o seu breve período português de 1915, em relação com os amigos que aqui tiveram e lhes escreveram interessantes missivas, de Almada — exaltado, a Amadeo — desconfiado, e a Viana — procurando conveniências de caminho próprio. Aliás, o volume (igualmente devido a Paulo Ferreira) foi editado e é peça bibliográfica de importância no âmbito duma cultura portuguesa então embalada pelas cores do simultaneísmo e por outras aventuras que a guerra afastava das suas posses.

De Renoir são sóbrias as notícias, com os principais quadros espalhados pelo mundo (americano) e inerentes dificuldades de os reunir. Embora com faltas que numa exposição menos importante do que se pretende não deixam de ser notadas. Sobretudo falta-lhe água, para melhor entendimento do que este pintor equívoco deu ou recebeu do impressionismo, e sobram-lhe peças de um gosto mais «salonnard» que, no dito equívoco acaba por deminuir, denunciando-a, a imagem mais funda que o gosto francês afinal extrai do pintor. Como se tal gosto fosse menos impressionista do que a cultura ocidental deseja. Os nus são gostosos sem qualquer dúvida, e depois do tremeluzir dos sóis na pele dum torso célebre, de 1875, que todos os dias podia ver-se no Museu de Paris, a chamada «Banhista I» vinda do Massachusetts, não tem rival ocidental em carninha tenra e loira, em que a visão é já táctil como dois anos depois, em 1883-84 não acontece a outra e também loira banhista sentada, pertença da Harvard, menos visual — ou duma visualidade que se meterializa progressivamente (senão regressivamente) a favor de outros palpares, até à lubricidade ou untosidade final, sem Paris que lhes valha, em seu juízo, que integra Renoir (cruel é dizê-lo) no gosto mais burguês do Salon, tendo passado por vários luxos «kitches», de interiores, maternidades e meninas do piano multiplicadas por três exemplares — como se de Monet se tratasse. Por assim dizer, é Monet que falta nesta exposição do seu amigo Renoir... — mesmo com o S. Marco vindo do Minnesota e que quase é mera consequência impressionista daqueles que se aproveitavam da invenção alheia.

É claro que a grandeluz do «Camarote» vinda do Courtauld de Londres, com o prodigioso jogo de negros e brancos, sem a distinta e consciente discreção de Manet (mas isso é outra história!), é obra-prima de agradecer, como o «Bal do Moulin de la Gallette», que veio da vizinhança (e, esse, vai, por razões de cronologia, mais longe que as Tulherias do Manet), ou o focinhito da «midinette» que atravessa um «boulevard» entre espumas de luz únicas no mundo, e veio de Cambridge, ou os «Canoeiros» a almoçarem em Washington, se bem que nenhum «écran» atmosférico reponha as figuras no seu lugar do espaço em profundidade, e tudo se recorte em volta na natureza — morta em poses naturalistas (mas com que talento de encenação, é claro!), ou os azuis sinfónicos dos «Chapéus de chuva» de 1881-85 da Tate londrina, e mais os três casais bailando, em locais de diferente prazer e diferente classe, um em Boston, os outros dois em Paris — e melhor o desejo carnal e doce do pequeno espaço que vai entre a barba do dansarino no primeiro quadro à partenaire mimosa, frutinho de uma só cor modulada... É claro que...

Com tais coisas, para além do que diminua de importância estética em Renoir (se entendermos esta no quadro duma pintura em remodelação visual nas duas últimas décadas do século), uma qualidade, por assim necessariamente dizer, francesa se ergue, em termos mais especialmente de gosto. Para caricaturar o caso, repare-se na escolha mais luxuosa dos três ou quatro quadros vindos do Museu Chateaubriand de São Paulo, com meninas cheias de rendas, fitas e laços, prontas à psicanálise da Rostopchine mais que à de Proust...

...Mas há os Delaunays. Ou o Delaunay. Excelente disposição e documentação das peças, sobretudo quanto às artes «menores» de Sónia, em seus labores femininos, dum gosto reovlucionário mais que mundano, em anos 20.

O que Robert entendeu da luz ficou, para além dos quadros pintados, e dos «discos» analisados numa criação «impressionista», escrito nos seus cadernos que P. Francastel publicou. É importante pôr as coisas no caso da revelação portuguesa, que é diferente. Ambos o dizem (e Sónia em páginas do catálogo) — mas só ele o entende e faz... Porque, para ela (e é resposta que num audiovisual exibido na exposição dá à entrevistadora), o amor àquela cor toda (de cor então fala, e não de luz) «vem do país onde nasceu» — ou seja a sua Rússia. Isso permite entender bem a diferença entre as criações dos dois esposos da obra de Sonia — expressionista ela, de formação, «fauve» ele. O decorativismo explica a falta de significado pictural de quando, por finais de 30, ou depois da morte do marido, voltou a pintar «discos». Discos decorativos, como os de Amadeo e de Viana, é claro, não picturais como os de Robert Delaunay, por natural alheamento de ambos ao que entre uns e outros culturalmente se definia, por outras razões e outras sabedorias de olhar. As quais (há que reparar nisso) até dão cor aos volumes monocromáticos de últimas obras de Robert.

«O Camarote» de Renoir

Porque, diga-se para terminar, uma vez esclarecido a papel do «disco-solar», o pintor entregou-se profundamente ao entendimeno do disco como forma e precipitação do movimento. Assim reunindo, mais do que qualquer outro pintor do Ocidente, nos anos 20 já de Novecentos, os dois pólos de uma criação multissecular, cor e forma em consubstancialização.

... Revendo Renoir, quase direi (ou tenho vontade de) como isso se anuncia, ao princípio da sua possibilidade pictural, no tal torso com efeitos de sol, de meio século atrás.

De qualquer modo, em França nos encontramos, por bem dos pecados de luz que, nos olhos, os franceses necessariamente trazem...

África: o Islão de vento em popa

Paul Balta

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»)

Um factor político mobilizador

O Islão negro está em marcha. Desde o acesso à independência dos jovens Estados que surgiram da descolonização, deu um grande salto e continua em expansão. Todos os observadores estão de acordo a respeito destes pontos. Em qualquer coisa como quatrocentos milhões de habitantes que o continente conta, cerca de metade são muçulmanos.

Por comparação, o cristianismo, que conhece uma renovação qualitativa e parece retomar uma marcha ascensional, mas lenta e pontualmente, conta cerca de setenta e cinco milhões de almas. O resto é representado pelos animistas e por um punhado de judeus (que eram bastante numerosos), como os falachas da Etiópia. A progressão dos católicos e dos protestantes é, não podemos esquecê-lo, contrariada pela «perda» dos que renunciam à sua fé para aderir ao islamismo. Esta «perda» é no entanto compensada pelas conversões ao cristianismo dos animistas que, todavia, tendem a virar-se maciçamente para o Islão.

Que caminhada desde a fulgurante cavalgada dos cavaleiros de Alá idos da península arábica que, a partir do século sétimo, atravessaram o Norte de África para atingir o Atlântico! Em contrapartida, não conseguiram ultrapassar a Sul as fronteiras do Sara. De acordo com uma tradição sempre vivaz na Mauritânia, foi a mosca tsé-tsé que ao picar os cavalos retardou a penetração do Islão em Ard-El-Sudão, a terra dos negros.

Os escravos convertidos

A arabização e a islamização do Magrebe só serão terminadas depois da invasão dos Beni Hilal e dos Beni Soleim, tribos enviadas pelo sultão do Egipto no século XI. Muitos desses cem mil nómadas sedentarizaram-se mas outros, repelidos pelos citadinos, levaram dois séculos a atingir a barreira do Atlântico. Nomadizam no todo mauritânio onde se misturam às tribos berberes. São os comerciantes e os morabitos mouros desta região, por um lado, e os pastores líbios, por outro, que vão garantir a islamização da África Ocidental.

A islamização da África Oriental começa a partir do oitavo século, com o império **abbásside** vai procurar ai a mão-de-obra necessária às plantações industrializadas do Iraque, Bantus, Zandj e mesmo Cafres do Natal (a palavra cafre vem do árabe **kafer** que significa infiel, noção que os árabes utilizavam para justificar os seus massacres) reduzidos a escravos e levados em barcos. Todavia, observa Vincent Monteil em **«L'islam noir», uma religião à conquista da África, «desde a insurreição dos operários agrícolas zandj em Bassorah (meados do século IX), os escravos convertidos terão direito à emancipação».**

Tem-se evocado muito, aqui e algures, os traços deixados na consciência colectiva dos negros pelas razias dos comerciantes árabes, que esta terrível reflexão de um dirigente africano resume: «Ontem vendiam-nos, hoje querem comprar-nos com o dinheiro do seu petróleo!».

Instituição imemorial, bem que condenável, a escravatura foi praticada em todos os continentes e correspondeu a um modo de produção: existiam esclavagistas negros muito antes do aparecimento do Islão, e do século XVI ao século XIX o tráfico dos Negros pelos Brancos permitiu transportar para o Novo Mundo qualquer coisa como 10 milhões de pessoas. Podemos verificar, seja como for, que a escravatura não impediu a progressão do Islão. Como explicar este fenómeno?

O Islão, frequentemente, conseguiu adesões dando provas, de acordo com os lugares e as circunstâncias, da sua superioridade guerreira, comercial, cultural ou social. Beneficiou ainda de épocas de perturbação económica e de **rupturas sociais** que faziam com que aparecesse como último recurso. Substituiu então uma forma de vida comunitária por uma outra em decadência e levou a racionalidade às sociedades que se lhe juntavam.

Uma fé simples e clara

Observa-se por isso uma determinada analogia entre o que se passou na África negra e no sudeste asiático onde a população passou duma concepção cosmogónica como em Angkor e em Java (o palácio do rei é o centro de tudo) a uma concepção geográfica do Universo (olha-se para Meca, vai-se lá em peregrinação e entra-se em contacto com outros povos), enquanto o tempo imóvel é substituído pelo tempo cronológico intruduzido pela noção de fim do mundo que figura no Corão.

Finalmente, abandonam-se as relações imutáveis impostas às diferentes componentes da hierarquia social para afirmar a noção de indivíduo que existe em si próprio (as palavras «eu» e «eu mesmo» não existiu no vocabulário indonésio antes do Islão), consequência, entre outras, da concepção igualitária do Islão e da sua reflexão sobre a morte. Todavia, o indivíduo não é concebido separadamente da sociedade em cujo meio vive.

Num plano estritamente religioso, o Islão é uma fé simples e clara: para se lhe aderir basta acreditar na unidade de Deus e na missão do seu Profeta. Nada de mistérios complicados, como o da Santa Trindade, ou da Imaculada Conceição nos católicos.

Em resumo, as vias de Alá não parecem impenetráveis como as do Senhor na cristandade. Numa perspectiva social, o Islão tolera a poligamia e por isso não contrariou o costume ancestral ligado à divisão de tarefas em sociedades essencialmente agrícolas. Por sua parte, as mulheres são favoráveis à islamização que representa para elas uma promoção e concede-lhes uma parte da herança que o direito consuetudinário lhes nega.

De maneira geral, a religião muçulmana parece adaptar-se melhor que outras aos fundos culturais locais e integrar-se nelas com facilidade. **No conjunto do mundo muçulmano,** escreve ainda Vincent Monteil, **não parece duvidoso que se possam distinguir cinco grandes áreas etnoculturais: islão, árabe, islão malaio, islão negro. Foi pelo facto de ter sido adaptado pelos Africanos, que o adoptaram, que o islão não se «sentiu» em África como uma religião estrangeira.**

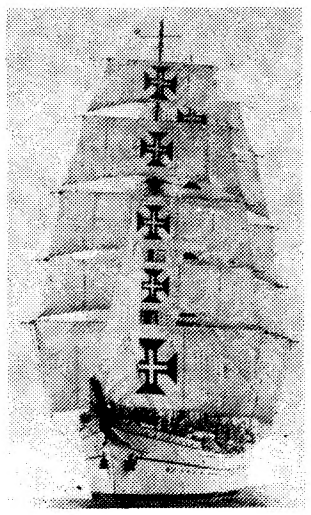
Hoje, enquanto os Estados nascidos da independência e as elites formadas no Ocidente fracassaram muitas vezes em conseguir um desenvolvimento que garanta uma evolução equilibrada e harmoniosa da sociedade, o Islão aparece como um factor de equilíbrio eminentemente mobilizador que os dirigentes no poder não podem dar-lhes. Do mesmo modo estimulou numerosos regimes que tinham relações com o Estado hebraico, e em especial os membros da Organização da Conferência Islâmica, a dar o seu apoio á causa do povo palestiniano e a condenar a judaização por Israel de Jerusalém, terceira cidade santa do Islão depois de Meca e de Medina.

Ao mesmo tempo, o islão negro é percorrido, como outros, por correntes diversas (tradicionalismo, **sofisma,** modernismo, activismo). Por isso Teerão, Ryad, Trípoli apoiam mais ou menos abertamente as correntes que se inscrevem nas suas zonas de influência, enquanto outras capitais, como o Cairo, Alger ou Bagadade, estimulam uma aproximação mais «laica». Todavia, o grande problema que se coloca é saber como daqui ao horizonte 2000, o Islão apoiará as sociedades africanas a juntar-se **ao tempo do mundo,** de acordo com a bela expressão de Jacques Berque.

(1) **L'Islam au temps du Monde.** Paris-Sindbad-1984.

PONTO A PONTO

O Navio Escola «Sagres» visita Ponta Delgada de 24 a 29 de Junho — informou uma fonte da Armada. Comandada pelo capitão de fragata, Homem de Gouveia, a «Sagres» efectua uma viagem de instrução com 25 cadetes para além da tripulação normal. O navio-escola estará aberto ao público para visitas durante três dias. Depois de Ponta Delgada, a «Sagres» escalará nesta viagem de instrução o porto francês de Brest e Zeebruge na Holanda.



UMA delegação da Associação 25 de Abril vai apresentar amanhã ao presidente da Câmara de Lisboa o problema da falta de instalações. A delegação, que já reuniu com os grupos parlamentares do PSD, PS e UEDS, terá também audiências com o PCP e o MDP no sentido de obter a resolução do problema. A Associação 25 de Abril, instalada no Forte do Bom Sucesso, deverá abandonar aquelas instalações até Outubro, na sequência de uma ordem de despejo.

O vice-chefe do Estado-Maior do Exército, general Firmino Miguel, recebeu ontem no Estado-Maior do Exército o general Jose Sanchez Cuadrillero e o tenente-coronel Evaristo Muñoz Manero, respectivamente director do Departamento de Operações e comandante do Grupo de Operações Especiais (GOE) do Exército de Espanha, em visita de cumprimentos.

A União Geral de Trabalhadores (UGT) decidiu solic... uma audiência ao Presidente da República «tendo em vista expressar as suas preocupações» face à actual situação política. A UGT vai ainda solicitar reuniões com o presidente da Assembleia da República, Primeiro-Ministro e direcções dos partidos com representação parlamentar.

A comissão luso-francesa para o acompanhamento do acordo da Base das Flores debate a situação dos cerca de 30 trabalhadores portugueses ao serviço da base de rastreio de mísseis naquela ilha açoriana, disse à ANOP fonte da comissão. Segundo o novo acordo para a cedência de facilidades militares para a França na ilha açoriana das Flores, ainda não ratificado pela Assembleia da República, os trabalhadores portugueses daquela base de rastreio de mísseis passam a ser contratados directamente pelas autoridades francesas.

A comissão executiva distrital de Braga do MDP/CDE anunciou que naquele distrito este partido só concorrerá em algumas autarquias. Em comunicado, a distrital de Braga do MDP/CDE refere que a decisão foi tomada por unanimidade no último encontro distrital do partido. O dirigente distrital do MDP, Araújo Barbosa, disse que esta decisão «não invalida que a APU não possa concorrer às próximas autarquias no distrito». Aquele dirigente acrescentou que para tal bastará à APU integrar independentes nas suas listas.

SIMPATIZANTES portugueses da organização iraniana Mojahedin do Povo promovem hoje, em Lisboa, Porto e Amadora, celebrações do «Dia dos Mártires e Prisioneiros Políticos» — anunciou o exilado Hossein Seddighzadeh Shooja. Por intermédio de bancas (que em Lisboa foram montadas de manhã na Faculdade de Letras e de tarde na Praça dos Restauradores), aqueles simpatizantes tencionam distribuir folhetos a indicar que desde há quatro anos «50 000 seres humanos inocentes foram fuzilados por ordem directa de Khomeini e 140 000 foram feitos prisioneiros e torturados».

OS primeiros cinco comandos (dois oficiais e três sargentos) do Exército da Guiné-Bissau formados em Portugal recebem o «crachat» no dia 29. A cerimónia, marcada para o Regimento de Comandos, integra-se nas comemorações do Dia da Unidade. Os futuros comandos do Exército da Guiné-Bissau integram o 83.º curso, que teve início no dia 29 de Fevereiro e termina a 29 de Junho.

PS clarifica posições

Não à dissolução sim ao diálogo

Os «diktats» da nova liderança do PSD «não devem ser acatados como directriz pelos órgãos de soberania», afirma-se num comunicado ontem divulgado pela Comissão Permanente do PS.

O PS «manifesta de novo a sua total disponibilidade para viabilizar soluções que poupem a Portugal os inconvenientes de uma prolongada campanha eleitoral».

Esta nova sintonia entre socialistas e o Presidente da República nas vias para solução da crise política é acompanhada pela formulação de violentas ciríticas ao PSD, acusado da «ruptura unilateral da coligação», sem que o seu autor «tenha até ao momento assumido a responsabilidade de apresentar ao País qualquer solução viável para os gravíssimos problemas que veio inesperadamente colocar aos portugueses».

Para a Comissão Permanente do PS a liderança do PSD, ao lançar o País numa «sucessão frenética de actos eleitorais», «atenta profundamente contra os interesses da economia portuguesa e da sociedade portuguesa».

O PSD, acusa-se noutro passo do mesmo comunicado, «adiou uma vez mais por tempo indeterminado, a necessária modernização do País» e o «seu acto precipitado veio conferir um novo alento aos propósitos desestabilizadores do PCP».

Os socialistas afirmam ainda que a Assembleia e o Presidente «continuam a deter a plenitude da sua legitimidade institucional».

E, diz-se, «da queda de um Governo por acto premeditado e egoísta de um dos partidos da coligação não há que retirar como conclusões nem a renúncia do Presidente da República nem a dissolução do Parlamento».

A realização de eleições antecipadas é qualificada como «um grave prejuízo nacional» e por isso o PR e o Parlamento devem encontrar rapidamente soluções que impeçam a actual crise governativa de degenerar numa crise de regime.

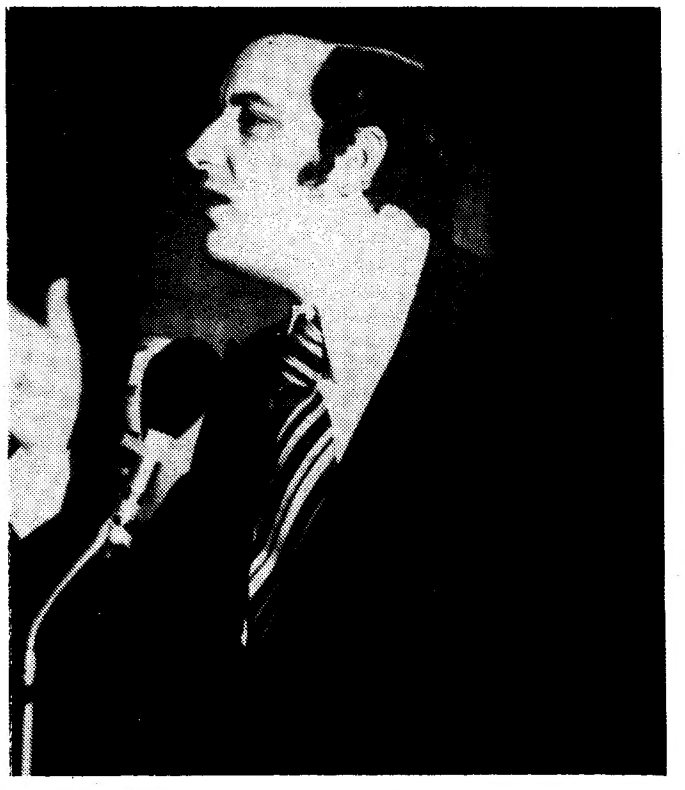
Cartas aos grupos parlamentares

O líder parlamentar do PS, José Luís Nunes, enviou ontem cartas a todos os partidos parlamentares propondo-lhes contactos para a viabilização de uma solução governativa.

A carta surge na sequência da mensagem que Eanes entendeu enviar, na terça-feira ao Parlamento e reafirma as propostas feitas naquele mesmo dia, no hemiciclo, por aquele deputado socialista. A missiva propõe reuniões aos secretariados dos restantes grupos parlamentares para «proceder a um debate clarificador» sobre as medidas para a crise política.

A preocupação acerca «dos enormes custos que teria para o País a dissolução da Assembleia da República e a realização de eleições legislativas antecipadas» é invocada por José Luís Nunes para «propor um diálogo entre os grupos e agrupamentos parlamentares».

Este diálogo visa «uma troca de impressões sobre as possíveis saídas para a crise política que se vive no quadro da Assembleia da República com a actual composição», escreve José Luís Nunes nas cartas.



José Luís Nunes: uma proposta de diálogo

Pretendemos conhecer da vossa disponibilidade para efectivar essa reunião, desde já aceitando a indicação da hora e do local que tiver por mais conveniente», acrescenta.

José Luís Nunes enviou uma cópia da carta ao presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral.

Socialistas contra SDI

Uma reunião da Internacional Socialista rejeitou ontem a Iniciativa de Defesa Estratégica (IDE) do presidente Ronald Reagan e sistemas espaciais antimísseis similares, incitando os países a não participarem nestes projectos.

O grupo de elementos da Internacional Socialista englobava representantes de partidos socialistas e sociais democratas do mundo não comunista.

Um comunicado emitido no final de uma reunião de dois dias, realizada em Estocolmo, rejeitava o conceito de IDE, vulgarmente conhecido como «Guerra das Estrelas», e qualquer plano idêntico, acrescentando que país algum devia tomar parte nesta iniciativa.

O primeiro-ministro finlandês, Kalevi Sorsa, chefe do Comité de Desarmamento da Internacional Socialista, afirmou: «É a primeira vez que a Internacional Socialista, como um órgão, condena o IDE».

O documento revelava ainda que a IS realizará uma conferência sobre desarmamento, em Viena, em 16 e 17 de Outubro.

Para a reunião, serão convidados como observadores representantes soviéticos, norte-americanos, chineses e da ONU.

Concelho de Estado está a analisar dissolução da Assembleia da República

O Conselho de Estado, convocado ontem pelo Presidente da República ao abrigo da alínea A do Artigo 148 da Constituição, que prevê a dissolução do Parlamento, começou a sua reunião as 10.15 horas de hoje.

À frente cada um dos 16 conselheiros foi colado um exemplar da Constituição da República, uma cópia da carta enviada por Ramalho Eanes ao presidente da Assembleia da República e cópias de diversa legislação.

Trata-se da segunda reunião do Conselho de Estado realizada esta semana é a quarta deste ano. A reunião foi precedida de outra, na segunda-feira, para análise da situação política e dos contactos para a resolução do futuro de Macau.

Esta reunião surge três dias depois da proposta presidencial para a formação de um Governo de consenso, que evitasse eleições gerais antecipadas.

A disposição constitucional ao abrigo da lei foi convocada a reunião de hoje, prevê a dissolução do Parlamento, mas não a demissão do Governo. Para que seja possível demitir o Governo é necessária uma outra reunião dos Conselho de Estado.

Seja qual for a tomada de posição dos conselheiros, ela não vincula nem determina a decisão do Presidente da República sobre se dissolve, ou não, a Assembleia da República, dada a sua função meramente consultiva.

Terça-feira, o Chefe de Estado tornará público, através de um comunicado lido pelo seu porta-voz, que «não desconhece que pode não lhe restar outra solução que não seja a de dissolver o Parlamento».

Pela mesma via, Ramalho Eanes explicitou que «a dissoloção do Parlamento só pode ser evitada com a colaboração da própria Assembleia da República e com consenso suficiente dos partidos que a integram».

Esta proposta presidencial não teve, no entanto, grande receptividade junto dos partidos parlamentares, com excepção do PS, PSD, CDS e PCP exigem eleições antecipadas, embora diverfgindo quanto ao Governo que assegurará o período de transição até ao acto eleitoral. Destes três, só o CDS aceita que o actual Governo continue em funções.

Se Eanes fechar o parlamento

Campanha eleitoral até Janeiro de 86

Se o Presidente da República se resolver a dissolver a Assembleia da República antes de 14 de Julho, o país ficará mergulhado numa campanha eleitoral permanente até ao fim de Janeiro do próximo ano.

Deve-se às disposições constitucionais nesta matéria eleitoral a necessária sucessão no tempo das várias campanhas, que vão determinar, necessariamente a prorrogação do mandato do actual Presidente da República bem como a realização das autárquicas antes das presidencias, ao contrário do que o Governo pretendia.

Na verdade, existem neste momento disponíveis os dias 5 e 6 de Outubro para a realização de eleições legislativas, de forma a que elas não caiam em tempo de férias. A respectiva campanha eleitoral deverá iniciar-se formalmente uns dias antes, por volta de 10 ou 15 de Setembro.

Assim, as presidenciais só poderão realizar-se — tem de haver um intervalo de 90 dias — mais tarde depois de 5 de Janeiro, neste dia provavelmente, com a segunda volta a 26 do mesmo mês. O mandato do Presidente que acabaria em princípio no dia 15 de Janeiro, será automaticamente prorrogado até à posse do novo presidente, depois do apuramento dos resultados eleitorais.

Finalmente, os mandatos da maioria dos autarcas cessam a 31 de Dezembro, razão por que as respectivas eleições terão de concretizar-se antes do fim do ano. Para não coincidirem com as eleições legislativas, terão de ser em Dezembro deste ano.

Se Ramalho Eanes optar pela não dissolução da Assembleia, há duas datas possíveis para a realização da primeira volta das presidenciais — 17 de Novembro (com a segunda a 24) e 1 de Dezembro (com a segunda volta a 8).

Volta para Bruxelas como comissário?

Aceite a demissão de Ernâni Lopes

O ministro das Finanças e do Plano Ernâni Lopes, pediu ontem a demissão ao Primeiro-Ministro Mário Soares, invocando razões de ordem pessoal ética.

Ernâni Lopes, principal responsável pela política económica e financeira que estruturou a actividade do Governo e coligação, afirma , na carta de demissão ontem entregue a Mário Soares, que as rupturas entre os dois partidos alterou as condições em que tinha aceitado entrar para o Governo na qualidade de independente. Ernâni Lopes acrescenta, na sua carta que a aliança entre os dois maiores partidos portugueses é a solução governativa que melhor serve o País, e explica que não solicitou mais cedo a sua demissão para «evitar equívocos de solidariedade ou de apoio» com os ministros social-democratas.

O gabinete do ministro das Finanças confirmou já que o pedido de demissão foi aceite, acrescentando no entando que Ernâni Lopes — à semelhança dos ministros do PSD demissionários — continua em funções até que seja encontrada uma solução para a actual crise governamental.

No momento em que entrega o seu pedido de demissão Ernâni Lopes recorda que aceitou o convite para o Ministério das Finanças «numa fase difícil da economia portuguesa» que exigia esforços consideráveis nos domínios cambial e financeiro. Levada por diante uma política, de austeridade, que, segundo o ministro, levou a bons resultados, embora numerosos observadores de esquerda, mas igualmente homens como Cavaco Silva, considerem que essa política foi excessiva, acarretando pesados custos sociais e dificultando o relançamento económico, Ernâni Lopes considera agora que a ruptura da coligação o colocou «numa posição falsa». O ministro considera, sobretudo que tal política precisava de ser apoiada por uma maioria parlamentar, que agora se desfez.

Além de ter sido o principal garante de que a acção governativa se apoiaria numa política económica e financeira de grande inflexibilidade, Ernâni Lopes conduziu igualmente a negociação da maioria dos dossiers que compõem o tratado de adesão à CEE.

Ernâni Lopes pôs mais que uma vez em causa a sua continuação no executivo designadamente dadas as dificuldades em «disciplinar» os gastos de determinados ministérios, o quadro do Orçamento de Estado, mas, como agora salienta na sua carta de demissão, acabou por sempre contar com o «apoio de Mário Soares».

Assinado o tratado de adesão às Comunidades Europeias, admite-se agora que ele venha a ser o primeiro comissário português em Bruxelas, a partir de 1986. Foi da capital belga que o ministro agora demissionário veio para Lisboa, quando aceitou o convite para integrar o Governo Mário Soares — Mota Pinto.

Freitas do Amaral escreve a Eanes

Dissolução só para ter maioria estável

«Ninguém compreenderia que um Presidente da República pessoalmente convencido de que a dissolução é negativa para o País, viesse a dissolver o Parlamento por ser essa a opinião dos partidos políticos». A afirmação é de Freitas do Amaral e consta de uma carta aberta **ontem enviada pelo ex-líder centrista e actual candidato presidencial ao general Ramalho Eanes.**

Freitas do Amaral começa por defender a parcimónia no uso do poder de dissolução e a manutenção do previsto calendário eleitoral. Por isso, a dissolução parlamentar «só faz sentido se não existir nenhuma outra saída para a crise e se houver fundadas razões para crer que das eleições antecipadas surgirá uma maioria estável e coerente, capaz de apoiar um Governo duradouro e eficaz».

A não ser assim, a convoção de novas eleições «será com toda a certeza um acto político de graves consequências para Portugal e para os portugueses».

De acordo com a mensagem de Freitas do Amaral para Ramalho Eanes, uma solução «é mais fácil de conseguir depois das eleições presidenciais e terá então menores custos nacionais do que antes delas».

O candidato presidencial da direita acentua também que «o poder da dissolução não pode nem deve ser partilhado com a Assembleia da República ou com os partidos políticos».

«O Presidente da República, assegura o ex-líder centrista, haverá de decidir sozinho em função da sua visão do interesse nacional».

Aconselha: «O meu entendimento neste contexto, é o de que V. Ex.ª só deve dissolver se estiver firmemente convencido da probabilidade segura de um resultado novo e positivo de eleições legislativas imediatas. Se assim não for, V. Ex.ª poderá e deverá evitar ao País a frustração de um acto eleitoral inútil e o prejuízo de mais um semestre de combate político desviado dos grandes objectivos nacionais».

Adesão à CEE debatida a 9 e 10 de Julho

O Parlamento vai debater e votar o Tratado de Adesão de Portugal à CEE a 9 e 10 de Julho, decidiu a conferência de líderes parlamentares. A marcação destas datas implica, à partida, que o Parlamento não terá sido dissolvido até à altura daquele debate.

O pacote autárquico, que inclui a Lei das Finanças Locais, subirá a plenário para ratificação nas próximas terça e quarta-feira.

A ratificação dos acordos técnico e laboral da Base das Lajes e um projecto-lei do PCP sobre a mesma questão será debatida na quinta e sexta-feira da próxima semana.

No dia 2 de Julho, em princípio, deverá realizar-se a votação final global do estatuto dos magistrados.

Entretanto, para a sessão de hoje está agendada uma proposta de lei sobre as bases do sistema educativo, da autoria do MDP/CDE, estando ainda prevista para o período de antes da ordem do dia a intervenção do líder parlamentar do PCP, Carlos Brito, sobre a situação política.

Para sexta-feira a conferência deliberou marcar a apreciação do relatório sobre o inquérito parlamentar ao chamado «Caso EPAC» e ainda a votação de um pedido de urgência de «Os Verdes» para um projecto sobre o nudismo.

Para os dias 25 e 26 está fixada a ratificação de diplomas governamentais relativos às competências e atribuições das autarquias.

A sessão suplementar da Assembleia da República decorrerá a 15 de Julho, um dia depois de terminado o prazo constitucionalmente concedido ao Presidente da República para dissolver o Parlamento.

EXCURSÕES DE LUXO

AVIC VIAGENS • TURISMO

PARTIDAS TODAS AS SEMANAS

- CIRCUITO EUROPEU – 13 PAÍSES (22 DIAS)
- **INGLATERRA E ESCÓCIA (21 DIAS)**
- BENELUX – PARIS E LONDRES (18 DIAS)
- **OS GRANDES LAGOS EUROPEUS (17 DIAS)**
- FLORESTA NEGRA E CATARATAS DO RENO (17 DIAS)
- **PARIS – LONDRES E CASTELOS DO LOIRE (15 DIAS)**
- LOURDES – PARIS E ANDORRA (11 DIAS)
- **COTE D'AZUR – MÓNACO E SAN REMO (10 DIAS)**
- LOURDES – GUADALUPE E MONSERRATE (10 DIAS)
- **PALMA DE MAIORCA E BARCELONA (10 DIAS)**
- BARCELONA – ANDORRA E MADRID (9 DIAS)
- **ANDALUZIA E LEVANTE ESPANHOL (9 DIAS)**
- MARROCOS – CIDADES IMPERIAIS (9 DIAS)
- **LOURDES – ANDORRA E MADRID (7 DIAS)**
- MARROCOS E GIBRALTAR (7 DIAS)
- **ASTÚRIAS E PICOS DA EUROPA (6 DIAS)**

OFERTA ESPECIAL 85

FAÇA A RESERVA DA SUA EXCURSÃO COM 20 OU MAIS DIAS DE ANTECEDÊNCIA E RECEBA UM MAGNÍFICO SACO DE VIAGEM, **AVIC**. ESTA OFERTA É VÁLIDA ATÉ 15 DE AGOSTO!

- MADRID E ANDALUZIA (6 DIAS)
- **TRÁS-OS-MONTES E BEIRAS (6 DIAS)**
- CÓRDOVA – GRANADA E SEVILHA (5 DIAS)
- **GALIZA E PICOS DA EUROPA (5 DIAS)**
- REAIS SÍTIOS DE MADRID (5 DIAS)
- **MADRID – ANDORRA E MADRID (5 DIAS)**
- GIBRALTAR – TÂNGER E CEUTA (5 DIAS)
- **FÉRIAS DE LUXO NO MINHO (5 DIAS)**
- MADRID – ESCORIAL E VALE DOS CAÍDOS (4 DIAS)
- **NORDESTE TRANSMONTANO E BEIRAS (4 DIAS)**
- SEVILHA – TORREMOLINOS E CEUTA (4 DIAS)
- **BADAJOZ E SEVILHA (3 DIAS)**
- MINHO – GERÊS E QUINTA DE SANTOINHO (3 DIAS)
- **ALTO MINHO — GERÊS E CANIÇADA (3 DIAS)**
- SERRA DA ESTRELA E SALAMANCA (3 DIAS)
- **DOURO – MINHO E BEIRAS (3 DIAS)**
- CIRCUITO DA COSTA DE PRATA (2 DIAS)
- **FIM DE SEMANA ALGARVIO (2 DIAS)**
- VILA VIÇOSA (1 DIA)
- **PENICHE – ÓBIDOS – NAZARÉ (1 DIA)**
- TOMAR – FÁTIMA – GRUTAS (1 DIA)

PEÇA PROGRAMAS DETALHADOS

Reservas e informações no seu agente ou na

AVIC VIAGENS • TURISMO

LISBOA

AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TELEFS. 521116/7 - 572970
1000 LISBOA

ESTAMOS ABERTOS À HORA DO ALMOÇO

Soares, Soares solidariedade

"Marcha" de deputados PS foi a S. Bento

Áurea Sampaio

Uma fila de pessoas — com o «fato de ir ver a Deus» — subia ontem à tarde, pelas 16 e 30 horas, a Calçada da Estrela. Alguns transeuntes olhavam sem perceber. Nunca tinham presenciado uma tão estranha «manifestação». Eram os deputados do PS que iam apresentar cumprimentos ao Primeiro-Ministro, também secretário-geral do seu partido. Os órgãos da Comunicação Social lá estavam. Cochichava-se sobre a natureza do acto e ciciava-se a palavra «beija-mão».

Na residência oficial as câmaras da televisão, só por si, enrijeceram os «actores». Soares entrou na sala. Na pessoa de António Macedo, presidente do PS, foi o abraço do líder a todo o partido. Não houve cumprimentos individuais. Logo a seguir do ainda chefe do Governo estava, discreto, Almeida Santos. Pelo Executivo presente ainda e só o recém-socialista António Vitorino, secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares. Vieram os discursos. José Luís Nunes, líder da bancada socialista na Assembleia Socialista na , chamava Soares de «meu caro Mário», só «Mário» ou «camarada». Reafirmou-lhe a solidariedade de todos num «momento de renegações e de negações». Disse do «orgulho» dos socialistas quanto à actividade governativa de Mário Soares que fez «muitas vezes» com que a «função transformasse os homens e mesmo os ministros». Reivindicou para o seu partido a «recuperação financeira conseguida»; a defesa do «desenvolvimento económico sem saltos e sem rupturas»; a «estabilidade» e a entrada para a CEE.

As últimas palavras de José Luís Nunes traduziram a sua convicção de que «a democracia e o socialismo são lutas que se travam todos dias». E olhando para Soares disse: «E após 20 anos de luta comum estou certo de que vamos ganhar».

Soares e as fotos

Depois falou Mário Soares. Contente, disse que nunca o partido tinha estado tão unido. Mais formal, qualificou de «mensagem de ponderação» o documento que Eanes enviou ao Parlamento. Cordato, manifestou a sua «disponibilidade para qualquer solução que não seja gravosa para o País». Sibilino, apontou um «defeito» ao PS: «Não muda facilmente de líder». Jogador, afirmou: «Somos de todos os partidos o que no seu conjunto pode pensar nas eleições legislativas antecipadas em termos favoráveis, mas a este interesse político deve sobrepor-se o interesse nacional». E os socialistas são «primeiro portugueses, depois democratas e, só depois socialistas».

Ou seja, Soares por ele próprio encenando e distribuindo as «deixas» para todos os «actores».

Depois, foi a parte mais agradável do «show». A descida para o belo jardim do Palácio, a solicitação para as fotos, os beijinhos para as deputadas. Rosa Albernaz e Ângela Pinto, as mais jovens deputadas presentes, mostravam o maior alvoroço. Os «flashes» batiam incessantemente: uma fotografia de conjunto, muitas em grupo. Soares era sempre a figura central. Um ameno cavaqueio, mais alguns abraços. Passemos ao acto seguinte.

Frase de Soares ao tirar a foto: «São as deputadas com os maiores de 70 anos»

PSD quer um governo para governar

A Comissão Política do PSD reafirmou ontem a defesa de eleições legislativas antecipadas, «e a forma mais correcta de resolver a manifesta impossibilidade de se constituir um governo maioritário no actual quadro parlamentar

Em comunicado lido por António Capucho, a Comissão Política Social-Democrata acrescenta que «de todos os grupos parlamentares só o Partido Socialista, tão pródigo em reclamar eleições e agora em manifestação de apego ao poder, considera ainda possível evitar aquela solução».

«Qualquer solução governativa que constitucionalmente fosse agora encontrada seria tão onerosa para o País como era já a manutenção do actual Governo», afirma-se no comunicado. Para o PSD, «caro e oneroso seria pactuar com soluções fictícias, com acordos de bastidores que a curto prazo redundariam em fracasso».

A direcção do PSD revelou também que já manifestou ao Presidente da República «a sua disponibilidade no sentido de viabilizar um governo que conduza de forma isenta a preparação de eleições e concretize medidas pelas quais o PSD sempre se bateu, conducentes ao relançamento económico e à preparação da integração de Portugal na CEE».

Machete quer entendimento

O vice-primeiro-ministro demissionário, Rui Machete, considerou ontem ser necessário um «entendimento» entre o PS e o PSD que, a não se efectuar por vontade dos socialistas, poderá levar a «uma situação de ingovernabilidade» em Portugal, similar ao caso da Itália no pós-guerra.

Rui Machete que, regressava de Londres onde participou na reunião ministerial do grupo independente europeu de programas, disse que «vamos ter sempre necessidade de encontrar acordos entre o PS e o PSD, pois o país precisa de ser governado». Machete afirmou-se convencido que o resultado de novas eleições legislativas «não significa uma modificação substancial» da situação política.

Sobre um eventual acordo do seu partido com o CDS, o vice-primeiro-ministro demissionário considerou que é muito duvidoso que «uma AD possa obter uma maioria». E, mesmo que a obtenha «essa maioria nunca será suficientemente grande para conseguir as modificações importantes para o País».

Balsemão contra eleições

Pinto Balsemão, fundador do PSD e antigo primeiro-ministro manifestou-se, ontem, em entrevista ao «Jornal de Notícias», contrário a um apoio dos sociais-democratas à candidatura presidencial de Freitas do Amaral.

«Como poderiam os trabalhadores sociais-democratas, sem renunciarem a si mesmos, apoiar a candidatura do prof. Freitas do Amaral?» — interroga-se Balsemão, que também discorda de um apoio à prevista candidatura de Mário Soares.

«A dignidade do PSD impede, logicamente, o apoio à candidatura do prof. Freitas do Amaral», afirma Pinto Balsemão, que considera que o ex-dirigente do CDS não responde às necessidades de justiça social do povo português. Pinto Balsemão defende que o PSD deve apresentar como candidato presidencial o actual presidente da comissão política nacional, Cavaco Silva. «Se estivesse na minha mão — diz o entrevistado — não havia eleições antecipadas».

INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA – CRL

R. Jardim do Tabaco, 44-1100 Lisboa
Telefs: 863184/5/6

ISPA

Ano Lectivo

1985/86

- Abertas pré-inscrições para o 1.º ano, a partir de 1 de Junho
- Informações na Secretaria, todos os dias úteis, das 10. h às 12.30 h e das 17.00 h às 19.30 h

DIPLOMA EQUIVALENTE A LICENCIATURA (DESPACHO N.º 114/SEES/84 D.R. 13/12/84) PARA TODOS OS EFEITOS LEGAIS.

Decida-se na sua HABITAÇÃO

NÃO GUARDE PARA O VERÃO

o único bem que resiste à inflação

»ALVENARIA em 60 DIAS DESDE 950 Contos

constrorrepara
CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE EDIFÍCIOS, LDA
Rua do Chibuto, 10-C Tel. 317758
OLIVAIS SUL - 1800 Lisboa

Faça férias no Algarve

APARTAMENTOS
COMPLETAMENTE EQUIPADOS
PREÇOS EXCEPCIONAIS DE ALUGUER

NAU
ALGARVE
PISCINA
TÉNIS
MINI GOLF

Seisul — RUA S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 100-4.º
1000 LISBOA - TELS. 52 29 53 - 52 31 19 - TLX 62062

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

No dia 11 de Julho de 1985, pelas 10 horas, na 1.ª secção do 3.º Juízo da comarca de Lisboa, nos autos de carta precatória n.º 46, vinda da 1.ª secção, 3.º Juízo do Tribunal Judicial de Oeiras, extraída dos autos de Execução Ordinária em que são: Exequente – Portugal Previdente, Companhia de Seguros, SARL e Executado – Manuel Henrique Sousa Pereira, pendente nesta secção, será posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado, o SEGUINTE IMÓVEL:

«Fracção B, correspondente ao rés do chão esquerdo do prédio sito no Largo Castro Soromenho, n.º 4, inscrita na matriz predial sob o n.º 2452, descrita na 8.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o n.º 11431, a fls. 183 v.º do Livro B-38, com o valor matricial de 599.424$00». QUANTIA EXEQUENDA: 1.149.687$00. Lisboa, 12 de Junho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO,
(a) Francisco José Cepeda Bruto da Costa

O ESCRIVÃO-ADJUNTO,
(a) António José da Silva Martins

D.L. 20/6/85 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SANTO TIRSO

ANÚNCIO

Pelo 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Santo Tirso, na Execução Sumária n.º 173/84, pendente na 2.ª Secção deste Juízo movida por BERNARDINO AUGUSTO CARNEIRO DE OLIVEIRA CASTRO, casado, comerciante, do Lugar do Pé da Serra, Agreia, desta comarca contra ACÁCIO GOMES, solteiro, comerciante, com última residência conhecida na Azinhaga das Lages, 556, Lisboa e outro, é este executado citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de CINCO DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o exequente deduz naquele processo e que consiste no pagamento da quantia exequenda no montante de 246 560$00 (duzentos e quarenta e seis mil quinhentos e sessenta escudos), ou nomear bens à penhora no referido prazo, suficientes para esse pagamento.

Santo Tirso, 11 de Junho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO,
a) MANUEL JOSÉ CÁIMOTO JÁCOME
A escrivã-adjunta,
a) MARIA MANUELA ALVES CRAVO SILVA

DL 20/6/85 — 1.ª Pub

Segundo fontes da C. Directiva

PRD não mantém quaisquer contactos para acordos com forças políticas

Augusto Vilela

Fontes qualificadas da direcção do PRD afirmaram ontem ao «DL» que este partido não mantém quaisquer contactos com outras forças políticas, nomeadamente o PSD, com vista a futuros acordos, ao contrário do que tem sido sugerido por fontes afectas a este partido.

Sublinharam que desmentiam esses contactos «com toda a transparência», não por se tratar do PSD, ou de qualquer outro partido, mas porque eles não existem «nem podiam existir».

Na opinião dos responsáveis do PRD, se este partido que ainda nem sequer está legalizado, se envolvesse já em negociações com outras forças políticas, desaparecia, à partida, um dos pressupostos que levaram a sua formação, que é o de se constituir numa alternativa credível ao «situacionismo actual».

Não é por acaso que a moção de estratégia global aprovada em Tomar é omissa quanto à questão de alianças, coligações ou acordos com outros partidos.

Isso não significa, porém, que neste momento não existam posições mais ou menos definidas quanto a essa matéria. Sabe-se, por exemplo que, sem rejeitarem à partida qualquer força partidária, o PRD terá que promover junto do eleitorado o seu próprio projecto político e o seu programa, o que passa pelo teste eleitoral.

«Temos primeiro de saber quantos somos e que somos», afirma-nos um membro da sua nova comissão directiva. «Só em face de resultados eleitorais podemos definir uma estratégia no sentido de acordos com outras forças políticas. É óbvio que sem maioria não podemos formar um Governo, mas também é certo que o PRD nunca iria formar um Governo contrário ao seu programa e áquilo a que o eleitorado aderiu. Por outro lado, em termos de presidenciais sempre temos dito que é cedo ainda para pensar nessa questão, tanto mais que existe a eventualidade de eleições legislativas antecipadas.»

Conforme ontem referimos, a Comissão Directiva do PRD, na sequência das deliberações tomadas pela Convenção Nacional, colocou como prioridade máxima a legalização do PRD, o que deve ocorrer até ao fim do corrente mês.

A perspectiva de legislativas antecipadas obriga o partido novo a gerir o seu tempo nesse sentido. Essa previsão, contudo, já tem alguns meses e por isso existe já muito trabalho antecipado, designadamente o processo burocrático das assinaturas.

Parece no entanto claro, ao contrário daquilo que se pensa em alguns círculos políticos, que o PRD, embora se afirme preparado para qualquer acto eleitoral que ocorra, não desejaria eleições legislativas antecipadas. E isto por uma razão muito simples: o não poder empenhar-se nelas com a colaboração do seu «leader» natural, o general Ramalho Eanes, que não estará disponível para esse empenhamento antes de terminadas as suas funções presidenciais. A dissolução não é, pois, em termos objectivos, uma decisão favorável ao PRD.

Comunistas portugueses e chineses "estudam reatamento de relações"

«Estudar e analisar a possibilidade de reatamento das relações» entre o PCP e o Partido Comunista da China, é o tema central das conversações que uma delegação do PCC, chegada ontem a Lisboa, vai manter com os responsáveis do Partido Comunista Português, disse ao «DL» uma fonte deste partido.

A delegação chinesa, composta por quatro elementos, e dirigida por Qian Liren, chefe do departamento de Relações Internacionais do CC do PCC, foi recebida ontem no Aeroporto de Lisboa por Albano Nunes, membro do CC e responsável pela Secção Internacional do PCP.

No decorrer dos primeiros contactos mantidos no aeroporto, Qian Liren sublinhou para o seu homólogo português a convicção de que a visita vai ser «frutuosa», e acrescentou, em resposta a uma pergunta de um jornalista, que os dois partidos «definem as suas posições de maneira independente, o que não implica terceiros partidos ou terceiros países».

Durante a visita, que durará uma semana, estão previstas deslocações a várias zonas do País para contacto com estruturas locais do PCP e com outras realidades nacionais, nomeadamente visitas a unidades da Reforma Agrária e a empresas do sector público. Concretamente, a delegação de Pequim deverá deslocar-se a Évora, Porto e Setúbal.

Completam a delegação chinesa, Zhu Dacheng, responsável de uma secção do Departamento Internacional do PCC, Guo Qingshi, subchefe de uma secção do mesmo departamento e He Huizhong, intérprete.

Muito preocupados andam eles...

CDS quer saber coisas sobre o estado da Nação

A comissão directiva do CDS considera que o PS e o PSD «devem apresentar ao País um balanço sobre o estado da nação, após dois anos de Governo». Os democratas-cristãos entendem que é chegada «a altura de o Governo se responsabilizar pela situação em que deixa o País».

Através de um comunicado distribuído à Imprensa, a comissão directiva do CDS sublinha que «no início do Governo PS-/PSD, o primeiro-ministro pediu uma reunião do Conselho de Estado e um discurso sobre o estado da Nação».

O CDS considera, entretanto, que «o PS e o PSD continuam a não oferecer qualquer alternativa para a crise no próprio Parlamento e que não se vê nestas condições que possa haver qualquer governo a partir deste Parlamento».

Os democratas-cristãos são de opinião que «a própria mensagem do Presidente da República só pode ser entendida como sendo directamente endereçada aos partidos maioritários responsáveis por esta crise e pela falta de indicação de outras alternativas para ela, além de eleições gerais». «O PS e o PSD eram, no quadro parlamentar, os únicos mediadores possíveis, aludidos na mensagem do Presidente da República».

O CDS considera finalmente que o Chefe do Estado não propôs na sua mensagem qualquer alternativa real ou qualquer proposta concreta, pelo que a mesma é um puro adiamento e transferência da última responsabilidade que lhe compete».

Entretanto, a comissão política distrital do Porto do CDS considerou ontem estranho que o PSD «tenha advogado, através de um dos seus vice-presidentes, uma coligação com o imaginário PRD, fazendo-o ressuscitar da penumbra a que estava votado».

Através de um comunicado, aquela comissão distrital afirma que «não pode deixar de estranhar que o PSD, que tem passado o tempo a dizer que todo o mal que existe neste país tem vindo da parte do Presidente da República, tome agora essa posição».

LATINA

Fundo de Desemprego

novas condições de pagamento das dívidas

Dec.º Lei nº 114/85 de 18 de Abril de 1985

O Dec.-Lei n.º 114/85 de 18 de Abril, cria condições especiais de pagamento das quotizações em dívida ao Fundo de Desemprego, válidas durante alguns meses. Os contribuintes com quotizações em dívida, à data da entrada em vigor do Diploma, podem efectuar o seu pagamento no **prazo máximo de 6 meses** com perdão da taxa de compensação pela mora e sem juros.

Para beneficiar destas condições especiais, os contribuintes devem comunicar a sua intenção de ser abrangidos por esta facilidade, no **prazo de 90 dias** a partir da entrada em vigor do Diploma, à respectiva Delegação Distrital do Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego.

Os contribuintes que já se encontrem com processos em Tribunal podem requerer, no **prazo de 30 dias**, que lhes sejam concedidas as mesmas facilidades e ainda o perdão das multas aplicadas.

O Dec.-Lei n.º 114/85 estabelece que, findos estes prazos, as dívidas ao Fundo de Desemprego sejam substancialmente agravadas, com aplicação de nova fórmula de cálculo de juros de mora.

Portanto, no seu próprio interesse, os contribuintes com quotizações em atraso devem requerer, dentro dos prazos previstos, os benefícios agora concedidos ao abrigo da nova Legislação.

Pagar o que deve, é um meio de ganhar

Entre os feridos há elementos do Exército

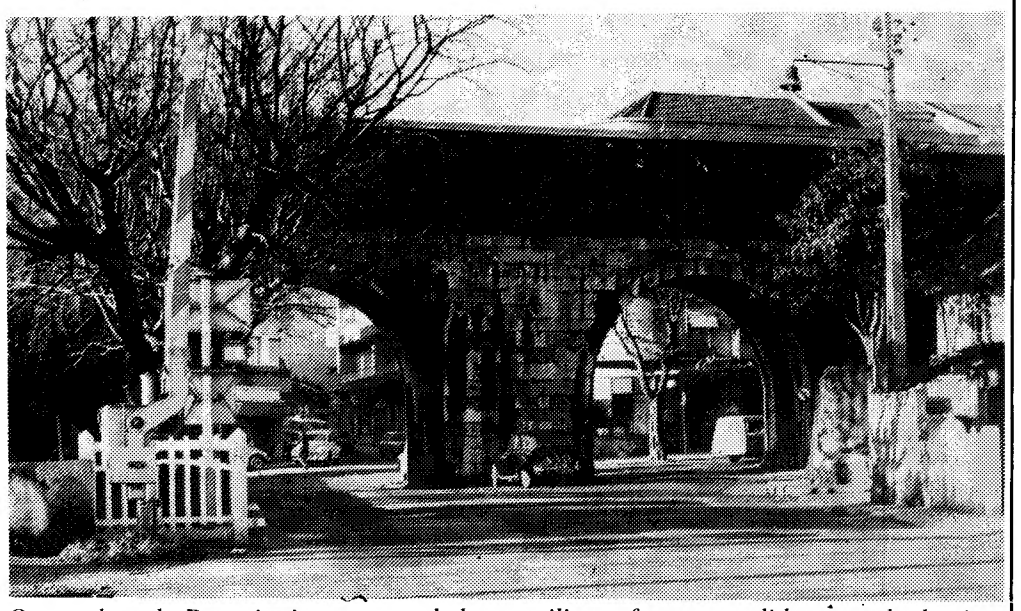
Inquérito a agentes da PSP por incidentes na Damaia

Manuel Geraldo

O comandante-geral da PSP, general Almeida Bruno acaba de dar «luz verde» para que os Serviços de Justiça da corporação avancem com um «rigoroso inquérito» à actuação dos agentes da PSP envolvidos nos incidentes de sábado à noite, na Damaia, durante um arraial promovido pela Associação de Reformados daquela freguesia do concelho da Amadora.

Tal como noticiámos, um agente da PSP, à civil e com sinais de embriaguez, apareceu no Parque 25 de Abril, onde decorria o convívio e originou distúrbios após, de pistola em punho, ter provocado um cidadão cabo-verdiano e um deficiente motor. Segundo um porta-voz da Associação de Reformados, o agente seria depois levado para a esquadra por uma patrulha da corporação a que pertence, cujos elementos acabariam, no entanto, por insultar e agredir à bastonada alguns dos presentes no local e ainda passageiros de um comboio chegado no momento à estação, entre eles alguns militares, um dos quais, ao que apurámos junto de fonte fidedigna, está ainda internado no Hospital da Estrela. Ferido ficou também um funcionário civil da Administração Militar, participante no arraial. Este facto motivou um inquérito, paralelo, a decorrer junto do Estado-Maior do Exército, conforme confirmámos junto do porta-voz daquele departamento, tenente-coronel Sequeira Marques.

Na sequência dos incidentes, o presidente da Junta de Freguesia da Damaia, Fernando Pereira, solicitou uma reunião com responsáveis da PSP, o que veio a acontecer ontem à tarde, tendo estado presentes o chefe da esquadra local, ajudante Gaspar, e o comandante da Divisão da PSP da Amadora, major Ventosa. Na oportunidade, o major Ventosa lamentou o sucedido, apresentando desculpas ao presidente da autarquia, e por reflexo à população da Damaia, tendo afirmado que a PSP, através do empenhamento do seu comandante-geral, está decidida a levar a cabo um «rigoroso inquérito» às circunstâncias em que ocorreram os incidentes.



O aqueduto da Damaia, junto ao qual alguns militares foram agredidos quando desciam do comboio

Chileno agredido na Reboleira

Um «rigoroso inquérito» encontra-se ainda em curso, ao que apurámos, relativamente à tragédia acontecida também na Linha de Sintra, quando, na madrugada de 18 de Abril deste ano, em Queluz, o guarda da PSP Ferreira matou a tiros de pistola dois irmãos, Luís Mariano e Carlos Manuel Gaspar Marques Gouveia de, respectivamente, 24 e 25 anos, ferindo com gravidade o pai destes, Nelson Gonçalves, de 58 anos.

Numa fase de instrução encontra-se, por outro lado, o processo relacionado com a agressão por agentes da PSP, na Reboleira, em 27 de Maio último, ao refugiado político chileno Alfredo Henriquez, funcionário do Casal para a Terceira Idade da Damaia, que só ontem teve alta do Hospital de S. José. Que os inquéritos sejam pois, todos eles, breves e justos, são os votos de quem entende que, sem rigor e imparcialidade, não há democracia que resista. Nem «forças da ordem» que tal designação possam reivindicar sem complexos!...

Sexagenária morta encontrada à janela

Uma sexagenária, Almorinda da Conceição Sola, foi encontrada em estado de decomposição, sentada numa cadeira e encostada a uma janela da sua residência, em Lisboa. Uma equipa do piquete da Polícia Judiciária esteve no local, constatando que Almorinda Sola, que vivia sozinha, havia falecido há alguns dias, provavelmente acometida de doença súbita, quando estava sentada numa cadeira, encostada à janela. A PJ refere, em comunicado, não terem sido encontrados indícios de que a vítima tenha sido morta «por acção violenta».

Violou menor de treze anos

A GNR deteve um indivíduo de 18 anos, Jerónimo Pereira, acusado de ter violado, em Sousel, uma menor de treze anos. Presente ao juiz de Instrução Criminal de Portalegre, Jerónimo foi mandado em liberdade condicional, mediante o pagamento de uma caução de trinta contos, até à realização do julgamento.

Automobilista morre ao chocar com burro

Na estrada Lisboa-Sintra, junto ao cruzamento para Queluz, um automobilista morreu na madrugada de ontem quando o carro que conduzia foi embatar num burro, pertencente a um grupo de ciganos acampados nas proximidades. João Lopes Loureiro, de 39 anos, residente no Cacém, ainda deu entrada com vida no Hospital de S. José, não resistindo no entanto aos graves ferimentos.

Noiva e convidados intoxicados numa boda

A noiva, Maria Fernanda Carvalho, de 22 anos, e cerca de 150 familiares e convidados tiveram de receber tratamento no Hospital de Vila Nova de Gaia, devido a intoxicação alimentar sofrida durante a boda realizada no histórico Mosteiro de Pedroso. Os alimentos e doces consumidos na boda tinham sido confeccionados em casa.

Durante os festejos de S. João

Câmara do Porto vai proibir abate de animais na via pública

A Câmara Municipal do Porto confirmou, ontem, que irá desencadear uma operação destinada a evitar que, por altura das festas sanjoaninas daquela cidade, se verifique a tradicional matança na via pública de ovinos e caprinos. Em comunicado, a autarquia presidida por Paulo Valada esclarece que esta operação vai ter a colaboração da PSP, GNR e da Direcção-Geral de Inspecção Económica, que vão estabelecer um esquema de fiscalização nos principais itinerários de acesso à cidade, visando o transporte de ovinos e caprinos.

«A matança na via pública de ovinos e caprinos, para além de ferir a sensibilidade das pessoas —, refere o comunicado — é considerada crime contra a saúde pública (Art.º 220 do Decreto-Lei 28/84), passível de prisão até três anos». O texto lembra, ainda, que quem adquirir para consumo público carne de animais abatidos nestas condições incorre na mesma pena. A autarquia apela, assim, para que todos os cidadãos tenham em devida conta os cuidados na aquisição de carne durante as festas.

Localização de barcos apresados debatida ontem em Tribunal

O comandante da Zona Marítima do Sul, disse, ontem, não existir qualquer dúvida quanto à localização dos barcos espanhóis «Princesa Cristina» e «Niños, Rafael e Luicito» apresados no passado dia 8 pela Marinha portuguesa.

Metelo de Nápoles acrescentou que aquelas duas embarcações, na altura do apresamento, encontravam-se a 5 milhas da fronteira quando foram detectadas, posição esta registada por um instrumento de navegação de alta precisão, cuja variação máxima é inferior a meia milha.

Em declarações aos jornalistas, após ter participado como perito da Marinha no julgamento que está a decorrer em Faro sobre o caso, o comandante da Zona Marítima do Sul referiu que, apesar de detectados a 5 milhas da fronteira, as embarcações só foram detidas a cerca de uma milha da linha de fronteira. Tal facto deveu-se aos dois barcos espanhóis se terem posto em fuga em direcção a águas territoriais do seu país.

Metelo de Nápoles esclareceu, também, que o comandante da embarcação que apresou os barcos espanhóis não fez quaisquer disparos contra as lanchas salva-vidas ou contra a rádio-baliza lançadas à água por estes pesqueiros, referindo que foram, apenas, disparados quatro tiros para a água pelo comandante português.

Na audiência de ontem depôs, pela defesa, o perito em navegação marítima, tenente na reserva Cordeiro, que defendeu a tese que as embarcações «Princesa Cristina» e «Niños, Rafael e Luicito» se encontravam em águas territoriais espanholas. Este perito foi requesitado pela defesa oficiosa, entregue a Seabra de Magalhães.

Hoje, não haverá sessão, pelo que a sentença, após as questões serem colocadas pelo Ministério Público, só deverá ser conhecida na sexta-feira.

FUNDO DE ARTIGO

Mário Castrim

A águia e o leão
o dragão e o chacal
(omito outros que são
do mesmo carnaval)
reuniram-se no mais
sombrio da floresta
lá onde os animais
não dessem pela festa.

Disse a águia: ***— Senhores,***
andam aí, ufanos,
uns quantos jogadores
perdão!, uns fabianos
uns meninos
sem jeito
a armar em finos,
dizem que têm direito
a ir, a passear
onde quiserem
e a atravessar
o rio, o mar
até, como entenderem...

Estoirou a audiência
na expressão brava e louca
de unânime veemência:
— Essa gente está louca!

Diz o chacal febril
de olhar vidrado:
— O 25 de Abril
é o culpado
esse povinho tonto
perdeu-se de vaidade
pensou que a liberdade
era verdade, e pronto
encheu a voz
rogou a praga
e agora quem paga
somos nós...

O leão, juba pelada
falou com voz pausada:
— De tudo como foi
e de como nos dói
sabemos nós.
Pois acabou-se o assédio:
Outra vez temos voz!
Busquemos o remédio.
Para ser mais exacto:
o que falta é uma ideia...

— Um pacto! Um pacto!
gritou a assembleia.

Disse o lobo bisonho:

— Eu cá proponho
que todo o maralhal
da nossa cada qual
jurisdição
fiquem aonde estão
e que de nós nenhum
sem acordo firmado
receba qualquer um
vindo de qualquer lado...

Palmas em solidó.
Brilharam dentaduras.
Faltavam talvez só
assinaturas.

—Não!—diz o leão com tacto
aos seus parceiros —
isto é um pacto
de cavalheiros
em serviço.
Basta isso!

.....

Assim ficou. Eu cá
vejo, na estranha dança,
enorme semelhança
entre alguns cavalheiros
e os negreiros,
aumentada talvez
com o nojo da bodega.
Mas estão a ver vocês
se a moda pega?...

Ataque da Renamo contra cidadãos de origem portuguesa

Assassínio de D. Mimi provoca indignação na Namacha

Augusto de Carvalho — NP/«DL»

Residentes da Namaacha, Moçambique, que pedem para não ser identificados, disseram à NP que reina grande indignação em toda aquela região pelo assassínio de uma mulher pela Renamo, com requintes de barbarismo. Nesta zona, que faz fronteira com a Suazilândia e a África do Sul, foi morta no dia 17 Maria Alexandrina Bolotinhas Bartolomeu por elementos da Renamo, que tentaram matar também o seu marido, Abel André de Passos Bartolomeu, que ficou gravemente ferido. Indignação e medo, dados os frequentes ataques da Renamo, que usa agora difundir panfletos com insultos ao governo moçambicano.

Abel Bartolomeu encontra-se em estado crítico no Hospital Central do Maputo, onde foi submetido, no dia 17 à tarde, a uma intervenção cirúrgica que durou seis horas.

Quando a NP o visitou ontem de manhã, já aparentava alguns sinais de consciência. «O médico operador, o neurologista soviético Valeri Jakovenco adiantou que, quando o paciente chegou ao hospital, o seu estado era gravíssimo, entre a vida e a morte. Apresentava ferimentos profundos na região occipital e na parietal direita, com hematomas que foi necessário extrair.

Na opinião do médico parece que os centros vitais não foram atingidos, «mas ainda é cedo para um prognóstico seguro».

Abel Bartolomeu foi atingido certamente por várias coronhadas na nuca. Ao cair, terá batido com a cabeça nas pedras e daí os ferimentos graves na zona parietal direita. A sua companheira foi morta com duas baionetadas na cabeça, uma espetada na nunca e outra que lhe varou a cabeça.

Maria Alexandrina (mais conhecida por Dona Mimi) e André Bartolomeu são de origem portuguesa, apesar de ostentarem a nacionalidade moçambicana. Ele nasceu em Faro em 1922, e ela em 1931 em Tete, filha de pais portugueses.

Casado em segundas núpcias, sem filhos, D. Mimi tinha do primeiro casamento duas raparigas e um rapaz. Uma delas, Isabel vive em Durban e chega amanhã ao Maputo para assistir ao funeral da mãe, cujos restos mortais estão depositados na sala mortuária do Hospital do Maputo. Os outros dois filhos vivem em Portugal.

Já tinham sido raptados

Há 15 anos que o casal se havia estabelecido em Cocomela, a cerca de 45 km de Namaacha, a 1 da fronteira com a Suazilândia e 2 da África do Sul. Cultivavam uma machamba (quinta) com 72 hectares, célebre pelos ananases em 25 hectares. «Produziam mais ananases em 25 hectares que a machamba do Estado em 100», disse à NP um dos seus trabalhadores.

«Toda a gente estimava D. Mimi e o senhor Bartolomeu», disse um outro trabalhador. «Se o funeral fosse em Cocomela, ninguém ficava em casa», acrescentou. «Quando chegaram a Cocomela não havia água na povoação. Fizeram imediatamente um poço. Dona Mimi, ainda agora, não se cansava de ensinar a ler as crianças. Muitas fizeram a quarta classe pelas suas mãos. E matava a fome a muita gente. Nas horas vagas fazia roupas para as crianças pobres», sublinha o nosso interlocutor que volta a pedir. «Não escreva os nossos nomes, pois temos medo que voltem os bandidos e nos matem ou se vinguem nas nossas famílias. Eles aparecem com frequência, de noite, assaltam, matam e roubam».

Dona Mimi e seu marido ainda foram à vila da Namacha no domingo e regressaram cedo a casa. Não foi esta, porém, a primeira vez que caíram nas malhas dos «bandoleiros». Há cerca de 15 dias haviam sido raptados, tendo ficado em poder dos captores cerca de três horas. Fizeram-lhes várias perguntas de quem é a machamba, se é do Estado, se é particular, mais isto mais aquilo e mandaram-nos em paz.

Agora tudo foi diferente. «Talvez tenham caído nas malhas de um outro grupo», disse um residente na Namacha, profundo conhecedor da situação.

Uma zona infestada

O relato do episódio que vitimou a senhora e feriu gravemente o marido, colheu-o a NP, indirectamente, de duas moçambicanas que foram raptadas pelo grupo da Renamo e, depois, postas em liberdade.

Cerca da meia-noite do dia 16, 12 homens fardados de verde cercaram em Cocomela a casa do secretário do grupo dinamizador (elementos dos grupos dinamizadores e milícias são alvos preferidos da resistência contra o regime moçambicano).

Chamaram-no à porta da frente, mas ele, desconfiado, fugiu pelas traseiras e, cosido com o arvoredo, conseguiu escapar-se. Encontraram, porém, na casa do secretário, duas mulheres, que levaram consigo rumo a casa de André Bartolomeu.

No relato destas mulheres, «os bandoleiros» entraram na casa de André Bartolomeu, vasculharam tudo, trouxeram o casal e incendiaram a garagem, tendo destruído por completo uma camioneta e um Peugeot 404. Depois, puseram-se a caminho: as mulheres à frente e Bartolomeu mais atrás, enquanto «os bandidos» mostravam uma pistola. «Encontramo-la em casa desses e é com ela que eles vão morrer.»

Passados que foram trezentos metros, carregaram sobre André Bartolomeu à coronhada, deixando-o prostrado no chão.

A senhora começa a gritar pelo marido, a pedir socorro e é morta à baioneta uns duzentos metros mais além.

Já o sol ia alto, quando foram encontrados os dois corpos, ainda com vida. D. Mimi, transportada para o Hospital da Namacha, sucumbiria pouco depois. André Bartolomeu, trazido para Maputo entre a vida e a morte, deu entrada no hospital onde foi operado e pode ser que se salve.

Cocomela fica numa zona infestada de Renamos. Escondem-se nas montanhas de Maçuacua, Matzacanha e Gumbe. Dizem-nos que há por ali grutas e túneis abundantes que lhes servem de esconderijo fácil durante o dia, para atacarem ao cair da noite ou pela madrugada e roubarem gados, milho, cantinas e tudo o que de víveres lhes cai ao alcance da mão.

As populações vivem aterradas e muitas delas abrigam-se em acampamentos na vizinha Suazilândia, próximo da cidade de Manzine, para escaparem a essas incursões de tipo banditesco, como por ali são classificadas.

Precisamente no dia em que raptaram o casal Bartolomeu, um outro grupo dirigiu-se à escola secundária, a funcionar em regime de internato e disparou abundante metralha sem consequências de maior. Eram seis homens e uma senhora que as forças armadas puseram em debandada. Ao retirarem-se ainda raptaram um moçambicano de nome Sidónio e sua mãe. Devolveram esta, enquanto aquele conseguiu fugir e já foi visto na Namacha num carro blindado das forças populares.

Um outro grupo voltaria no dia 18 à Machamba de Ramada Curto, mas, apesar de emboscado pelas tropas da Frelimo, conseguiu fugir para as montanhas. Umas montanhas que em breve vão ser palco de guerra intensa.

Subtítulos da responsabilidade da redacção

Deputado em defesa do turismo

Hotéis que violem higiene devem ser imediatamente fechados

O fecho compulsivo de estabelecimentos hoteleiros que violem normas de higiene e a proibição de novas construções em zonas já saturadas são duas das medidas que podem contribuir para o turismo português.

Estas duas propostas foram defendidas por um deputado algarvio e, quer ele quer outros agentes e interessados no fenómeno, entendem que daí resultará a melhoria da qualidade de um sector económico, que «pode ter um papel de capital importância» no quadro da adesão de Portugal à CEE.

«Não podem continuar a proliferar construções desregradas que vão «matando» praias, destruindo a natureza e afugentando os turistas», afirmou o deputado por Faro, José Vitorino, na Assembleia da República.

«Terá de haver a coragem de definir e declarar quais são as zonas saturadas, pondo-se um travão imediato a novas construções» — disse aquele deputado.

«É indispensável — acrescentou — que nas zonas de veraneio se ponha fim aos cães vadios, se eliminem os barulhos ensurdecedores das motorizadas», dois aspectos que operadores estrangeiros têm criticado ao turismo português.

O deputado algarvio defendeu também a realização de «inspecções rigorosas em matéria de sanidade» a unidades hoteleiras e restaurantes, propondo o seu encerramento «quando houver reincidência».

José Vitorino disse também ser urgente lançar um Plano Nacional de Turismo e considerou ser «imperativo» e «conveniente» o estreitamento de relações com os países africanos de expressão oficial portuguesa no campo da actividade turística.

Jornadas de História Medieval

As Jornadas de História Medieval, hoje iniciadas na Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, prosseguem amanhã, sexta-feira, dia 21, com abertura às 9.30. Estão programadas comunicações temáticas e intervenções do dr. Luís Aristides Ramalhete Vidigal, «Análise sistémica da economia do golfo luso-hispano-marroquino»; do dr. Sérgio Carvalho, «A peste de 1348 em Sintra»; do dr. Vítor Rodrigues de Sousa, «Papel do povo de Lisboa nas lutas senhoriais em Portugal, segundo a 'Crónica de D. Afonso V'»; do dr. Nuno Pizarro Pinto Dias, «Chaves no século XV»; da dr.ª Maria Conceição Falcão Ferreira, «O concelho de Guimarães em 1383-1385»; da dr.ª Maria Ângela V. da Rocha Beirante, «Eremitérios da pobre vida no Alentejo dos séculos XIV-XV»; de Saul António Gomes, «O 'Tratado da Virtuosa Benfeitoria', Simbolismo e realidade»; do dr. Hamilton Costa, «D. Duarte e o sentimento religioso tardo-medieval»; do dr. Carlos Guilherme Riley, «Juvenilidade e comportamento; o caso de alguns fidalgos portugueses na Baixa Idade Média»; do professor doutor Salvador Dias Arnaut, «1383-1385»; do professor António Borges Coelho, 1383-1385»; do dr. Valentino Viegas, «A importância do discurso do dr. João das Regras nas Cortes de Coimbra de 1385».

Sábado, dia 22, da parte da manhã realizam-se sessões de trabalho das várias secções e, da parte da tarde, terá lugar a sessão plenária de encerramento. Estão anunciadas comunicações e intervenções dos professor doutor José Mattoso, professor doutor Bartolomé Clavero, do dr. Armando Luís de Carvalho Homem, do professor doutor Livermore, do professor Joel Serrão, do professor doutor Jean-Claude Schmitt (que representa o medievalista francês Jacques le Golf), e da professora doutora Maria José Ferro Tavares.

Estas Jornadas de História Medieval são uma iniciativa do Núcleo de História Medieval da revista «História e Crítica» e tiveram o apoio do Ministério dos Negócios Estrangeiros, das Embaixadas da Bélgica, Espanha e França, da Fundação Calouste Gulbenkian, do Instituto Nacional de Investigação Científica, do Instituto Português do Livro, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, da Associação de Estudantes da F.L.L., da Reitoria da Universidade de Lisboa e da Faculdade de Letras.

Mil contos para trocar de Faculdade

Um estudante de Medicina recebeu mil contos para trocar a sua colocação na Faculdade de Lisboa com um colega de curso de Coimbra. Segundo refere o jornal académico «A Tribuna de Coimbra», o jovem, natural dos Açores, disse que o caso ocorreu no ano lectivo de 1983/84, tendo sido «um negócio como qualquer outro». O estudante revelou ter recebido inicialmente uma proposta de 500 contos, só tendo acedido quando lhe ofereceram o dobro.

Proxeneta português detido em Madrid

Mais um português detido em Madrid sob a acusação de proxenetismo e da prática de maus tratos para com uma mulher espanhola que vivia da prostituição. José Alberto Machado Baptista, de 21 anos, é acusado de obrigar a mulher a entregar-lhe 10 mil pesetas diárias, tendo-a agredido pelo facto dela ter falhado o pagamento nos últimos dias. Recorde-se que, na segunda-feira, foram também detidos na capital espanhola três portugueses acusados de proxenetismo e de sequestro de uma jovem.

Um incendiário com 82 anos

Um octogenário, António Gonçalves, foi condenado no Tribunal de Ponte da Barca em quatro meses de prisão (a pena ficou suspensa por dois anos) pelo crime de fogo posto numa mata em Seixas, no concelho de Vila Chã. O fogo consumiu pinheiros numa área de cerca de dez mil metros quadrados.

câmara municipal da AMADORA

aviso

OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES

*** INSCRIÇÃO DE 24 DE JUNHO A 5 DE JULHO***

Vai a Câmara Municipal mais uma vez organizar o Programa de Ocupação de Tempos Livres, para jovens dos 16 aos 21 anos.

Este programa realizar-se-á em dois turnos, durante os meses de Agosto e Setembro e abrange um total de 136 jovens (68 por turno). A cada jovem será atribuído um subsídio de 500$00 por cada dia de trabalho.

Os jovens interessados deverão inscrever-se entre 24/6 a 5 de Julho na Câmara Municipal. No acto da inscrição deverão os candidatos apresentar documentos comprovativos dos rendimentos do agregado familiar e recibo de renda de casa.

Amadora, 14 de Junho de 1985

A VEREADORA DO PELOURO

Maria de Aires Aleluia

SIRP SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS
Gabinete de Imprensa ☎ 94 29 30 — Ext. 320 321

Apesar dos poucos meios da DGIE

Saúde do consumidor ainda depende da eficácia da Inspecção Económica

A Inspecção Económica instaurou em 1984 cerca de três mil processos-crime e mais dezoito mil processos administrativos por atentados e infracções contra a saúde pública e a economia. Ainda o ano passado foram abertos 2 195 processos relativos a casos de contrabando e evasão fiscal e concluídos outros 364, sumários, com a imediata detenção dos infractores.

A melhoria da eficácia da Inspecção Económica em Portugal foi objecto de um debate alargado em Lisboa durante um seminário organizado pelo DGIE (Direcção-Geral da Inspecção Económica). O encontro contou com a participação de técnicos das dezoito delegações regionais e dos dois centros nacionais , daquela Direcção-Geral, tendo concluído em linhas gerais pela necessidade de privilegiar a actuação no domínio da saúde e reforçar o planeamento das acçoes de inspecção.

O principal responsável da DGIE, Leonardo de Matos, considerou a Inspecção Económica um factor decisivo de garantia da saúde do consumidor e da concorrência entre as empresas.

Para realizar as suas funções de fiscalização, a DGIE conta com cerca de 750 funcionários distribuídos pelos 18 distritos do continente e meios materiais que Leonardo de Matos considera «manifestamente insuficientes».

Citou, a propósito, a falta de um número adequado de viaturas para a deslocação das Brigadas de Fiscalização em condições que lhes permitam realizar cabalmente a sua missão.

As inspecções incidem sobre um universo de cerca de 300 mil agentes económicos, dosquais a Direcção-Geral possui ficheiro.

Destes, cerca de 116 mil são estabelecimentos de comércio por grosso e retalho, de hotelaria e similares. É sobre estes que se exerce preferencialmente a acção de fiscalização.

Lentidão nos tribunais

Em 1984, e contrariamente à meta fixada de uma inspecção anual a cada um dos 116 mil estabelecimentos, realizaram-se apenas cerca de 90 mil inspecções devido a insuficiência de meios.

Leonardo de Matos considerou que a situação ideal será mesmo a realização de três inspecções anuais a cada um dos estabelecimentos. Mas para tanto — frisou — será necessário «triplicar os efectivos actuais».

A estratégia de actuação d Direcção-Geral está sobretudo voltada para a informação dos agentes económicos e para a prevenção das infracções — sublinhou.

A crise actual leva, com efeito, grande número de pessoas a desenvolver actividades económicas «para as quais não estão preparados — salientou —, sendo necessário exercer uma acção pedagógica de prevenção nestes casos.

A prevenção constitui, por outro lado, uma acção eficaz de dissuasão de situações mais gaves de infracção, frisou.

Leonardo de Matos considera, no entanto, suficiente, a legislação repressiva existente e frisou que o principal problema diz respeito à lentidão da tramitação dos processos enviados a Tribunal.

A legislação prevê, com efeito, penas pesadas para os crimes contra a saúde pública, nomeadamente a utilização de géneros impróprios para consumo, açambarcamentos, especulação.

Novo estilo de gestão

Os crimes contra a saúde pública que apresentam grau de perigo para a segurança dos consumidores são passíveis de penas de prisão de 2 a 6 anos.

O abate clandestino de gado, o açambarcamento de bens e a especulação estão, por sua vez, sujeitos a penas de prisão de 6 meses a 3 anos.

Para Leonardo de Matos trata-se, essencialmente, de aumentar a capacidade de resposta dos tribunais para julgarem em tempo útil os processos que lhes são remetidos.

Um outro aspecto considerado essencial na melhoria do funcionamento da Inspecção Económica em Portugal são os novos métodos de gestão adoptados a partir de finais de 1983.

Leonardo de Matos referiu, nomeadamente, o planeamento e a gestão por objectivos, com a definição de metas calendarizadas para a acção das brigadas a nível nacional e regional.

O novo estilo de gestão, cóm a participação nas acções de fiscalização de técnicos superiores, conduziu já — disse — a uma «melhoria qualitativa» das inspecções.

Diz Raul Junqueiro:

Bases de dados ajudam à autonomia nacional

O secretário de Estado das Comunicações afirmou ontem no Porto que a defesa da autonomia nacional passa muito pela criação de bases de dados. Raul Junqueiro disse mesmo ser necessariamente prioritária a criação dessas bases, porque «vivemos numa sociedade de mudança numa época em que a informação assume papel determinante no desenvolvimento económico-social».

Para Raul Junqueiro, a criação de bases de dados nacionais «servirá para salvaguardar a identidade do país e para acelerar o processo de desenvolvimento. Esta rede de dados contribuirá de forma decisiva para a implementação da rede nacional de informação» — disse aquele governante.

Raul Junqueiro falava na abertura do I Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas que decorre no Porto até amanhã, o qual é subordinado ao tema a «Informação em Tempo de Mudança» e conta com a participação de mais de meio milhar de congressistas da França, Luxemburgo, Inglaterra, Brasil e Espanha, além de Portugal, obviamente. Temos dominantes em debate: «Transferência de Informação», «Automatização e Novas Tecnologias» e «Formação e Actividade Profissional».

Raul Junqueiro considerou que a procura social da informação é ainda escassa relativamente às potencialidades e capacidades das bases e dos bancos de dados instalados, mas admitiu que essa procura vai aumentar progressivamente num futuro imediato.

O secretário de Estado referiu-se também à telemática, que descreveu como «uma rede de dados concebida e montada no sentido de servir novas necessidades sociais em termos de informação».

Na parte final do seu discurso informou os congressitas de que estes serviços de telemática, instalados pelos CTT, já vêm sendo utilizados em regime experimental «com resultados plenamente satisfatórios».

«A fluidez da informação vai intensificar-se» — garantiu Raul Junqueiro.

Acrescentou que as novas tecnologias da informação «têm a ver com todos os sectores de actividade a nível da administração pública e no âmbito do sector privado».

"Antenal/Porto"

Grande noite de S. João

A RDP «Antena 1/Porto» vai realizar, na noite de 23 para 24 do corrente mês de Junho. Um programa especial dedicado ao padroeiro da cidade, com o objectivo de levar a todos os cantos do País o maior S. João português — disse à ANOP o realizador da iniciativa.

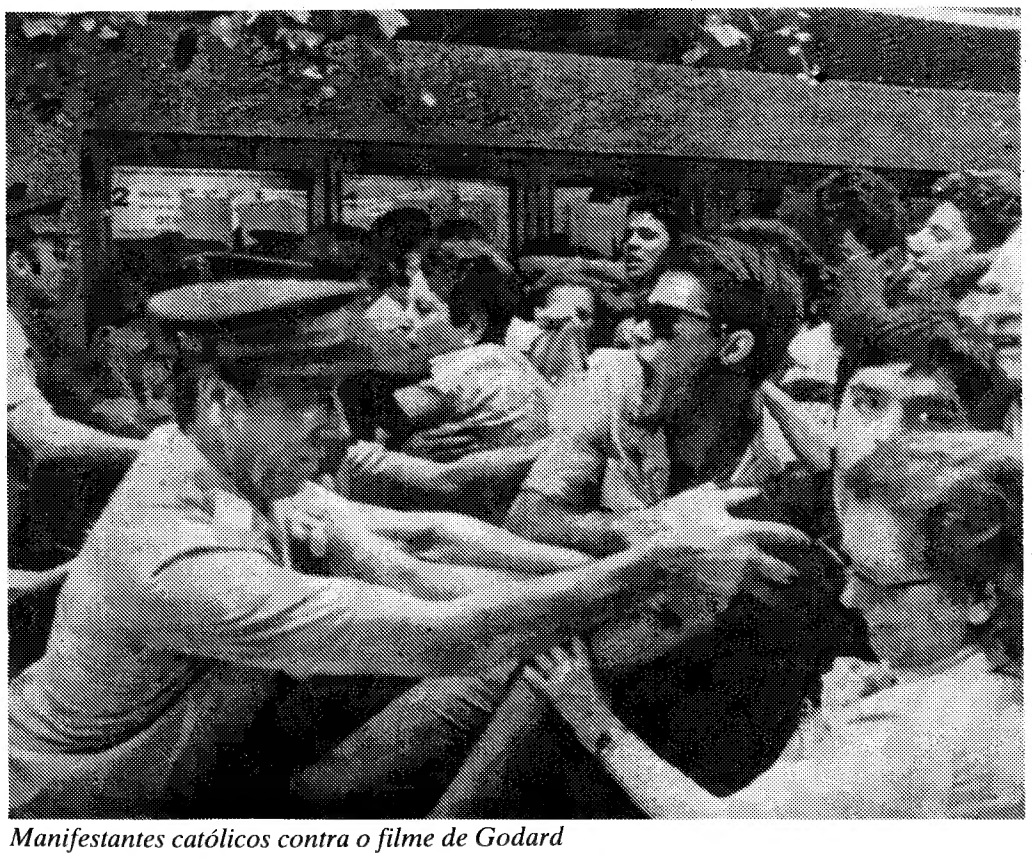
Paulo Fernando acrescentou que este programa-especial, designado por S. João do Porto, movimentará todos os profissionais da «Antena 1», e será transmitido entre as 22 horas e as seis da manhã.

Para o efeito, será montado, em plena Praça da Liberdade, um estúdio donde nessa noite a emissão será transmitida na íntegra.

Junto ao estádio actuarão, ao longo da Noite de S. João, conjuntos musicais, agrupamentos, ranchos folclóricos, rusgas, entre outras iniciativas que estão a ser ultimadas.

Carros móveis, com repórteres da «Antena 1», percorrerão as freguesias do Porto, transmitindo, de cada uma apontamentos de reportagem que pretendem ser a fotografia sonora da noite de cada bairro» — referiu ainda Paulo Fernando, que é também o realizador do programa «Quelhas 11», diariamente transmitido entre as 0 e as 2 horas.

Esta emissão especial tem a colaboração da Câmara Municipal do Porto e da Comissão de Festas da Cidade.



Manifestantes católicos contra o filme de Godard

Filme de Goddard "fere" dois jornalistas

Dois jornalistas foram feridos na noite de quarta-feira última em Madrid, por manifestantes que protestavam contra a exibição do filme «Je vous salue, Marie», de Jean-Luc Goddard.

Junto ao cinema, onde a película foi estreada, manifestaram-se durante toda a tarde cerca de duas mil pessoas, a maioria mulheres e jovens que rezavam o terço e entoavam hinos religiosos, e que impediram a entrada dos espectadores no cinema.

Os sectores mais conservadores consideram o filme do realizador francês Goddard insultuoso para a Virgem Maria.

Na Fundação Ricardo Espírito Santo

Às Portas do Sol

Nas salas da Fundação Ricardo Espírito Santo, Rua de São Tomé, 90, teve lugar, ontem, a apresentação do livro de António Júlio Vilarinho: «Às Portas do Sol». Na apresentação, que se pretendeu ser participada, tinham sido convidados a intervir os historiadores dr. José Sobral e dr. António Costa Pinto, o dramaturgo dr. Luís Francisco Rebello, o jornalista Fernando Dacosta e o actor Luís Tomé. Esta «apresentação» deverá ser realçada como sendo, na intenção dos promotores e do autor de «Às Portas do Sol», uma tentativa de integração do texto literário na actividade cultural globalmente considerada.

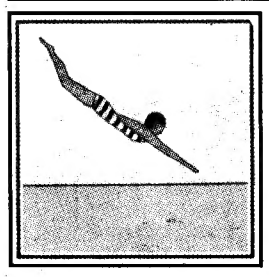
"Diário de Aveiro"

«Diário de Aveiro» é o título de um novo jornal, que sexta-feira passada veio a lume, nesta cidade, pela primeira vez, com o objectivo de «defender os interesses de Aveiro e das Beiras».

Dirigido por Adriano Calle Lucas, o novo periódico propõe-se oferecer aos seus leitores «um melhor conhecimento da comunidade beirã e dos seus problemas do dia-a-dia» — segundo se refere em editorial.

Adianta-se ainda que a sua orientação é «eminentemente liberal» e sublinha que pugnará pela «regionalização e descentralização efectiva dos poderes, pela livre iniciativa e pelo enquadramento na Europa das Regiões».

Na sua primeira edição, de 12 páginas, o jornal anuncia que o sublanço da estrada Mealhada-Albergaria vai arrancar — e ainda que Figueiredo Lopes tem grandes probabilidades de vir a ser o Primeiro-Ministro de um Governo com o consenso da maioria parlamentar.



NÃO dê saltos em locais que desconhece

Cinquenta mil para matar ratos de Lisboa

A Assembleia Municipal de Lisboa vai esta tarde pronunciar-se sobre um empréstimo de 50 mil contos destinados à campanha de desratização da capital. O projecto será aplicado em toda a cidade, pretendendo-se no entanto uma acção conjunta com os concelhos limítrofes, de forma a evitar que, após a desinfecção de Lisboa, os ratos dessas zonas invadam a capital.

Três mineiros morrem soterrados no Pejão

Três operários das Minas do Pejão, Castelo de Paiva, a cerca de trinta quilómetros do Porto, foram esta manhã dados como mortos, depois de ontem à tarde, pelas 17 horas terem ficado soterrados sob grande volume de terras e carvão. À hora do fecho do nosso jornal, ainda prosseguiam as operações de remoção, na tentativa de recuperar os corpos, tarefa que vem sendo desenvolvida por pessoal da empresa concessionária, a Carbonífera do Douro.

Segundo Orlando Amorim, director de pessoal das Minas de Pejão, onde trabalham 1.100 mineiros «a operação é demorada, porque tem de ser efectuada por uma via alternativa e indirecta, pelo que nem sequer se pode prever quando estará concluída». A mesma fonte referiu que as vítimas do aluimento, cujas origens ainda não foram reveladas, são Hernâni Ferreira Pinto, de 23 anos, solteiro, António Fernando da Silva Ferreira, de 21, e Joaquim Pereira Barbosa, de 31, ambos casados. O local onde ocorreu o acidente é uma zona ainda não explorada, sem madeira a proteger o tecto.

Recorde-se, a propósito, e tal como noticiámos na nossa edição da passada segunda-feira, que os participantes num seminário promovido pelo SIDEMINAS, em Vila Real, denunciaram que «todas as minas portuguesas laboram em condições de segurança desumanas, o que tem levado muitos mineiros à morte e a acidentes que lhes provocam, muitas vezes, invalidez permanente». Os sindicalistas do SIDEMINAS (estrutura afecta à UGT) afirmaram ainda que «milhares de mineiros sofrem, hoje em dia, de doenças profissionais incuráveis, sem que os sucessivos governos e entidades empregadoras tenham feito qualquer esforço para atenuar esta situação».

Cinco acidentes já este ano

A confirmar-se a morte dos três mineiros soterrados desde quarta-feira à tarde em Pejão, eleva-se para cinco o número de mineiros mortos este ano em acidentes de trabalho naquela mina de carvão.

«Os mineiros estão familiarizados com este género de acidentes, que já fazem parte do seu quotidiano» — comentou um sindicalista ao referir a «falta de higiene e segurança» das minas do Pejão.

Os outros dois acidentes mortais registados este ano naquela mina ocorreram em 25 de Janeiro e 2 de Maio.

O mesmo sindicalista contactado pela NP disse que nas minas do Pejão existe apenas uma maca e uma ambulância «sem equipamento praticamente nenhum».

Dois operários que completavam a brigada na «frente» onde ocorreu o acidente «salvaram-se por pouco porque tinham acabado de sair para ir buscar madeira» — referiu a mesma fonte.

Brigadas de técnicos e trabalhadores estão a tentar chegar ao local onde estão os três mineiros através de galerias alternativas.

Se a busca não resultar, «vai-se tentar alcançá-los por uma travessa inferior» — explicou o director de pessoal.

«A dificuldade é localizá-los» — acrescentou.

A mina, onde se explora carvão, «está a funcionar normalmente e há muita serenidade» — sublinhou.

O director de pessoal reconheceu que «há risco em trabalhar em minas», referindo terem ocorrido este ano dois outros acidentes mortais, embora em trabalhos «não relacionados directamente com a exploração do carvão».

Na zona limítrofe ao local do acidente trabalhavam na altura vinte mineiros. Os três mineiros «receberam em cima uma grande quantidade de carvão e terra quando se deu o desabamento — concluiu.

Detidos do caso "FP" protestam contra transferência para Vale de Judeus

Os presos do caso FP-25 de Abril detidos no hospital prisional de Caxias protestaram ontem contra a «transferência arbitrária» de dois dos seus companheiros para a prisão de Vale dos Judeus em Alcoentre. Em comunicado, os detidos exigem o regresso dos presos — Daniel Horácio e José Ricardo — às «anterior situação prisional: a cadeia de Custóias e a cadeia da Polícia Judiciária do Porto».

A Direcção-Geral dos Serviços Prisionais explicou ontem a transferência dos dois detidos do caso FP-25 para Alcoentre, afirmando que um e outro se encontravam já condenados e não podiam permanecer em estabelecimentos destinados a presos preventivos. No entanto, os serviços prisionais viriam a anunciar ainda ontem a transferência de Daniel Horácio para a cadeia de Custóias. O seu regresso àquéla cadeia deve-se a uma notificação do Tribunal, ordenando a sua comparência num julgamento no Porto, disse a mesma fonte.

No comunicado divulgado pelos presos, estes «responsabilizam a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais pelas consequências da greve da fome já iniciada por Maria Manuel Everard, grávida de sete meses, e cuja principal reivindicação é o regresso do seu companheiro (Daniel Horácio) a Custóias». Por seu lado, uma fonte do gabinete do director-geral dos serviços prisionais informou que «Maria Manuela Everard não iniciou ainda a greve da fome e prometeu avisar os serviços prisionais quando se decidisse a fazê-lo».

Em contrapartida, o seu companheiro encontra-se em greve da fome desde o passado dia 8, protestando contra a sua saída de Custóias e consequente afastamento de Maria Manuel Everard no momento em que esta aguarda o nascimento de um filho.

Daniel Horácio foi condenado a 14 anos de prisão, enquanto José Ricardo (o segundo transferido) foi condenado à revelia a uma pena de dois anos e seis meses de cadeia.

Um aspecto da concentração de ontem diante da Penitenciária de Lisboa

Andarilhos portugueses partem hoje de Paris

Os dois andarilhos portugueses, que chegaram na passada sexta-feira a Paris vindos a pé de Lisboa, partem hoje no sentido inverso para mais uma caminhada de cerca de dois mil quilómetros. No caso de completarem com êxito esta nova caminhada, os dois atletas esperam ver os seus nomes inscritos no «Guiness Book».

Chegados a Paris numa quase indiferença geral, os dois portugueses — José Luís Vilela e José Manuel Pereira — ambos electricistas em Lisboa, foram entretanto alvo de homenagem prestadas pelas autoridades diplomáticas portuguesas. O novo embaixador de Portugal na capital francesa, Gaspar da Silva, convidou os dois caminhantes para um almoço na Embaixada e o cônsul geral ofereceu em sua honra uma recepção no Consulado. Estas homenagens atenuaram um pouco a decepção dos dois candidatos à celebridade, atletas do Casa Pia. No domingo os dois caminhantes chegam a Orleães, onde está a ser-lhes preparada uma recepção.

Polícia do Exército "malha" no Rossio

O João trazia as mãos negras das canalizações com que ganha a vida e o alferes trazia a G-3 com que ganha a guerra dele e mais a dos da sua igualha. João não soube calar a revolta e pagou caro.

O alferes é da Polícia do Exército, Regimento de Lanceiros de Lisboa e transportava-se com a sua patrulha no jipe MG-01-86. João vinha do trabalho e tal como os outros Joões todos que às 18h40 de ontem atravessavam o átrio superior da Estação do Rossio, não acreditou no que os seus olhos viam: o alferes (Araújo?) mais o cabo tratavam a «casse-tète um «chavalo» que «via passar as modas» encostado à parede.

Cai uma saraivada de assobios e o alferes inquire quem é que «piou». João está entre a multidão que rapidamente se juntou e o oficial resolve que o «pio» tinha vindo dele. Vai daí, perante os olhos do repórter arrasta-o pelos cabelos até ao jipe enquanto o cabo vai ajudando com uns murros no corpo desprotegido. A multidão grita e os homens da patrulha exibem a G-3 aperrada.

João leva mais uns sopapos, fica com a camisa rasgada, os nervos a tirarem-lhe a fala e a tensão cresce rapidamente.

O «chavalo» é deixado em paz e João continua a «comer». O agente da PSP de serviço à estação diz que não é nada com ele e a patrulha da PE acaba por largar o homem.

Depois de mais umas exibições de G-3 e «casse-tètes», acompanhadc s de sorrisos trocistas, a tropa arranca em velocidade perante uma vaia monumental.

João quase que chora e com algumas testemunhas segue para a esquadra da PSP do D. Maria para apresentar queixa.

Aí o graduado exige a identificação dos agressores (!) e sugere aos queixosos que vão saber os seus nomes ao regimento da Ajuda.

João e as testemunhas apanham um táxi para o quartel mas lá dizem-lhes para se porem a andar rapidamente. Nomes, nada, obviamente!

Regressados ao Rossio, e depois do jornalista ter estranhado na esquadra que a queixa não tinha sido registada, o graduado lá recebe a participação, e cobra os 60 escudos da ordem.

João chama-se também Francisco Pereira Cotovio, tem 34 anos, e as testemunhas que o acompanharam são Vítor Manuel Duarte Castanheira e António Marques Gomes.

J.A.C.

Repúblicas e solares já não podem ser despejados

As repúblicas e solares de estudantes do ensino superior, sejam de Coimbra ou de outra cidade universitária, passam a ser consideradas «associações sem personalidade jurídica», de acordo com a Lei 12/85 hoje publicada no Diário da República.

Esta nova lei determina que o n.º 1 de uma lei anterior — a n.º 2/82, de 15 de Janeiro — passe a ter a seguinte redacção:

1 — As repúblicas e os solares de estudantes do ensino superior constituídos de harmonia com a praxe académica ou usos e costumes universitários consideram-se associações sem personalidade jurídica.

2 — Sem prejuízo de outros meios de prova, consideram-se sempre verificados os requisitos bastantes para o reconhecimento da qualidade de república ou de solar de estudantes quando o reitor da universidade o declarar, depois de consultadas as estruturas representativas dos estudantes e as estruturas representativas das repúblicas, se estas se encontrarem em funcionamento.

Estas alterações ficaram-se a dever ao facto da anterior lei contemplar apenas as repúblicas de Coimbra, na altura a braços com várias tentativas de despejo movidas por senhorios gulosos que não as reconheciam como casas colectivas de estudantes e, muito menos, como fazendo parte do património histórico-cultural da cidade e da academia.

Na altura — anos de 81/82 — os deputados pensaram apenas em Coimbra, onde os tribunais, devido à falta de legislação que protegesse as repúblicas, haviam já decretado o despejo do «Ninho dos Matulões», estando outras casas de estudantes à espera de decisão semelhante... (O «Ninho» viria a ser «salvo» mais tarde devido à movimentação dos estudantes e à actuação correcta da Reitoria, que, interessando-se vivamente pela questão, acabou por comprar o edifício ao senhorio).

Os estudantes universitários do Porto — onde existem igualmente várias repúblicas e solares já com muitos anos de vida — viram-se entretanto a braços com os mesmos problemas de despejos. Vai daí vieram também, a correr, a Lisboa, expondo a situação a todos os grupos parlamentares, que se mostraram bastante receptivos à ideia, justa, de alargar a legislação existente para Coimbra a todas as cidades universitárias onde haja casas de estudantes com os requisitos atrás mencionados.

Assim, e a partir de amanhã, data em que a lei hoje publicada entra em vigor, os senhorios gulosos de repúblicas e solares ficam a chuchar no dedo...

24 HORAS

Greve geral em Espanha

Cerca de 350 000 trabalhadores em Madrid e dois milhões em toda a Espanha, participam na greve geral convocada para hoje pelo sindicato pró-comunista «Comissones Obreras», de acordo com as previsões dos organizadores.

A greve geral que apenas é apoiada pelo Partido Comunista de Espanha e por dois sindicatos minorotários, tem por finalidade protestar contra o projecto de modificação do acesso e atribuição das pensões de reforma da segurança social, recentemente aprovada no Parlamento espanhol.

Trata-se da primeira «greve política» convocada em Espanha desde a queda do regime ditatorial de Francisco Franco. Para o Sinciato CO e para o Partido Comunista, a greve de hoje constitui um protesto contra o referido projecto, mas também uma reprovação da política económica do Governo Socialista.

A central socialista «União Geral de Trabalhadores», apesar de também se ter mobilizado no passado dia quatro contra o referido projecto governamental, não adere a convocatória de grege geral, anunciaram os seus dirigentes.

Além da greve geral, estão convocadas manifestações em 26 cidades espanholas, informaram os organizadores.

Sete mortos

Um doente mental matou ontem sete pessoas, entre elas o pai, e feriu outras cinco, numa expedição sangrenta por várias localidades da Bretanha, no Norte da França.

Guy Martel, de 41 anos, deixou de manhã, em circunstâncias ainda não esclarecidas, uma clínica psiquiátrica próximo de Rennes, onde estava hospitalizado há um ano, e apareceu em casa do pai, Victor, 62 anos, em Baguer Morvan, departamento de Ille-et-Vilaine.

Na casa paterna matou o pai com vários tiros de uma carabina de calibre 22 e fugiu para a aldeia vizinha de Dol-de-Bretagne, onde alvejou mortalmente a vigilante de uma sala de jogos recreativos.

Em seguida feriu gravemente um tio, antes de entrar no consultório de um médico que o havia tratado e matar um dos colaboradores deste.

De Dol-de-Bretagne, Martel deslocou-se à aldeia vizinha de Saint Domineuc, onde matou uma pessoa não identificada e feriu outra, e a Chapelle-Filzmeens, onde descarregou a arma contra um traseunte e feriu o irmão deste. Mais adiante, em Combours, matou um familiar, e outra pessoa em Quebriac.

Sanções contra Pretória

O Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou uma resolução pedindo a todas as nações que imponham sanções selectivas e voluntárias contra a África do Sul, pela sua recusa em conceder independência à Namíbia.

A resolução foi apresentada por países do Terceiro Mundo depois de Pretória ter instalado um governo interino em Windhoek e aprovado quarta-feira à noite com 13 votos a favor e duas abstenções: Estados Unidos e Grã-Bretanha.

De acordo com a resolução, caso a África do Sul não elimine até Setembro o governo interino e não aplique a resolução 435 das Nações Unidas, tal levaria os 15 países do Conselho de Segurança a adoptar sanções obrigatórias.

Experiência falhada

A primeira experiência do vaivém espacial norte-americano «Discovery» relacionada com o projecto «Guerra das Estrelas» falhou porque a nave não se encontrava em posição susceptível de reflectir o raio laser emitido da Terra.

Embora os astronautas tivessem avistado o raio laser emitido a partir da ilha Maui, no Hawai, este não atingiu o reflector instalado numa das escotilhas da nave, porque esta se encontrava desviada 180 graus da posição originalmente programada.

O caso do avião desviado

Israel acusa os EUA de estarem a brincar

O ministro israelita da Defesa, Iytzhak Rabin, acusou hoje os Estados Unidos de «estarem a brincar» com Israel relativamente aos esforços para assegurar a libertação dos reféns do avião da companhia aérea norte-americana TWA.

«Digam-nos o que pretendem realmente e deixem-se de brincar connosco» — disse o ministro da Defesa, em entrevista dada à rádio israelita.

Rabin salientou que os Estados Unidos não deviam responsabilizar-se na questão dos reféns, hoje no sétimo dia de sequestro.

O ministro israelita estava aparentemente a referir-se à atitude de Washington relacionada com as reivindicações dos sequestradores para libertação de centenas de prisioneiros xiitas em Israel em troca dos mais de 30 reféns do avião escondidos em locais secretos em Beirute.

Os xiitas foram capturados no Sul do Líbano e conduzidos para Israel em Abril.

Israel disse que consideraria a libertação dos prisioneiros se o pedido fosse efectuado directamente pelos Estados Unidos. Mas Washington tem-se alheado dessa petição afirmando que não cederia às pressões dos sequestradores.

O jornal norte-americano «Washingto Post» afirmou que os Estados Unidos pediram à Cruz Vermelha Internacional, durante as primeiras 24 horas de sequestro, para planearem a troca dos reféns pelos prisioneiros libaneses em Israel.

O jornal acrescentou que o plano falhou quando o avião sequestrado abandonou a Argélia com destino a Beirute.

O desvio do avião suscitou um agravamento das relações entre Atenas e Washington. Os EUA acusam Atenas de não ter suficiente segurança no aeroporto e uma companhia norte-americana, a PANAM, suspendeu os voos para a capital grega. Além disso, algumas agências dos EUA suspenderam excursões de férias para a Grécia.

A imprensa grega e o governo mostram-se seriamente irritados, e sobe o tom das críticas entre as duas capitais.

Impasse

Os esforços para acabar com a crise dos reféns de Beirute continuam num impasse aparentemente total.

O capitão do Boeing 727 da TWA estacionado no aeroporto de Beirute com os três tripulantes e milícias xiitas no interior afirmou que ele e os seus dois companheiros seriam «homens mortos» no caso de uma tentativa de intervenção militar para os libertar.

O capitão John Testrake, falando a jornalistas norte-americanos da cabine de pilotagem para a pista, deu a primeira confirmação de que os tripulantes continuam a bordo.

Os reféns, ainda cerca de 40, foram levados na madrugada de segunda-feira para «casas seguras» nos subúrbios predominantemente xiitas da capital libanesa, continuando a servir de moeda de troca para os cerca de 700 xiitas presos em Israel cuja libertação é exigida pelos assaltantes.

Em Genebra, a Cruz Vermelha Internacional disse que não serviria de mediador entre os Estados Unidos e Israel para assegurar a libertação dos reféns.

Isto pareceu confirmar a ideia de que a crise, no seu sétimo dia, vai arrastar-se. Os assaltantes exigem que Israel liberte os prisioneiros, mas os Estados Unidos têm-se recusado a pedir a Israel que coopere.

O presidente Ronald Reagan garantiu que não cederá aquilo que qualificou de chantagem e prometeu agir com contenção ao ser interrogado sobre a forte concentração naval norte-americana no Mediterrâneo.

O Pentágono impôs silêncio sobre movimentações militares norte-americanas cerca de doze horas depois do discurso do presidente.

Testrake e a sua tripulação o primeiro oficial Philip Maresca e o engenheiro de voo Christian Zimmerman, estavam acompanhados por um assaltante armado de uma pistola durante a entrevista gritada entre o «Cockpit» e a pista onde se encontravam os jornalistas.

Os norte-americanos afirmaram estar a ser toleravelmente tratados, apesar de momentos muitos difíceis passados desde que o avião foi desviado sexta-feira num voo Atenas-Roma, com 153 pessoas a bordo.

A entrevista foi preparada e autorizada pelo dirigente chiita Amal Nabih Berri, ministro libanês da justiça, um dia depois deste ter organizado a libertação do cantor Demis Roussos e de dois outros reféns, num gesto de boa vontade.

(Telefoto NP/"DL")

Um aspecto da segurança no aeroporto internacional de Atenas

FALECEU

GUILHERMINO CARREIRA BATISTA

Sua esposa, filhas e genro participam que o seu funeral se realiza hoje pelas 18.30 h, da Igreja de Mira d'Aire para o cemitério local.

FALECEU

GUILHERMINO CARREIRA BATISTA

CARREIRA & COMPANHIA, LD.ª, participa o falecimento do seu sócio gerente e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 18.30 h da Igreja de Mira d'Aire para o cemitério local.

Nos EUA

Representantes aprovam novas armas químicas

A Câmara dos Representantes dos EUA, de maioria democrata, revogou uma sua anterior decisão e aprovou o fabrico de novas armas químicas, enquando o Senado rejeitava uma tentativa de conservadores para o desrespeito do Tratado SALT II.

Numa votação que surpreendeu muitos observadores e que vai ao encontro dos desejos do presidente Ronald Reagan, a Câmara votou por 229 votos contra 196 a aprovação do fabrico de novas armas químicas, embora, decretando que os gases de nervos não podem ser produzidos até 1987 e apenas se os aliados dos EUA pedirem a sua instalação na Europa.

Esta votação culmina uma l
que a Câmara dos Representa
rotando os projectos de fabric
Reagan para o programa do P
bera aprovação.

Os EUA não fabricavam
mas funcionários da Admini
elas são necessárias para
soviética.

Antes, a Câmara derrotou p
ta para a eliminação de 582 m
dente 2, um míssil nuclear de
melhante ao do míssil MX.

...ar

...cio ...ta- ...de ...sc ...ão ...la- ...oo ...ta- ...am ...bis- ...ta- ...sta ...na- ...fir- ...el- ...no- ...sa- ...es- ...oo ...es- ...la e ...hii- ...tro ...de- ...l li- ...mis ...re- ...ita-

Maresca revelou que os assaltantes originais já não se encontravam no avião e que os homens armados que os guardavam incluiam milicias da Amal.

Berri garantiu a segurança dos reféns enquanto prosseguem contactos para a libertação dos reféns defendendo que a condição destes não é diferente da dos 700 chiitas libaneses levados presos para Israel e encerrados na cadeia de Atlit.

A deportação em Abril, foi igualmente criticada pelos Estados Unidos e pela Cruz Vermelha, mas Israel respondeu hoje com um porta-voz governamental a citar um artigo da Convenção de Genebra.

Em Madrid, começou o julgamento de dois chiitas libaneses acusados de alvejar a tiro em Madrid um diplomata líbio, e cuja libertação é também exigida pelos assaltantes do aparelho da TWA.

...nina uma longa batalha de três anos em ...Representantes foi sucessivamente der... ...s de fabrico da única arma proposta por ...rama do Pentágono que ainda não rece...

...bricavam armas químicas desde 1969, ...a Administração Reagan alegam que ...s para enfrentar uma crescente ameaça

...derrotou por 342 contra 79 uma propos... ...o de 582 milhões de dólares para o Tri... ...uclear de precisão e com um alcance se... ...sil MX.

Explosão no aeroporto de Frankfort

Portugueses na lista dos mortos e feridos

A Polícia alemã-federal e o Consulado português têm praticamente a certeza que é português o adulto morto no atentado bombista ocorrido quinta-feira no aeroporto de Francfort e que causou três mortos e 42 feridos.

Junto do corpo foi encontrado um passasporte em nome de Henrique Luís Preza de Araújo, nascido em Arcos de Valdevez em 5 de Outubro de 1952. Não está registado no Consulado de Francfort e esta entidade julga que se tratará de um homem de negócios vindo de Berlim.

As duas crianças mortas parecem ser australianas de origem portuguesa e há ainda três feridos portugueses.

Os feridos portugueses são Adelina Gonçalves, nascida em 26 de Outubro de 1932 em Loulé.

Segundo disseram fontes da polícia à NP em Francfort, as duas crianças mortas no atentado parecem ser de origem portuguesa, sendo ambas nascidas em Sidney, na Austrália.

Trata-se de Belinda Guerreiro, nascida em 15 de Fevereiro de 1982, e de Stwan Guerreiro, nascido em 2 de Junho de 1982. Os apelidos iguais parecem também indicar que podem ser irmãos

Entretanto, a Polícia Criminal da RFA revelou que está à procura de um jovem que foi visto a fugir do terminal de passageiros poucos antes da explosão da bomba, às 14h42 de quarta-feira (13h42 de Lisboa).

A bomba estava instalada num caixote de lixo no Hall B do terminal de passageiros, próximo do balcão da Lufthansa, e a cerca de oito metros do balcão da TAP.

Segundo testemunhas, o homem teria fugido do local num Mercedes azul.

O número total de feridos do atentado é de 42, mantendo-se quatro em estado crítico, disse a Polícia. Entre eles há pelo menos 10 alemães-federais, cinco paquistaneses, cinco iranianos, vários australianos, um grego, um norte-americano, um jugoslavo e um marroquino.

Próximo do local da explosão encontram-se também os balcões das linhas aéreas, do Irão, Espanha e Grécia.

Atentado em São Salvador causa onze mortos

Treze pessoas, incluindo quatro fuzileiros norte-americanos, morreram quarta-feira à noite num atentado à metralhadora contra um café da capital salvadorenha — informou um porta-voz da Embaixada dos Estados Unidos.

Além dos quatro marines, morreram quatro cidadãos guatemáltecos e cinco salvadorenhos, no atentado que ocorreu por volta das 20h45 locais de quarta-feira (3h45 em Lisboa).

Doze pessoas ficaram feridas no atentado, que durou 10 minutos — informou a Polícia salvadorenha.

Nenhum grupo reivindicou ainda a autoria do atentado, que funcionários salvadorenhos atribuíram aos guerrilheiros antigovernamentais salvadorenhos.

Autoridades salvadorenhas identificaram 10 dos 11 mortos.

Cerca de 10 homens fortemente armados chegaram a uma zona de restaurantes no bairro de San Benito, na capital salvadorenha e dispararam contra um grupo de fuzileiros norte-americanos que se encontravam a jantar

Segundo as autoridades, na acção morreram sete civis, entre eles um guatemalteco e dois norte-americanos.

Os fuzileiros dos Estados Unidos mortos foram identificados como Bobby Joe Dickam, Patrick Kwojask, Tomas Androk e Gregory Webzer que estavam vestidos à paisana.

Outras vítimas identificadas foram os engenheiros salvadorenhos Humberto Rosales e Osvaldo Gonzalez, assim como o advogado Humberto Ceballos.

Além disso, morreram no atentado os civis norte-americanos George Vering e Robert Alvibrez.

Carro armadilhado no Líbano — mais de 60 mortos

Mais de 5o pessoas morreram e 57 ficaram feridas quando um carro armadilhado explodiu ontem à noite em Tripoli, a segunda maior cidade do Líbano — revelaram fontes do Exército.

No entanto, o número de vítimas ainda não está esclarecido. Fontes policiais disseram que morreram 33 pessoas e que 95 ficaram feridas.

Estações de Rádio noticiaram que mais de 60 pessoas morreram e que cem ficaram feridas. A emissora «Voz da Nação» referiu que muitas das vítimas foram mulheres e crianças.

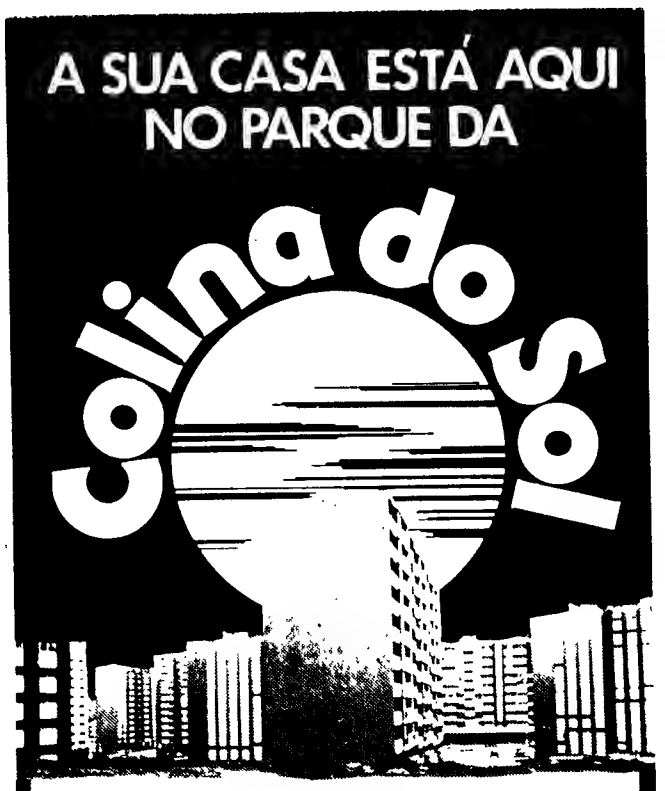
A explosão ocorreu quando os habitantes mulçulmanos da cidade celebravam o fim do mês sagrado islâmico, de jejum, do Ramadão.

A Polícia libanesa indicou que o carro armadilhado continha cerca de 150 quilos de TNT e explodiu em frente de uma loja de doces, causando vítimas entre os transeuntes, destruindo vidraças de escritórios e fazendo ir pelos ares várias viaturas.

Por sua vez, funcionários da Cruz Vermelha Internacional em Beirute evacuaram ontem 103 palestinos feridos do maior campo de refugiados aproveitando o cessar-fogo que pôs termo a um mês de assalto por parte dos chiitas para tentar desalojar a guerrilha.

Os feridos foram evacuados do campo de Bourj El-Barajneh, situado a Norte do Aeroporto Internacional de Beirute onde os chiitas detêm pelo sexto dia o avião da TWA que desviaram.

Duas caravanas com 16 ambulâncias exibindo a bandeira da Cruz Vermelha entraram ao meio-dia no campo de Bourj El-Barajneh, e saíram uma hora mais tarde com 45 feridos a maior parte dos quais, homens.



ANDARES PARA VENDA COM 3,4,5 ASS. E LOJAS

ÓPTIMAS CONDICÕES DE PAGAMENTO COM UM SINAL INICIAL DE 5%

Situa-se entre Benfica, Carnide e Pontinha
Contacte-nos na empresa Alves Ribeiro
no próprio local lote 38 r/c ou pelos
telefones. 992052 • 995541 • 731512

Alves Ribeiro, Lda.
ESCRITÓRIO DE VENDAS
COLINA DO SOL, LOTE 38 • TEL. 992052
2700 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA FIGUEIRA DA FOZ 2.º JUÍZO ANÚNCIO

Proc. n.º 38/82

Faz-se saber que, pela 4.ª Secção deste Juízo de Direito, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos da executada QUERIDO LAR — INDÚSTRIA DE DETERGENTES DO MONDEGO, LIMITADA, com sede em Broeiras, freguesia de Alhadas, desta comarca, para, no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produtor dos bens penhorados à executada nos autos de execução sumária que lhe move a exequenta PORTUGAL PREVIDENTE — COMPANHIA DF SEFUROS, SARL, com sede em Lisboa, desde que tenham garantia real sobre tais bens.

Figueira da Foz, 3 de Junho de 1985.
O JUIZ DE DIREITO,
Ferreira da Cunha
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Rodolfo Nunes
D.L. 20/6/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL COMARCA DE SANTIAGO DO CACÉM

ANÚNCIO

P.ª 67/82
2.º Juízo
1.ª Secção

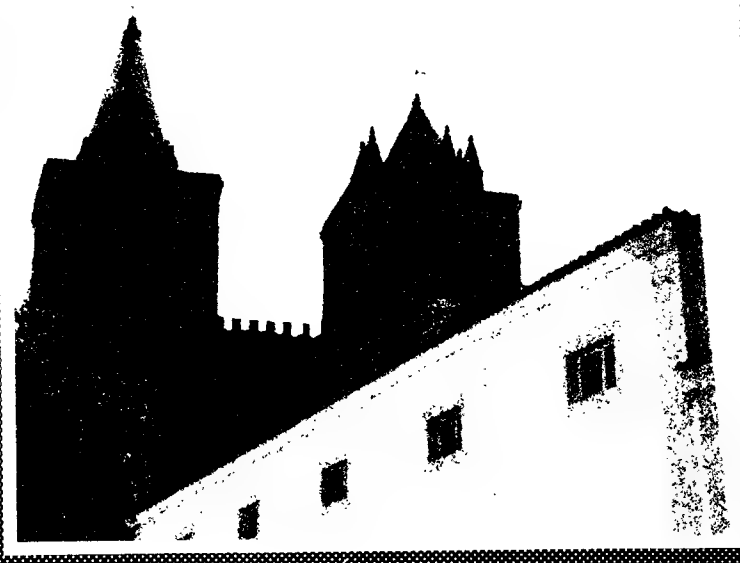
Faz-se saber que, no dia 26 do mês de Julho de 1985, pelas 15 horas, à porta do Tribunal Judicial de Santiago do Cacém, se há-de proceder à segunda praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do valor de 400 000$00 de um caterpilar de rasto, bulldozer, tipo 9U de cor amarela, penhorado ao executado Manuel Aires Ramos, residente na Rua Marquês de Pombal, n.º 9, em Sines, nos autos de Execução Sumária que lhe move Portugal Previdente — Companhia de Seguros, SARL.

Santiago do Cacém, 4 de Junho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO,
Orlando Viegas Martins Afonso
O ESCRIVÃO-ADJUNTO,
António José Ventura Cesário
D.L. 20/6/85 2.ª Pub.

VISITE ÉVORA

Feira de S. João de 21/6 a 1/7
e aproveite os 50% de desconto que a CP
lhe confere nos bilhetes de ida e volta



Consulte o calendário Bicolor
Esta oferta é válida nos dias verdes

CP
Comboio, a opção dinâmica.

Segurança Social

Rurais dizem não ao decreto que agrava a sua situação

O Decreto-Lei 81/85, de 28 de Março, da autoria do actual Governo, sobre o regime de Segurança Social dos rurais, já em vigor a partir de 1 de Maio passado, «retira direitos e afecta o futuro de cerca de 600 mil trabalhadores agrícolas e agricultores independentes» — denunciaram esta manhã em conferência de Imprensa os elementos que compõem a delegação de representantes dos sindicatos do sector, que ontem foram recebidos pela Presidência da República e esta tarde avistam-se com os grupos parlamentares da Assembleia da República. Os dois encontros têm como objectivo a exigência expressa de revogação daquele diploma.

Segundo os sindicalistas, com o novo decreto, os assalariados «corre o risco de pagar mais para a Segurança Social do que o salário que recebem», situação que consideram «um absurdo, mas possível» neste país.

Os promotores da conferência de Imprensa afirmaram que o diploma em causa, bem como o Decreto Regulamentador 18/85, de 28 de Março, «não só não resolvem as questões anteriormente levantadas como não visam criar condições tendentes à breve integração no regime geral dos trabalhadores abrangíveis pelo regime especial de segurança social dos trabalhadores agrícolas».

As contribuições dos trabalhadores e dos pequenos produtores, esclareceram os dirigentes sindicais, mais que sextuplicam e à semelhança do que ocorria na anterior legislação, não dependem do número de dias de trabalho nem dos salários efectivos.

«Ora — sublinharam — se tal situação já era bastante discutível, quando as contribuições eram relativamente baixas, torna-se ilógica quando o seu valor assume nível elevado (907$50) e mesmo aberrante se se tiver presente que para efeitos de verificação das condições de atribuição de prestações (subsídio de doença e de maternidade) e do cálculo dos respectivos montantes, apenas é tido em conta o número de dias de trabalho declarados pela entidade patronal.»

Por outro lado, afirmam ainda, «dependendo a contribuição da entidade patronal (e só desta, como se viu) do número de dias de trabalho, por um lado, continuará a observar-se um maior peso das contribuições dos trabalhadores, em termos que contrariam as normas internacionais e, também que se alargue a outras prestações a situação fraudulenta que se observava quanto ao abono de família».

Os dirigentes sindicais das agrícolas declararam que os trabalhdores do sector exigem, não só a imediata revogação do Decreto-Lei e do Decreto Regulamentador, como também a realização do estudo e implementação, em colaboração com o MSU, de medidas tendentes à efectiva integração, a curto prazo, de todos os trabalhadores agrícolas, no activo ou pensionistas, no regime geral de segurança social.

Marcha contra salários em atraso

Os trabalhadores da Fundição Francisco Barbosa de Castro, da Foz do Sousa, efectuaram ontem uma marcha de 15 quilómetros, da empresa até à Câmara de Gondomar, para entregar um documento a explicar os motivos porque estão em greve. Num comunicado do Sindicato dos Metalúrgicos refere-se que os trabalhadores estão em greve desde o dia 7 de Junho, «com adesão praticamente total», para pressionar o patronato a pagar um mês e meio de salários em atraso e os subsídios de férias e de Natal de 1984. Na opinião dos trabalhadores e do sindicato «não há quaisquer razões para o atraso no pagamento das remunerações, já que a empresa tem boa carteira de encomendas, possui matéria-prima, instalações e maquinarias adequadas ao normal funcionamento da empresa»

Jovens são mais de 60 por cento dos desempregados em Portugal

Mais de 60 por cento dos desempregados em Portugal são jovens — revela um estudo elaboraddo pela CGTP-IN e que se insere na preparação do I Encontro Nacional de Jovens Trabalhadores, a decorrer sábado em Lisboa, subordinado ao lema «Pelo direito ao trabalho, pelas liberdades sindicais e democráticas».

O documento afirma que as taxas de desemprego subiram a níveis que não eram atingidos desde o pós-guerra, tendo passado de três para 10,3 por cento entre 1973 e 1984 nos países da CEE, o que resultou de um decréscimo médio anual de 0,1 por cento no volume de emprego conjugado com um aumento de 0.63 por cento, ao ano da população activa.

No conjunto dos sete países mais industrializados havia em 1984 um total de cerca de 8,5 milhões de jovens desempregados.

Em Portugal existem mais de 1,6 milhões de jovens, o que representa 16 por cento do total da população, dos quais 41 por canto trabalham, 39 por rento estudam, 10 por cento estão desempregados, quatro por cento são trabalhadores-estudantes, quatro por cento são domésticas e dois por cento estão a cumprir serviço militar.

A situação é particularmente grave para o caso das jovens, que em 1581 representavam 68 por cento do desemprego juvenil com uma taxa de desemprego duas vezes e meia maior do que a dos jovens do sexo masculino.

O estudo da CGTP afirma ainda que para o desemprego não aumentar até 1990 será necessário que o produto interno bruto (PIB) cresça a um ritmo de 3,9 por cento ao ano e que dadas as condicionantes externas, prevê-se que um aumento de quatro por cento anual no PIB signifique a manutenção ou uma redução muito ligeira na taxa de desemprego.

O documento da CGTP aponta como grandes linhas para a resolução do problema do desemprego entre os jovens, o aumento da taxa de escolarização, a criação de empregos para jovens e a transformação adequada dos sistemas de ensino e formação profissional.

"Fila humana de luta" convocada para 5.ª feira

Na sequência do plenário de sindicatos de Lisboa, reunido para analisar a situação político-sindical, em face da ruptura da coligação governamental, a USL/CGTP-IN e a CIL convocaram para a próxima quinta-feira, dia 27, às 14 e 30 uma «fila humana de luta» no Terreiro do Paço. Segundo os organizadores desta acção, urge que sejam postos em marcha os mecanismos constitucionais que impeçam a recuperação dos projectos do Governo PS/PSD. Assim, a manifestação de 5.ª-feira visa nomeadamente exigir na reposição da legalidade, a resolução dos problemas, por uma solução patriótica e pela dissolução da Assembleia da república».

Salários em atraso na hotelaria

A Federação dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo de Portugal denunciou que 4500 trabalhadores do sector têm salários e prestações salariais em atraso e que 15.000 estão permanentemente contratados a prazo. Entre outras situações que classifica de «escandalosas, ilegais e inaceitáveis» a federação afirma que mais de 20 000 trabalhadores do sector estão sujeitos a horários de trabalho ilegais, de duração superior a 45 horas semanais.

Penalisação sobre os trabalhadores

O Secretariado Nacional dos Trabalhadores Sociais Democratas (TSD) concluiu que a penalização que recaiu sobre os trabalhadores portugueses no ano de 1984 fica sem paralelo na história económico-social do país das últimas décadas. Os TSD afirmam que «tal penalização está bem evidente nos 29,3 por cento de inflação, nos 11 por cento de desemprego, nos 12,1 por cento da queda dos salários reais e ainda na descida de 20 por cento no investimento produtivo».

População activa decresceu

A população activa decresceu no primeiro trimestre de 1985 em relação ao trimestre anterior, mantendo um movimento que se vem registando desde 1984, revelou o Instituo Nacional de Estatística. Por outro lado, segundo o Instituto do Emprego e Formação Profissional, no fim de Abril encontravam-se inscritos nos Centros de Emprego de todo o país 337 104 desempregados, mais 0,6 por cento que no mês anterior e mais 13,7 por cento do que há um ano.

Concentração na MDF"

Um grupo de 15 trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira concentram-se a meio da manhã em frente à empresa, em Cabo Ruivo, por lhes ter sido vedado o ingresso nas instalações. Afirmam que vão manter-se naquele local até serem recebidos pela administração. Estes operários não aceita a decisão de despedimento que foi comunicada em telegrama também a outros trabalhadores.

"Uniagri" vai ancerrar?

O Sindicato dos Engenheiros, Técnicos e Asslariados Agrícolas (SETAA-UGT) admitiu a hipótese de ser disposição do Governo fechar a «Uniagri», um dos mais importantes complexos agro-industriais do país, originando o despedimento de cerca de três centenas de trabalhadores. A decisão a confirmar-se, é, no entender do SETAA, um mau serviço prestado ao país pela Secretaria de Estado do Comércio e Indústrias Agrícolas.

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 65/85

Orçamento para o Ano Económico de 1985

Faz-se saber, em cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 98/84, de 29/3, que na reunião da Assembleia Municipal, de 30 de Maio último, foi aprovado o Orçamento para o corrente ano.

Paços do Concelho de Lisboa, em 11 de Junho de 1985

Por delegação do Presidente
da Câmara Municipal,

O Vereador,
(a) Pedro José Del-Negro Feist

SINDICATO
DA ACTIVIDADE
CINEMATOGRÁFICA

Rua D. Pedro V — 60 — 1.º E
1200 LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos do disposto na alínea A do artigo 32.º, da alínea B do artigo 34.º da alínea A do artigo 74.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 28 de Julho de 1985 entre as 9 e as 20 horas com a seguinte e única

ORDEM DE TRABALHOS:

— Eleição dos membros dos Corpos Gerentes do Sindicato

O acto eleitoral decorrerá simultaneamente na sede do Sindicato sita na Rua D. Pedro V-60-1.º E, em Lisboa e na Delegação do Norte sita na Rua de Santo Ildefonso, 77, no Porto.

Lisboa, 11/6/85

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Óscar Dimas Caldeira da Cruz

«A FAMILIAR»
Soc. Coop. de Pão, de Crédito e Consumo de Responsabilidade Limitada

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir no dia 5 de Julho de 1985 às 20.00 horas, no N.º 8-A – da Avenida da Torre de Belém (frente ao cinema Restelo), com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: **Alteração aos Estatutos**

Note: não estando presente o número de sócios prescritos pelos Estatutos à hora indicada em 1, acima, a Assembleia reunirá com qualquer número de Cooperadores, uma hora depois.

Lisboa, 10 de Junho de 1985.

O Presidente da Assembleia Geral
Maria Stela Fonseca de Andrade

teatro ★★★
ESTREIA DIA 21
à espera de
Godot

casa de teatro do tear
rua do heroismo, 86 · PORTO

PRATIQUE DESPORTO

DEFENDA A SAÚDE

Portugal contraiu 18 empréstimos internacionais desde Julho de 78

Portugal contraiu 18 empréstimos nos mercados financeiros internacionais desde Julho de 1978 e terá de liquidar dois deles ainda este ano, revela um documento oficial a que a ANOP teve acesso.

Os dois empréstimos que Portugal terá de saldar até Julho e Agosto deste ano foram negociados em 1978, num montante global de 450 milhões de dólares (150 milhões mais 300 milhões de dólares), atingindo a parte que ainda falta amortizar em 1985 os 75 milhões de dólares.

As operações negociadas com a Banca internacional tiveram por base diferentes moedas (dólares norte-americanos marcos alemães, francos franceses, eienes japoneses e ECU's — unidade de conta europeia), sendo-lhes aplicadas taxas igualmente diversas.

Essas taxas, que incluem a Libor (taxa intercancária do mercado de Londres) e um «spread» (acréscimo percentual sobre a Libor) mostram o risco que a Banca internacional admite existir quando concede um empréstimo a Portugal.

A operações que envolveram um «spread» mais elevado foram as registadas nos anos de 1978, 1979 e 1980, em que sociou entre 1 por cento e 0,75 por cento, voltando de noyo a subir em Dezembro d3 1983 e Julho de 1984 («spread» de 0,875 por cento e 0,75 por cento, respectivamente).

Os empréstimos em condições mais favoráveis foram concretizados em Junho de 1981 e Maio de 1982 («spreads» de 0,5 por cento), evicenciando as operações negociadas já em 1985 um menor risco para a Banca internacional, pois o «spread» volta a descer (0,625 por cento).

Os empreśtimos pela República portuguesa desde Julho de 1978 atingem, segundo o documento, 3272 milhões de dólares, 300 milhões de marcos alemães, 35 000 milhões de ienes japoneses, 150 milhões de francos franceses e 347 milhões de ECU's.

De acordo com o documento a que a ANOP teve acesso, Portugal já começou a amortizar em 1984 outros dois empréstimos contraídos em Julho de 1979 e Julho de 1980, no montante global de 650 milhões de dólares (300 milhões mais 350 milhões de dólares), cuja liquidação está prevista para Julho de 1989 e Junho de 1988. Em 1989, será liquidado igualmente um empréstimo de 150 milhões de francos franceses.

Em Junho de 1986, o Governo português procede à primeira amortização de um empréstimo de 500 milhões de dólares contraído em Junho de 1981 e até 1990, terá de liquidar quatro outros empréstimos, de 300 milhões de marcos e 300 milhões de dólares, negociados em 1982, e 300 milhões amis 350 milhões de dólares assinados em 1983.

Até Dezembro de 1991, um empréstimo de 5000 milhões de ienes terá igualmente de estar liquidado, enquanto em Julho do mesmo ano se vence uma outra operação, que envolve 307 milhões de dólares e 120 milhões de ECU's.

Portugal vai ainda pagar, ate 1992, um montante de 20 mil milhões de ienes, referente a três empréstimos contraídos em 1982 e 1984 e em 1993, terá de dispender 165 milhões de dólares, 127 milhões de ECU's e 10 mil milhões de ienes referente a operações negociadas este ano.

Instituto do Comércio Externo vai ter novos estatutos

O estatuto do Instituto de Comércio Externo de Portugal (ICEP) deverá ser alterado a curto prazo, se for aprovado um plano nesse sentido que está a ser analisado no Ministério do Comércio — disse o presidente indigitado do Instituto.

Camilo de Oliveira adiantou que o plano prevê dotar o ZICEP de uma real autonomia jurídica e financeira, tornando-o um organismo cujos serviços prestados (de informação, formação e promoção) devem ser comparticipados pelo Estado ou pelos agentes económicos que deles usufruem.

Actualmente, o ICEP, embora disponha legalmente de autonomia jurídica e financeira, depende da respectiva tutela para quaisquer decisões que envolvam o dispêndio de verbas para promoção ou outros tipos de acção, e mesmo para deslocações dos seus técnicos ao exterior.

O plano de reestruturação do Instituto prevê, ainda, que o seu presidente exerça o cargo por um período mínimo de três anos, o que visa impedir as desvantagens que decorrem de presidenciais efémeras, com posteriores períodos de exercício destas funções em regime de interinidade, não assegurando a continuidade do trabalho entretanto desenvolvido.

Construção em crise na CEE

A situação do sector da construção civil é dramática na maior parte dos países membros da CEE, seguindo a Associação de Empresas da Construção e Obras Públicas do Sul — AECOPS.

Em nota ontem divulgada, a AECOPS refere declarações do presidente da organização dos empreiteiros da construção das comunidades, Thomas Rogge, proferidas em Bruxelas, segundo as quais «a degradação contínua da actividade da construção tem repercussões económicas e sociais graves», já que os seus efeitos se fazem sentir «no conjunto do território europeu».

Thomas Rogge citou um relatório recentemtne elaborado pelo grupo de peritos económicos da FIEC — Federação Internacional e Europeia da Construção — que permite constatar uma «quebra regular dos investimenos públicos na construção dos diversos países da CEE».

O sector da construção continua a contribuir com cerca de 13 por cento para a formação do Produto Interno Bruto da Comunidade, empregando 10 milhões de trabalhadores no conjunto das 500 mil empresas sediadas na CEE, mas o número de desempregados no sector ascende já a perto de 3 milhões.

Industriais de Évora organizam-se

Mais de meia centena de empresários do distrito de Evora decidiram criar uma Delegação da Associação Industrial Portuguesa nesta cidade em reunião realizada quarta-feira com o presidente da AIP Rocha de Matos.

As condições de acesso ao crédito, o apoio ao desenvolvimento tecnológico, a promoção e reciclagem dos trabalhadores e desenvolvimento do parque industrial da região são os principais objectivos apontados pelos industriais ao presidente da AIP Rocha de Matos.

Mármores, metalurgia e metalomecânica, mobiliário, plásticos, planificação e construção civil são os sectores até agora representados pelos nove membros nomeados para a comissão instaladora, que conta com o apoio da Associação Comercial e do Governo Civil de Évora.

Prejuízos de 55 milhões em empresas de transportes

Os prejuízos acumulados, em 1983, pelas sete empresas públicas de transportes tutelado pelo Ministério do Equipamento Social ultrapassaram os 55 milhões de contos, informa a agência NP, de fonte oficial.

A empresa com maiores prejuízos è a CP. Eles são calculados da ordem dos 21.776 milhões de contos, segue-se a TAP com 21.463 milhões de contos.

Na lista oficial das empresas deficitárias segue-se a Rodoviária Nacional com 5.489 milhões (cálculo), a Carris, com 3.756 milhões (dados reais), o Metro com 2.1115 milhões (cálculo), os STCP (Transportes Colectivos do Porto) com 376 mil (dados reais) e, finalmente, a Transtejo com 193,9 mil contos (dados reais).

A informação do Ministério do Equipamento Social consta da resposta a um requerimento apresentado na Assembleia da República.

Revendedores de combustíveis defendem aumento de margem de comercialização

O aumento da margem de comercialização dos combustíveis e a sua indexação automática após cada aumento de preço são medidas defendidas pela Associação de Revendedores de Combustíveis, em documento a que a NP teve acesso.

Enquanto qualquer comerciante fixa a sua margem de lucro aplicando uma percentagem não inferior a 15 por cento, sobre o custo final do produto acrescido dos impostos, os revendedores de combustíveis «não só vão pagando mais impostos utilizando a sua margem média de 1,5 por cento, como também exercem gratuitamente a tarefa de fiel cobrador de muitos milhares de milhões de escudos para o Estado» — protesta a ANAREC.

Para aquela associação, que agrupa cerca de 1800 revendedores, torna-se urgente a adopção de medidas que evitem «o estado de ruptura da generalidade da rede de revenda», a qual tem de fazer face a uma situação em que «o revendedor tem uma margem de comercialização cerca de 2,5 vezes inferior, em termos percentuais, à menor margem praticada nos países da CEE», apesar dos preços portugueses serem os mais elevados da Europa.

De acordo com dados da ANAREC, o preço dos combustíveis derivados do petróleo aumentou nos últimos 15 anos, cerca de 16 vezes nas gasolinas e de 25 vezes no gasóleo, enquanto as margens de comercialização em valores relativos diminuíram, respectivamente, para menos de metade e para cinco vezes menos.

As margens de comercialização estipuladas para 1985 são de 1,89 (gasolina super e normal), 1,79 (gasóleo), 7,70 (gás butano e propano).

Segundo apurou a NP, vai ser criado um grupo de trabalho dependente da Direcção-Geral da Energia, para a preparação de nova legislação não só no que se refere às fórmulas de preços, mas também ao sistema de quotas e divisão de margens a nível das cinco empresas distribuidoras que operam em Portugal Continental (Petrogal, Shell, Mobil, BP e Esso).

Chineses competem com a Coca-Cola

A Coca-Cola, lançada há alguns anos na China como um dos símbolos da ocidentalização do país, trava agora a batalha decisiva para conquistar o maior mercado do mundo.

Um economista chinês lançou um apelo às fábricas nacionais de refrigerantes tipo «cola», para que declarem guerra à bebida norte-americana.

O primeiro passo, para o economista Yu Guangyuan, é conseguir que nos banquetes e recepções oficiais se deixe de servir «Coca-Cola» e, em seu lugar, se ofereçam algumas das várias «colas chinesas».

O objectivo principal a atingir a curto prazo: retirar à Coca-Cola metade do seu actual mercado na China.

O economista admite no entanto haver grande desvantagem no facto de existirem no país tantas marcas de refrigerantes tipo cola: desde a «Felicidade-Cola» à «Tianfu-Cola», passando pela «Muito-Cola».

Propõe, portanto, que todas as marcas se fundam numa única, para competir com a norte-americana.

Yu Guangyuann apontou também como passo importante a tomada de medidas por parte dos organismos comerciais para promover a venda das colas chinesas, já que nos hoteis e restaurantes de Pequim por vezes só se encontra a cola norte-americana.

Limitada a sua venda, a princípio, à comunidade estrangeira da capital chinesa, dado o preço elevado, a Coca-Cola, surgida depois da morte de Mao Zedong, aparece agora em quase todas as casas comerciais de Pequim.

Shell faz prospecção de petróleo

A Shell norte-americana vai assinar com o Estado português um contrato de pesquisa e exploração de petróleo nas águas profundas ao largo de Viana do Castelo, apurou ontem a NP. A concessão, aprovada em Conselho de Ministros de 28 de Maio, vai ser assinada por cinco empresas — a Pecten Portugal, a Largus (representante da Shell americana), a Salen, a Salénia, a Largus (as três suecas) e a Neste (filandês) — e pelo secretário de Estado da Energia, logo após a sua publicação no «Diário da República».

O contrato prevê uma concessão de três anos, renováveis duas vezes na primeira zona junto à costa, e três vezes na área do mar profundo. O contrato cessará no fim do período de nove anos caso não seja encontrado petróleo ou prolongado por mais 20 anos, nas áreas em que forem encontradas reservas petrolíferas. A Pecten Portugal fica com uma posição dominante detendo 85 por cento das partes, sendo o resto repartido pelas outras quatro empresas.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	71$00	77$00
ALEMANHA FED (marco)	56$55	57$65
ÁUSTRIA (xelim)	7$95	8$15
BÉLGICA (franco)	2$640	2$840
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	124$80	126$80
(notas de 5 a 1000)	125$30	127$30
DINAMARCA (coroa)	15$70	16$10
ESPANHA (peseta)	$937	1$057
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	171$25	173$25
(notas de 5 a 1000)	171$75	173$75
FINLÂNDIA (marka)	27$10	27$70
FRANÇA (franco)	18$50	19$20
HOLANDA (florim)	50$10	51$90
IRLANDA (libra)	177$75	181$75
ITÁLIA (lira)	$080	$090
JAPÃO (iene)	$663	$698
NORUEGA (coroa)	19$60	20$10
REINO UNIDO (libra)	223$65	227$65
SUÉCIA (coroa)	19$50	20$10
SUÍÇA (franco)	67$50	68$60
VENEZUELA (bolívar)	11$30	12$30

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Basquetebol: Porto muito castigado

Na sequência e incidentes ocorridos no Porto-Benfjca, a Federação Portuguesa de Basquetebol multou o clube das Antas em 200 contos, interditando o seu recinto por 12 jogos!

UEFA: Comité de Disciplina analisa caso de Bruxelas

O Comité de Disciplina da UEFA reúne-se hoje, em Zurique, para decidir das sanções a aplicar às entidades envolvidas nos incidentes registados na final da Taça dos Campeões Europeus. O Liverpool poderá ser proibido de participar em competições europeias por cinco anos, mas a Juventus também não deverá sair «inocente», bem como a Federação Belga de Futebol.

A responsabilização dos adeptos do Liverpool pelos incidentes de Heysel Park (que causaram a morte de 38 pessoas) levaram a FIFA e a UEFA a aplicar (inicialmente) sanções apenas a clubes ingleses, proibindo-os de disputar jogos fora do Reino Unido e de participar nas competições europeias da próxima época. Mas, a pouco e pouco foram surgindo novos dados que, não isentando os adeptos do Liverpool, também atribuem culpas no sucedido aos adeptos da Juventus e, sobretudo, aos organizadores da final.

A Federação belga tem sido duramente criticada pelos graves lapsos no que se refere à segurança, pelo que poderá ser multada ou impedida de organizar futuras finais de competições europeias.

Quanto ao Liverpool, pode ser proíbido de disputar provas da UEFA nos próximos três a cinco anos.

Um adepto do clube britânico foi esfaqueado e outro da Juventus visto com uma arma na mão pouco antes da final. Estes e outros sinais de evidente participação de adeptos do clube italiano na criação de um clima de tensão levaram a UEFA a admitir a aplicação de sanções ao clube de Turim. A Juventus pode ser multada e também proibida de jogar em Turim ou obrigada a disputar os desafios em estádios sem assistência.

Recorde-se que a equipa italiana foi multada pela UEFA devido aos distúrbios causados pelos seus adeptos na final da Taça dos Vencedores das Taças do ano passado, frente ao FC Porto.

As sanções a decidir na reunião de hoje são passíveis de recurso.

Liverpool tenta "limpar a onda"

A delegação de «**boa vontade**» da cidade de Liverpool, composta por políticos, membros da Igreja e entidades oficiais ligadas ao futebol, regressou a Inglaterra depois de ter permanecido três dias em Turim. A comitiva deslocou-se a Itália na sequência dos incidentes registados no Estádio Heyssel, (Bruxelas), na final da «Taça dos Campeões Europeus», em futebol, entre o Liverpool e a Juventus, os quais vitimaram 38 pessoas, a maioria dos quais adepta dó clube italiano.

O objectivo da viagem a Turim foi o estabelecer a «Paz» e a solidariedade entre os membros das duas comunidades. Na sua estada em Turim, a delegação britânica manteve contactos com entidades políticas e desportivas da cidade italiana, assim como com familiares de algumas das vítimas dos incidentes. Foi celebrada uma cerimónia religiosa em que participaram o arcebispo católico de Liverpool (Derek Worlok) e o arcebispo de Turim, (cardeal Anastásio Ballestrero). Igualmente foi proposta, pela delegação inglesa, a futura geminação das duas cidades. «**Temos indicações claras de que mesmo aqueles que foram mais afectados pelos incidentes começaram a compreender que os distúrbios foram provocados por uma minoria louca de pessoas**» — disse Eddie Loyden, membro da delegação e parlamentar do PartidoTrabalhista.

México: empresário contrata mas não paga aos clubes

O torneio de futebol, a decorrer em Ciudad Juarez, a norte do México, com oito equipas da América Latina e designado «Taça Mundial de Clubes» foi cancelado e o organizador preso. O uruguaio Gisleno Medina, antigo futebolista e organizador do torneio, foi preso, por não poder pagar os compromissos financeiros com as equipas que convidou e as contas de despesas com serviços prestados.

As pequenas receitas no estádio da Ciudad Juarez, derivadas da pouca assistência, não permitiram a Gislano Medina pagar as contas e encontra-se detido até que as queixas por fraude seja retiradas ou os pagamentos efectuados.

O treinador do Flamengo (do Rio de Janeiro), o conhecido Mário Zagalo, salientou que os acontecimentos de Ciudad Juarez são negativos para o futebol internacional, pois o empresário Medina não pagou a qualquer das oito equipas convidadas a participar: Flamengo e Santos (Brasil), Independente e River Plate (da Argentina), Nacional (do Uruguai), e Cruz Azul, Tampico-Madero e Universidad Nacional Guadalajara (do México).

Manuel Ribeiro deixa arbitragem

Manuel Ribeiro pediu a demissão do cargo de vogal do Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol. Manuel Ribeiro justifica a decisão no facto de a 1 de Julho tomar posse do cargo de presidente do Futebol Clube de Alverca.

Futebol: grande imbróglio na Zona Norte da Divisão 2

Xavier: embrulhado no caso garante que alguém falsificou a comprometedora assinatura

E esta? No dia em que o Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol se reúne para apreciar o protesto do Paços de Ferreira sobre o «caso Xavier», surge o jogador (que estava de férias em Espanha), a constituir advogado para processar os pacenses e, simultaneamente, garantir que a assinatura aposta no comprometedor documento que o dava como tendo alinhado pelo Gil Vicente (Barcelos) perante o Esposende, tem a sua assinatura falsificada.

O Paços de Ferreira alega que o Gil Vicente alinhou com um jogador em situação irregular (Xavier) no encontro entre ambos os clubes na última jornada do Nacional da 2.ª Divisão (Zona Norte). O jogo terminou empatado e o Paços de Ferreira reclama a vitória, que lhe daria os dois pontos e a subida automática, em detrimento do Aves.

Os dirigentes do Paços de Ferreira apresentaram em conferência de Imprensa, documentos assinados por Xavier e Artur Santos, nos quais o primeiro confessa ter defrontado o Esposende e o segundo desmente ter alinhado nesse jogo. Segundo os dirigentes pacences, Xavier foi inscrito com o nome de Arur Santos no jogo com o Esposende, no qual o futebolista cumpria o 3.º jogo de suspensão.

O Paços de Ferreira pretende **«um rigoroso inquérito e a suspensão da prova de apuramento do campeão da Segunda Divisão e da «Liguilha»,** pois considera-se o vencedor da Zona Norte. No caso do Conselho de Disciplina dar razão ao Paços de Ferreira, este clube sobe automaticamente à 1.ª Divisão, enquanto o Desportivo das Aves iria disputar a «Liguilha».

Só que, agora surge uma tremenda reviravolta em todo este imbróglio. Que mais estará para acontecer?

Competência: União da Madeira afunda-se

Com boa arbitragem de Azevedo Duarte (Braga) as equipas alinharam.

RIO AVE — Figueiredo; Sérgio, Santana, Brito e Palhares; Pires, Carlos Manuel, Juanico e Pinto; Rui Lopes (Virgílio, 67m) e Chico Faria. Marcadores: Chico Faria (27m), Virgílio (72m), Brito (83m, de uma grande penalidade) e Carlos Manuel (84m).

UNIÃO DE LEIRIA — Vítor Alves; Castro, Ferrinho, Franque e Teixeira; Quim (José Domingos, 46m), Ventura, Cremildo (Jerónimo, 60m) e Manuel; Carlos Alberto e Ruas.

Cartão amarelo a Teixeira (31m), Vítor Alves (47m) e Figueiredo (77m).

Com má arbitragem de Alder Dante (Santarém) o outro jogo teve como intervenientes:

CHAVES — Fonseca (Álvaro, aos 46m); Vivas, Beta (António Jorge, aos 25m), Pio e Amâncio; Miguel, Borges e Raul Águas; Albano, Kigi e César. Marcadores: Zé Albano (28m), César (60m), Raul Águas (61, 65 e 86m).

UNIÃO DA MADEIRA — Crispim; Humberto, Covelo, Raul Sousa e Inguila; Jorge Martins (Toni, 46m) e Pinto da Rocha; Miguel, Coimbra e Passos. Marcadores: Pinto da Costa (27m e Miguel (44m).

Cartão amarelo a Inguila (55m) e Toni (65m).

Classificação

	J	V	E	D	G	P
Rio Ave	3	2	0	1	9-3	4
Chaves	3	2	0	1	9-6	4
U. de Leiria .	3	1	1	1	3-6	3
U. da Madeira .	3	0	1	2	3-9	1

Na sequência do Chaves -União da Madeira, dois casos: o técnico flaviense Álvaro Carolino colocou o seu lugar à disposição dos dirigentes e o treinador madeirense Mário Morais acusa o seu guarda-redes Crispim de «culpado» no resultado e remete o assunto para quem manda na colectividade que tem ambos como trabalhadores.

Divisão 2

O encontro Marítimo-Aves, da segunda fase do «Nacional» da 2.ª Divisão, realizase esta tarde no Estádio dos Barreiros, às 18 e 30. O desafio, que chegou a estar marcado para a tarde de ontem, foi adiado devido à digressão da equipa madeirense aos Estados Unidos.

Divisão 3: Título

Resultados dos encontros de ontem para apuramento do campeão nacional da 3.ª Divisão:

Académico de Viseu-Vianense, 3-3 e Silves-Sacavenense, 6-3.

Classificação na Zona Norte:

	J	V	E	D	G	P
Ac. Viseu ...	3	2	1	0	7-3	5
Vianense	3	1	1	1	4-4	3
Amarante ...	2	0	0	2	0-4	0

Zona Sul:

	J	V	E	D	G	P
Silves	3	2	0	1	8-4	4
U. Santarém ...	2	1	0	1	2-2	2
Sacavenense ...	3	1	0	2	4-7	2

Porto vence no Canadá

Belo êxito para o Futebol Clube do Porto que, para além de um excelente resultado em terras canadianas, também logrou uma plateia bem superior à que costuma reunir-se em torno de outros clubes portugueses que visitam aquelas áreas. Cerca de 11 mil pessoas, na maior parte portuguesas, assistiram na noite passada, no Varsity Stadium de Toronto (Canadá). O êxito azul-branco por uma bola a zero foi obtido aos 80 minutos com um «penalty» por Futre.

A equipa do Futebol Clube do Porto foi constituída por Zé Beto; João Pinto, Eurico, Eduardo Luís e Inácio; Frasco, Quim, Laureta e Paquito, Semedo e Futre.

Por sua vez da equipa do Inex faziam parte Paul Hammond; Cliff Clavert, Bruce Wilson, Trevor MacCallum e Pasqual de Luca; Rabdy Ragan, Ace e David Byrne; Paul James, Collin Miller e Kevin Mabbut.

Os comentadores desportivos presentes no Varsity Stadium consideraram Futre e Kevin Mabbut os melhores jogadores em campo, respectivamente pelo Futebol Clube do Porto e pelo Inex.

O Futebol Clube do Porto volta a jogar no domingo, em Toronto, com o Vasas de Budapeste e, no dia 26, com uma selecção da NASA, nos EUA.

Nacional 85/86

O sorteio dos jogos do Nacional da 1.ª Divisão da próxima época vai ser feito pela primeira vez em directo pela televisão, estando marcado para o dia 29 (sábado) às 18 horas. Dado que a cerimónia se realiza no auditório da RTP (na Avenida 5 de Outubro), a FPF lembra que os representantes das associações dos clubes, bem como os representantes dos órgãos de Comunicação Social que pretendam assistir ao sorteio, terão de estar presentes no auditório até às 17 horas, após o que não serão permitidas entradas.

Farense: reforços

O Farense garantiu o concurso do guarda-redes Tó Zé e do colega médio João Manuel, ambos jogadores do Montijo. O guarda-redes Tó Zé (que já defendeu as redes do Elvas), fora em épocas anteriores, cobiçado pelo clube da capital algarvia.

Entretanto, o Farense deverá resolver os seus problemas quanto à aquisição de alguns jogadores da 1.ª e 2.ª divisões ainda na presene semana. Mantém-se a hipótese de ser Fernando Cabrita o técnico do Farense para a próxima época, apesar de ainda não haver acordo de verbas. Para o lugar de técnico-adjunto poderá surgir Balela, ex-jogador do Campinense, técnico diplomado pela FPF, uma vez que foi considerado apto no curso de treinadores organizado pela Associação de Futebol de Faro, em 1982.

Distinção

Morato (Sporting), Eurico (Porto) e Nené (Benfica) alinham no próximo dia 17, no Canadá, pelo grupo «All Stars» ante a selecção local, em jogo cuja receita reverte para a família das vítimas em Heysel e Bradford.

Sporting dispensa

Manuel José começou a dispensar gente de Alvalade: à cabeça da lista foi colocado Pedro Brito.

Lá por fora

ROMÉNIA: O Steava de Bucareste é campeão romeno de futebol. Em 2.º lugar classificou-se o Dínamo, também de Bucareste.

Cosmos acaba com futebol

A equipa de futetol dos Cosmos vai acabar, noticiou o Rádio Clube Português de Nova Iorque. A direcção da sociedade desportiva proprietária do Cosmos decidiu dissolver a equipa de futebol devido à fraca assistência aos jogos e na sequência do jogo do passado fim-de-semana com o Lazio (Itália) a que apenas assistiram seis mil pessoas e em que o Cosmos perdeu, por 1-2.

O Cosmos (campeão da Liga Profissional dos Estados Unidos em 1972, 1977, 1978, 1980 e 1982) contou na sua equipa com jogadores como os brasileiros Pelé, Marinho e Carlos Alberto, o alemão-federal Beckenbauer e o português Seninho.

A decisão de dissolver a equipa de futebol, que ainda recentemente derrotou o Sporting por 1-0, prende-se com a não obtenção de êxitos por parte da equipa, facto que afasta o público dos estádios.

Totobola antecipa 160 mil contos a 64 clubes

O jornalista João Gomes, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, concordou em antecipar **para dentro de dias** o pagaemnto estipulado de 160 mil contos aos clubes de futebol da 1.ª e 2.ª divisões.

É a 1.ª vez que os 16 clubes da divisão principal e os 48 da secundária vão beneficiar das receitas do Totobola e João Gomes garantiu já o pagamento.

A decisão de João Gomes foi tomada no decorrer de uma reunião com três presidentes de clubes (João Rocha, Sporting; Valentim Loureiro, Boavista; Jorge Anjinho, Académica) na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Estes dirigentee solicitaram a antecipação do pagaemtno da verba estipulada, argumentando que os clubes se encontram no período de defeso e têm de fazer face a compromissos.

João Gomes mostrou-se receptivo ao pedido dos presidentes e afirmou que **os clubes terão o dinheiro à sua disposição dentro de dias.** A Santa Casa da Misericórdia tinha concordado em partilhar as receitas do Totobola com os clubes (80 mil contos para os 16 da 1.ª divisão e 80 mil para os 48 da 2.ª), mas no compromisso estabelecido o pagamento só seria efectuado no final do ano, em Dezembro.

Andebol: selecção nacional

Sporting e Benfica (com cinco jogadores cada) são os clubes que fornecem mais jogadores à selecção portuguesa de andebol que inicia hoje a sua participação no Torneio Internacional de Lisboa. O Belenenses (campeão nacional) fornece dois jogadores à selecção nacional, apenas mais um do que Setúbal Encarnação e Sanjoanense, equipas que não foram qualificadas para a fase final da prova.

O torneio, que vai decorrer de hoje até sábado, no pavilhão do Estádio Universitário de Liboa, conta com a participação das selecções de Inglaterra, Marrocos, Egipto e Portugal. A lista dos jogadores convocados é a seguinte:

- Sporting: Carlos Silva, Mário Santos, Marques, Pires e Areias.
- Benfica: Santa Bárbara, João Gonçalves, João Manuel, Mário Gentil e Cabaço.
- Belenenses: José António e Crespo.
- FC Porto: Falcão.
- Sanjoanense: Remelhe.
- Setúbal: Morais.
- Encarnação: Sérgio.

Eis o programa de jogos para hoje: Egipto-Inglaterra, às 20 horas (árbitros: Manuel Mendes/Ramiro Costa, de Lisboa) e Portugal-Marrocos, às 21 e 30 (Khairy/Hassan, do Egipto).

Amanhã: Egipto-Marrocos, às 20 horas (José Ribeiro/Florentino Pereira, do Porto) e Portugal-Inglatera, às 21 e 30 (Manuel Mendes/Ramiro Costa).

Sábado: Inglaterra-Marrocos, às 16h00 (Khairy/Hassan) e Portugal-Egipto, às 18h00 (José Ribeiro/Florentino Pereira).

Atletismo

Continuam as manifestações de vivência do atletismo: a 30 do corrente, apresenta-se o 2.º Grande Prémio da EDP, que terá início às 10 e 30 e corre-se da Avenida José Malhoa até junto da Central Tejo (Lisboa). Extensão: 10 quilómetros.

Coimbra: título

O Clube Independente de Atletismo de Coimbra (CIAC) conquistou o título de campeão nacional de atletismo da 3.ª divisão, disputado em Coimbra. O Marrazes venceu na prova feminina (com 111 pontos) seguido pelo ANA e pelos «Dragões».

Os atletas mais em evidência foram Pedro Iglésias, (CIAC), que venceu os 200 e 400 metros. António Monteiro (CIAC), com triunfos nas provas de 1500 e 800 metros, bem como Fernanda Marques (ANA), que venceu os 1500 e 800 metros femininos.

Correr em Soure

Jorge Abreu (da «Cruz de Cristo») venceu a 2.ª edição do Grande Prémio de Atletismo do Gesteira (Soure). Nos lugares imediatos classificaram-se Rui Rodrigues (Conraria) e Carlos Oliveira (Arazede). Por equipas masculina e feminina venceu o Conraria. A prova feminina foi ganha por Glória Paredes (Luso). Nas camadas mais jovens destacaram-se Fernanda Rodrigues (Vale do Açor), e Luís Lopes (Centro Cultural de Casas Novas).

Árbitros de futebol: classificações dúbias e muitas palavras no ar

Neves de Sousa

O Conselho de Arbitragem da Federação de Futebol, tornando oficial o que estava desde há dias no domínio quase público, divulgou a ordem de classificação dos melhores juízes portugueses, que (no seu entender) é a seguinte: 1.º Vítor Correia (Lisboa), 2.º Mário Luís (Santarém), 3.º José Guedes (Porto), 4.º Raul Nazaré (Setúbal), 5.º Francisco Silva (Faro), 6.º Carlos Valente (Setúbal), 7.º Fernando Alberto (Porto), 8.º Alder Dante (Santarém), 9.º Raul Ribeiro (Aveiro), 10.º Miranda Dias (Coimbra), 11.º Rosa Santos (Beja).

E, enquanto recordamos que continua a correr, nos Tribunais, o processo de impugnação movido por Graça Oliva (árbitro da FIFA) e que pende especialmente sobre o santareno Mário Luís, igualmente lembramos que José Guedes (único «internacional» do Conselho de Arbitragem do Porto) conseguiu, sem que o mortal comum o entenda, ultrapassar nomes credenciados e valorosos como Raul Nazaré, Francisco Silva e Carlos Valente, ao mesmo tempo que se estranha a ausência do alentejano Veiga Trigo deste pelotão de escolhidos, tal como é verdadeiramente incompreensível a colocação favorável de alguns nomes que muito viajaram na corda bamba, em detrimento de Santos Ruivo (Santarém). E, que dizer ao facto de Rosa Santos (de momento o único juiz nacional que pode ostentar as insígnias da FIFA) apenas estar colocado no rés-do-chão do «team» dos privilegiados/escolhidos pelos doutos delegados técnicos da turma comandada por Pinto de Sousa?

Adiante. António Costa (Viana do Castelo) disse adeus às lides (motivo: limite de idade). E, segundo se calcula, descem ao 2.º escalão os menos cotados entre os maiorais: Gil Rosa (Setúbal), Francisco Passeiro (Setúbal), Ramiro Santiago (Coimbra), Silva Pereira e Hernñi Silva (Porto), e para os lugares vagos aí estão António Marçal (Lisboa), que merece amplo e rasgado elogio do principal responsável pela nossa arbitragem (entrevista em «A Bola»), Heliodoro Saraiva (Setúbal), Júlio Dinis (Leiria), Manuel Nogueira (Porto) e José Alves (Braga) que, a 29 e 30, farão exames no ISEF (Cruz Quebrada, Lisboa). Estes juízes terão a seu lado outros distinguidos no 2.º escalão: José Filipe (Faro), Carlos Carvalho (Porto) e Fernando Correia (Lisboa).

Quanto à 3.ª categoria, o melhor foi o eborense José Pratas, que deixa um bloco onde mergulham José Crujo (Beja), Silvério Pateiro (Évora), Fernandes Pereira (Braga) Jorge Fachada (Leiria), Monteiro Alves (Lisboa), Luís Pereira (Viseu) e Adão Mendes (Braga).

Ainda reportando-nos à entrevista dada por José António Pinto de Sousa ao nosso colega Alfredo Barbosa («A Bola»), algumas citações: **«O Conselho de Arbitragem apresentou queixa judicial contra Lopes Grilo (...) Não há apenas clubes que vetam árbitros, mas também árbitros que vetam clubes (...) A arbitragem portuguesa terá muito a beneficiar da actuação do dr. Silva Resende como vice-presidente da UEFA (...) Aliciamento de árbitro, comprovado com êxito, não sei de um só...»**

Assim vai (fica) a arbitragem do futebol, ainda agora a sofrer mais uma machadada no decorrer do jogo Barrozense-Matrena, que ditaria o campeão distrital da 2.ª divisão da Associação de Futebol de Santarém, com a bárbara agressão de que foi vítima o trio de arbitragem constituído por Manuel Catarino, Francisco Nunes e Fernando Góis (um homem de Almeirim, que sofreu fractura do crânio, estando internado num hospital lisboeta).

Pontapés, cabeçadas, murros, pedradas, de tudo sofreu o conjunto de juízes, apenas porque (ao que nos relatam) houve toda a razão para expulsão do guarda-redes local, decisão arbitral que desencadeou uma batalha campal, perante a impotência de quatro guardas da GNR, que apenas com o concurso de colegas de Benavente (chamado in-«extremis») conseguiram acalmar a pequena multidão.

Estamos em crer que Pinto de Sousa e seus pares, caso se preocupassem um pouco mais com a travagem da onda de violência que rodeia os árbitros e menos com longas entrevistas que somente servem de emblema publicitário, estariam talvez menos no olhar do público mas mais, muito mais, no coração da classe que têm absoluta obrigação de defender até à derradeira instância. O que, como se sabe, face à onda de acusações que rodeia tantos árbitros conhecidos, não acontece. Para mal dos nossos pecados, de quantos (verdadeiramente) amamos o futebol sem dele no servirmos.

Microscópio

«Jovem Avante/85»

A Organização Regional de Lisboa do PCP, no âmbito das manifestações desportivas da «Festa do Avante/85», vai realizar a 1.ª Meia Maratona «Jovem Avante/85», no dia 23 do corrente, com partida às 9 e 30, na Estrada Nacional n.º 10 (em Póvoa de St.ª Iria, junto às bombas da gasolina de Manuel Gil) e chegada aos Restauradores, em Lisboa. As inscrições são gratuitas e poderão ser feitas individual ou colectivamente. Deverão ser enviadas para o Centro de Trabalho Vitória (Av. da Liberdade 170, Lisboa) ou para qualquer Centro de Trabalho do Distrito, até amanhã. Também são aceites inscrições no próprio dia, no local da partida, até uma hora antes do início da prova.

Voleibol: transferências

O Sporting de Espinho convidou o internacional «A» José Luís Moreira para integrar a equipa técnica de voleibol do clube. José Luís (33 anos), antigo treinador do Esmoriz, pediu que o seu adjunto (professor Lucas) seja também integrado na equipa técnica espinhense, completada com o polaco Kustra. O técnico Luís Resende, depois de ter obtido para o Espinho, esta temporada, o título de campeão nacional de seniores masculinos, irá treinar o FC do Porto na próxima época. Luís Resende dirige ainda o Sporting de Espinho na final da Taça de Portugal, com a Académica de S. Mamede, a disputar hoje, em Fiães. A nova equipa técnica do Espinho será responsável por todos os escalões etários do voleibol do clube.

Lutas amadoras

O Ateneu Comercial de Lisboa renovou o título nacional de lutas amadoras (por equipas) ao superiorizar-se ao Sporting e ao Benfica, na fase final, disputada em Lisboa. A prova foi decidida através de «combate average», depois de Ateneu e Sporting chegarem ao fim dos embates empatados em pontos. Resultados: Ateneu - Benfica, 6-2; Ateneu - Sporting, 4-4; Benfica -Sporting, 3-5. Classificação: 1.º, Ateneu Comercial de Lisboa, 5 pontos; 2.º, Sporting, 5; 3.º, Benfica, 2.

Golfe tem reis

Salvador da Silva e Jorge Coelho são campeões nacionais de golfe na modalidade de «match play», respectivamente, em terceira e quarta categorias. Salvador da Silva venceu na final de terceira categoria Alvaro Magalhães, por 3-2, enquanto, em quarta categoria, Jorge Coelho se superiorizou a Joaquim Pires, por 1 up. O quadro final dos vencedores do campeonato nacional de golfe na modalidade «match play» ficou assim ordenado: 1.ª categoria — Carlos Marta; 2.ª categoria — Alexandre Solleiro; 3.ª categoria — Salvador da Silva; e 4.ª categoria — Jorge Coelho. Em femininos, Graça Medina conquistou o título de segunda categoria, enquanto Cristina Bottom venceu na terceira.

Remo: congresso nacional

Informa-nos a Comissão Organizadora de que continuam os trabalhos de preparação do Congresso Nacional de Remo que decorrerá de 26 a 29 de Setembro na Figueira da Foz. As inscrições já começaram a ser feitas e o prazo para tal efeito terminará em 15 de Julho que é também a data limite para a apresentação de comunicações ao congresso as quais abrangem 4 grandes temas: fomento, competição, arbitragem e regulamentação.

Vai em 5º na Suíça

Acácio da Silva: Montalegre dá louvor

Acácio da Silva mantém o 5.º lugar da Volta à Suíça em Bicicleta, mas, ontem, ficou mais longe do líder australiano Phil Anderson, após a 9.ª etapa. Anderson venceu a tirada (de 133,5 quilómetros, entre Fuerigen e Schwaegalp) e ganhou 28 segundos a Acácio da Silva, que terminou na 15.ª posição. O português foi ultrapassado pelo irlandês Sean Kelly, mas, em contrapartida, passou o belga Claude Criquelion, aumentando para 1m 31s a distância que o separa do comandante.

Os dez primeiros da geral: 1.º, Phil Anderson (Austrália) 36h 46m 36s; 2.º, Hiki Ruettimann (Suíça), a 28 segundos; 3.º, Guido Winterberg (Suíça), a 46s; 4.º, Sean Kelly (Irlanda), a 1m 16s; 5.º, Acácio da Silva (Portugal), a 1m 31s; 6.º, Beat Breu (Suíça), a 1m 34s; 7.º, Hubert Seiz (Suíça), a 1m 54s; 8.º, Claude Criquielion (Bélgica), a 2m 23s; 9.º, Peter Winnen (Holanda), 2m 26s; 10.º, Marco Vitália (Itália), a 2m 36s.

Entretanto, a Câmara Municipal de Montalegre decidiu lavrar em acta um voto de congratulação e louvor a Acácio da Silva, nascido naquele concelho. O executivo camarário «orgulha-se de ver um dos seus filhos a ombrear com os maiores desportistas do Mundo» e prepara-se para prestar «justa homenagem» ao ciclista durante a próxima visita que ele fará ao concelho.

Grande Prémio «JN»

José Passos (Ajacto) venceu a 1.ª etapa do Grande Prémio «Jornal de Notícias», em ciclismo disputada entre Aveiro e Nelas, na distância de 126 quilómetros. Carlos Santos (Sporting) foi 4.º classificado e manteve a camisola amarela, conquistada no prólogo.

O grande animador da tirada foi José Fernandes (Ajacto), que fugiu na subida do Caramulo, mas não conseguiu chegar isolado à meta, por culpa dos ciclistas do Sporting, que lhe moveram cerrada perseguição. A equipa de Emídio Pinto conseguiu anular a fuga e manter a camisola amarela no corpo de Carlos Santos, que terminou a nove segundos do vencedor. José Passos cobriu os 126 quilómetros em três horas 25 minutos e 58 segundos, à média de 36,704 quilómetros por hora. Nos lugares imediatos classificaram-se Vítor Rodrigues (Bombarralense) e Carlos Marta (Lousa) com mais nove segundos, à frente de numeroso pelotão.

Classificação geral neste momento: 1.º, Carlos Santos (Sporting), três horas 34 minutos, 48 segundos; 2.º, Alexandre Rua (Sporting), mesmo tempo; 3.º, Paulo Ferreira (Sporting), mt; 4.º, Marco Chagas (Sporting), mt; 5.º Eduardo Correia (Sporting), mt; 6.º, José Xavier (Sporting), mt; 7.º, António Pinto (Sporting), mt; 8.º Vítor Rodrigues (Bombarralense), a 4 segundos; 9.º, Fernando Carvalho (Bombarralense), mt; 10.º, José Amaro (Bombarralense), mt.

Bibliografia desportiva

«Horizonte»

Referente a Maio e Junho, surge-nos o n.º 1 do 2.º volume da «Horizonte» (Revista de Educação Física e Desporto) dirigida pelo professor Teotónio Lima. Como habitualmente, apresenta temas de vasto interesse para o desportista que não se debruce apenas pelo fenómeno desportivo mas (antes) goste de nele colher ensinamentos e explicações. Alguns dos assuntos que recomendamos ao leitor: «Desporto na escola e no clube» (por Jorge Olímpio Bento), «Terá a cor influência nos comportamentos fisiológico e psicológico do basquetebolista? (um estudo da autoria de Manuel Campos), «Organização e condução do processo de treino» (de Afonso de Carvalho), «Suplementos médicos na alimentação do atleta» Joaquim Fidalgo Freitas), «Vamos aprender a jogar futebol» (professor João Barnabé), um encontro com Musska Mosston e Sara Ashworth e, em «dossier», «A utilização dos meios gráficos auxiliares de ensino em Educação Física» (Luís Bom).

«Turismo e Actualidade»

O professor Mário Moniz Pereira é a «figura do mês» de mais uma belíssima edição de «Turismo e actualidade», revista comandada por Albérico Cardoso e Henrique de Aragão Pinto, como habitualmente repleta de reportagens que merecem atenta análise e um parabém sincero. E o caso do «Grande Prémio de Portugal em Fórmula Um» (a festa de Ayrton Senna), uma visão de Munique e, muito especialmente, o perfil do «homem que faz campeões»

"Corre, corre, coração corre"

Tiveram a gentileza, a Fundação Portuguesa de Cardiologia e o Conselho de Gestão da Fidelidade Grupo Segurador, de nos endereçarem ofícios de agradecimento à colaboração prestada pelo nosso jornal na divulgação de uma das mais felizes iniciativas desportivas levadas a cabo por estas bandas: a prova «Corre, corre, coração corre». Nada mais fizemos que prestar o devido apoio a uma salutar manifestação que bem prova o entusiasmo do prof. Fernando de Pádua (e seus companheiros de labor na Fundação Portuguesa de Cardiologia) e de figuras do Desporto como o dirigente Fernando Delgado (um dos nomes mais destacados da Fidelidade Grupo Segurador) que estão criando uma tradição lisboeta que (esperamos) se alargue a todas as demais cidades do país. A avaliar pelo crescente êxito de «Corre, corre coração corre», é de esperar que, no próximo ano, todo o Portugal dê à perna em luta contra as traições cardíacas.

Cascais: europeu de "laser" tem mulher na nossa selecção

Em Conferência de Imprensa realizada no Hotel Palácio (Estoril) o Clube Naval de Cascais e a Comissão Organizadora do Campeonato da Europa da Classe «Laser» apresentaram o torneio, que terá a participação de 16 países: RFA, França, Itália, Espanha, Suécia, Finlândia, Irlanda, Inglaterra, Noruega, Belgica, Suiça, Polónia, Dinamarca,Grécia, Holanda e Portugal. Uma representação da Africa do Sul participa extra-campeonato.

Este 13.º campeonato europeu de vela da classe «Laser» vai decorrer em Cascais entre 7 e 12 de Julho próximo, tendo como cenário a baía da localidade da Costa do Sol, que os especialistas consideram priveligiada para a prática da vela.

Na equipa portuguesa (de nove velejadores escolhidos após nove provas de selecção realizadas em Cascais e Leixões) a novidade é a presença de uma mulher: Maria Amélia Domingos (de 19 anos), campeã nacional feminina desta classe. Os restantes elementos do seleccionado português são Fernando Belo, Fernando Passeiro, Vasco Ruben Domingos, Vasco Passanha, Francisco Bastos, Francisco Heredia, António Azevedo Coutinho e Alfredo dos Santos (todos do Clube Naval de Cascais à excepção do último, que pertence ao Sport Clubedo Porto).

Ao mesmo tempo que se desenrolará o «Europeu» de «Laser», realiza-se nas mesmas águas o 6.º campeonato aberto feminino europeu da classe.

Os organizadores deste 13.º campeonato europeu esperam a participação de cerca de uma centena de velejadores de uma classe em grande desenvolvimento. O «Laser» é um barco jovem, um monotipo de fácil manejo e manutenção, nascido em 1971, no Canadá. A apresentação do «Laser» em Portugal aconteceu em 1972, em Tróia, no Campeonato do Mundo da Juventude, no qual participaram 24 equipas. Portugal foi (modestamente) 14.º classificado e nos últimos torneios europeus as classificações individuais dos velejadores portugueses sempre se fixaram abaixo do meio da tabela.

Os «Laser» em desfile

As melhores posições portuguesas nesta especialidade foram as obtidas por Alfredo Santos (em 1982, na Grécia) com o 53.º lugar e por Francisco Bastos (em 1981, em França) com o 55.º.

Agora a velejarem em águas da casa (o que sucede pela primeira vez na história do Europeu de «Laser») a equipa portuguesa mostra-se confiante numa melhoria substancial na tabela europeia.

A «Laser» existe organizadamente em Portugal desde 1974, ano da criação da associação portuguesa da classe, na altura com 20 associados. Hoje é a mais numerosa em Portugal, rondando a centena de associados, o que prova (segundo os oraganizadores do «Europeu») grande entusiasmo e adesão.

Acresce que o «Laser» é considerado um trampolim para outras classes da vela (como o «Finn», o «Star» e o «Snipe»). A prova está no grande número de medalhados olímpicos que vieram da classe «Laser» (constituída por pequenos barcos, com a vantagem de serem todos iguais) por as regras internacionais não permitirem qualquer tipo de alterações, seja no casco ou no equipamento.

João Pedro Cascais, presidente da Comissão Organizadora da prova europeia, lamentou a falta de apoios financeiros por parte das empresas, ao contrário do que sucede na maioria dos países europeus: **«O campeonato orça em cerca de três mil contos e as tripulações estrangeiras pagam as deslocações e estadias em Portugal»** — salientou.

O «Laser», é uma embarcação monotipo construída com fibras especiais, pesa 80 quilos e a vela é cortada e aparelhada através de computador. Cada embarcação da classe que sai das fábricas (existentes na Inglaterra, Canadá e Espanha) constitui mais um número de vela, o que (segundo a organização do «europeu») lhes confere igualdade total.

«As classificações nas provas de «Laser» são unicamente conseguidas através do mérito do velejador e não das diferenças das embarcações», revelaram os organizadores.

O número de velejadores de cada uma das representações que comparecem ao Europeu de «Laser» (em Cascais) é alcançada a parir de uma precentagem do número total de embarcações existentes em cada um dos países. O apuramento do campeão da Europa efectua-se através das cinco melhores classificações obtidas nas seis regatas que compõem a prova, sendo o título atribuído individualmente.

— Vamos tentar fazer com a vela o que César Torres fez pelo automobilismo. Portugal não pode ser o melhor em determinada modalidade desportiva, mas projectar-se como o primeiro a organizar competições: «ser um bom anfitrião é, muitas vezes, ser mais que um campeão», disse-se, ontem, na reunião em Cascais.

Vela: «Hobie Cat»

Três velejadores do Paço de Arcos conquistaram os primeiros lugares nos segundos campeonatos nacionais de vela, classe «Hobie Cat 14», disputados em Cascais. Luís Leite foi o 1.º classificado, seguido dos seus companheiros de equipa Anselmo Vilardebo (antigo campeão) e Miguel Macara.

Em paralelo, realizaram-se as regatas de pré-qualificação para o «Europeu» e Luís Leite voltou a estar em evidência, cotando-se como o melhor português entre 23 concorrentes de quatro nacionalidades. Além de portugueses, participaram velejadores da França, República Federal da Alemanha e da Austrália. Phil Duchatel (Austrália) terminou no 1.º posto e, nos lugares imediatos, classificaram-se Michel Robert (França) e Luís Leite.

SPORT-SOCIETY

«Sport Goofy»

A Walt Disney está convidando para uma Conferência de Imprensa/cocktail que terá lugar pelas 18 e 30 do próximo dia 25, no Clube dos Empresários (Avenida da República, 38, Lisboa) para apresentação oficial da fase nacional da competição tenística «Taça Sport Goofy 1985».

Vilafranquense tem novos dirigentes

Rogélio Amorim Soares continua a presidir à Direcção do União Desportiva Vilafranquense, que este ano foi orientado por Peres Bandeira e ocupou um lugar na parte superior da série «E» da III Divisão Nacional, se bem que se o seu escopo fosse a subida ao escalão imediato. A Assembleia Geral e o Conselho Fiscal são encabeçados por Daniel Pais da Silva e Américo Silva Lopes, respectivamente.

São trinta e três os novos dirigentes do Vilafranquense, que tem ainda uma secção náutica composta por oito elementos e que é presidida por Paulo Amador Tijeleiro e integra Luís Godinho Fernandes, também membro da secção de vela do Alhandra.

O acto de posse da nova direcção está marcado para as 21 horas do próximo dia 1 de Julho.

Mirantense

Amanhã, pelas 21 e 30, na sede do Mirantense Futebol Clube efectua-se a sessão de encerramento das comemorações das bodas de ouro da colectividade da lisboeta Rua do Vale de Santo António.

Damaiense

O Sport Futebol Damaiense tem amanhã (21 e 30) uma assembleia geral dos seus associados para, entre outros assuntos, eleger a nova gerência do clube da Rua Carvalho Araújo (Damaia) após apreciação do relatório e contas da direcção cessante.

Amadora

Para análise do relatório e contas da gerência do ano transacto e eleições de novos directivos, reúne-se amanhã, pelas 21 horas, a massa associativa da Associação Académica da Amadora.

Xadrez: "open" de Portugal

O «mestre internacional» inglês Nigel Davis comanda isolado (com cinco pontos) a classificação do 7.º campeonato aberto de Portugal de xadrez, que está a decorrer em Lisboa. Na 2.ª posição (com 4,5 pontos) encontram-se o «mestre internacional» espanhol, Manuel Rivas, o «mestre internacional» inglês David Goodman e o português Rui Silva Pereira.

Resultados de partidas efectuadas ontem: Nigel Davis venceu Jorge Branco,o «mestre internacional» espanhol Manuel Rivas derrotou o «mestre FIDE» português Luís Santos, o português António Antunes e o dinamarquês Fries Nielsen têm a sua partida adiada e o inglês Keith Arkell empatou com o português António Fróis. De salientar ainda a vitória do «grande mestre internacional» Raymond Keen sobre o português José Reis e o triunfo do «mestre internacional» inglês David Goodman ante o espanhol Francisco Carrera. Participam neste campeonato cerca de 200 jogadores.

Jamor: novo visual

O secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, apresenta hoje, pelas 16.30, na Tribuna de Honra do Estádio Naacional, a maqueta das novas instalações daquele belo complexo desportivo.

No conjunto de obras a realizar estão previstas as seguintes beneficiações: iluminação no Estádio Principal; construção de dois campos de futebol relvados; construção de um campo de golfe («driving range»); construção de cinco campos de ténis de piso rápido; ampliação do campo de tiro com arco; ampliação da carreira de tiro, de modo a permitir a realização de provas de 10 metros com alvos móveis; construção do Palácio dos Desportos, no local onde se situava a antiga estação da CP; e construção de dois campos de râguebi.

assim vai o totobola

Manhã, Manhã: 111 X1X 2X1 X111; Clube da Manhã: 111 11X 221 121X; Jornal de Amarante: 111 111 221 1222; Repórter do Marão: 1X1 11X X21 2112; RR/Desporto: 111 111 X22 X2XX; RR/Bola Branca: (111 111 2X1 1XX1; 111 11X 2XX 1211; Notícias de Viseu: X11 11X X21 X221; O Mensageirò: 111 X11 2XX 1211; Tempo de Desporto: X11 112 2XX 1X1X; A Voz das Beiras: 111 111 111 1111; Secção Desportiva: 11X 11X XX1 X112; Reconquista: 112 111 221 1211; Rádio Altitude: 111 11X XX1 1212; O Algarve: 111 X21 122 XX21; Jornal de Sintra: 1X1 112 22X 1111; Litoral: 11X 111 1XX X1X2; O Jornal da Lixa: 111 111 2X1 1111; O Jornal de Felgueiras: 111 11X 211 X111; Diário de Viseu: 111 111 2X1 XX21; Folha do Domingo: 111 1X1 111 1111; RDP/Norte -Noticiário das 18: 111 12X 221 XX21; Jornal «A Defesa»: 1X1 XXX 111 X111; Notícias de Felgueiras: 111 11X 2X1 XX12; Gazeta das Caldas: 111 111 221 XXX1; Linhas de Elvas: 1X1 11X 221 11X2; Ecos de Cacia: 111 1X1 211 1111; Notícias de Guimarães: 111 1X2 221 X2X1; Diário de Lisboa: 111 X11 222 1222; O Diário: 111 111 22X XX12; Rádio Totobola: 1X1 11X 2X1 X2X1; Voz de Lamego: 111 11X 211 2X12; Notícias de Chaves: X11 112 221 X21X; Correio de Coimbra: 111 11X X12 1211; A Voz do Domingo: 111 111 2X1 1211; Jornal da Beira: 111 111 221 1X11; Maria da Fonte: 111 111 221 1211; Correio do Vouga: 111 11X 221 1111; Gazeta de Felgueiras: 111 111 X21 12X1; Jornal 1X2: 111 11X 2X1 1X12; Diário de Coimbra: 111 X11 X21 X111; Voz do Ave: 111 11X 212 1111; Notícias do Douro: 111 11X 1XX 1X11; Penalti: 111 11X 221 12X1; No Estúdio e no Estádio: X11 11X 2X1 X111; A Comarca de Arganil: 111 111 X11 1111; Rádio Sports: X11 11X 212 1111; A Arte de Bem Madrugar: 1X1 11X 211 X111; Alvo: 111 112 X11 X122; Alvo Desportivo: 111 11X 121 X12X; O Comércio de Leixões: 111 112 2X1 X11X; Jornal da Graça: 111 X1X 121 111X; Jornal de Notícias: 111 111 221 1222; O Primeiro de Janeiro: 111 111 211 1111; Quadrante Norte: 111 1X1 2X2 1X2X; Rádio Alvo: 111 1X1 2XX XXX1; Repórter do Dia: 111 X11 2X1 211X; Resenha Desportiva: 111 X11 X21 1X21; A Voz dos Ridículos: 111 111 111 1111; Alvo Suplemento: 111 12X 12X 1111; De Tudo um Pouco: 111 111 221 1111.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 25 DE 23 JUNHO 85

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2
1. RIO AVE - CHAVES	06	5	0	11	1	1
2. U. LEIRIA - U. MADEIRA	55	6	0	11	1	1
3. MARITIMO - COVILHÃ	58	2	1	10	1	1
4. AMARANTE - VIANENSE	52	9	0	10	2	1
5. U. SANTARÉM - SACAVENENSE	52	6	3	10	1	1
6. HAMARBY - KALMAR	29	26	6	6	5	1
7. TRELEBORG - GOTEMBURGO	9	11	41	2	2	8
8. ORGRYTE - MALMÖ	15	20	26	3	4	5
9. OESTER - AIK	46	9	6	9	2	1
10. BRONDBY - KASTRUP	35	23	3	6	5	1
11. HERFOLGE - AARHUS	28	15	18	6	2	4
12. NAESTVED - VEJLE	40	10	11	8	2	2
13. LYNGBY - HVIDOVRE	39	9	13	7	2	3

(a) — Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:

111 111 221 1111

Crónica de Touros

Soliloquio

Seis touros para um poema

Praça de Touros de Jerez. Sábado, 11 de Maio de 1985. Touros de Jandilla para Rafael de Paula, único matador.

Quando soaram os primeiros clarins, e Paula surgiu à porta das quadrilhas, e na arena plantou, suave e garbosa, a estampa vestida de negro e rosa-velho, e pelas bancadas passou sereno o distante olhar, correu pela praça um arrepio de emoção logo ali começada, transmitida, entre o salero das palmas por bulerias, e os gestos e vozes que em vão buscavam definir o sentimento que já indefinível se anunciava. Na bancada, um cigano dobrou para a frente o tronco grande, benzeu-se num gesto rápido, meio escondido. Atrás dele, disse uma andaluza: «Que cara trás Rafael, alma minha!». E o homem, sem tirar os olhos da figura de Paula, que às quadrilhas fazia já o gesto de avançar, confirmou: «Não é um toureiro. É um poema.»

X X X X

Um poema incerto, sem métrica determinada, desigual e belo. E para esse poema, numa só tarde, seis touros. Demasiados touros parecem, para um poema assim frágil e delicado, para um toureiro de tão contados ânimos e faculdades. Mas já assim apenas parecera, na vida de Paula, das três vezes em que como único matador se atreveu: a primeira em Jerez, era 28 de Junho do ano de 60, com touros de Guardiola; a segunda, em El Puerto de Santa Maria, 17 de Agosto de 1968, outra vez com Guardiolas; a terceira, Sevilha, 12 de Outubro de 1975, com inimigos de diversas ganadarias. E agora, cinco lustros volvidos sobre a sua alternativa em Ronda, ali estava Paula, outra vez sozinho, seis touros só para ele. Seis touros para um poema.

X X X X

Seis touros andaluzes, de Jandilla, terciada a fina lâmina, nobre o jogo vário, desigual como seu matador. Matador não diz bem com Paula, com a essência da sua arte, suprema não é para ele a sorte final, sempre virando a cara, aos baixos apontando aleivoso o estoque; mas raro, talvez nunca, o terá feito com a certeira brevidade desta tarde, em que sete entradas do aço lhe bastaram para os seis touros abater; e sem de uma só vez precisar do «descabello», ou do desesperado auxílio da quadrilha. Três foram, que a suà não bastava, as quadrilhas que trouxe, peões escolhidos com luxo que ajudou ao recital, entre eles a opulenta sabedoria de Alfonso Ordoñez, o capote portentoso de Martin Recio, o garbo soberano de Manolo Montoliú, sem contudo deixarem na sombra a gente com Paula costumada, a sábia dedicação de Luque Gago, ou o luzido parear de Pepin Fernandez. E nas ovações que iam ganhando se comprazia Rafael: que as palmas, dos outros merecidas, ao seu poema faziam moldura, beleza não lhe roubavam.

X X X X

Jerez. O poema de um toureiro, feito de lamento e consolação, como uma «saeta» cravada ali, na arena da sua terra, da sua vida. Poema cantado sem letra prévia, palavras que se não adivinham, ráfagas de inspiração acontecendo entre dúvidas e alheamentos, versos em que a voz só por dizê-los se faz música, canto, «cante grande». Começou, ainda calada a charanga, no primeiro da tarde, logo no abrir do capote: tela que as mãos de Paula recolhem, e transformam em bordado, como que por encanto, obra do «duende» tem de ser; e depois, quando tocou a matar, veio o gesto, em Rafael quase desconhecido, de brindar à praça, que assim ansiosa o esperava, e o empurrava, porque lhe queria, talvez mais agora, que o nome do cigano do bairro de Santiago cruzou as fronteiras da Andaluzia, por toda a Espanha lhe abriram as portas, levado nas bocas do mundo. E como brindou à praça, nesse brinde inesperado e merecido! Com que ritmo, com que indolência, com que diferença no gesto tão igual... As hastes engancharam à muleta nos primeiros passes do trasteio, ameaçavam frustrar o raro brinde: mas de repente encontrou-se Paula outra vez com o «duende»: dois passes cambiados, um natural adormecido, a escultura de uns ajudados, bastaram para semear na praça o sempre renovado espanto. As duas orelhas foram acessório desnecessário, por tais apêndices se não mede a inspiração criadora de um toureiro assim, diferente de todos.

X X X X

No segundo Jandilla, excepção no feio tipo e comportamento, esteve Paula asseado no inglório esforço de saca-lo do refúgio das tábuas, onde cobarde se defendia, logo à saída se metera na querença natural, sem atender às chamadas da peonagem. Foi quando aconteceu o alarde de Rafael, do indeciso sem técnica, do hesitante sem ofício. O touro teimava na querença, intocado, inteiro, imprevisto. E o cigano avançou sozinho, pôs-se nos médios, deixando-se ver; o manso não se moveu, e ele foi encurtando, desabrigado, o terreno que o separava da porta dos chiqueiros: até que o touro viesse, se decidisse por fim a acudir ao desafio, de repente se achasse metido no voo de um capote lento, recolhido, que afinal lhe não fazia mal, apenas o arrastava no deslumbramento.

X X X X

Não aconteceram deslumbramentos no terceiro, para além de mais dois quites, a juntar ao recital do toureio à verónica que foi esta tarde de Jerez. O Jandilla trazia a cara alta, não bastava o esforço de Paula para estar-lhe na cara, oferecer-lhe a muleta, só que não era a distância que o touro talvez pedisse. Pagamento do ânimo, não do brilho, foi a ovação final. Já ao arrastar o quarto, que era sonso e precisava que se metessem com ele, ouviu Paula alguns poucos assobios, únicos que na tarde soaram, condimento necessário de suas desigualdades; e contudo estivera sossegado e breve, o não se empregar era poupança, de forças para aquilo que havia de vir. Ficaram pois os aplausos para a brega formidável de Martin Recio, de um estilo que parece tosco mas é de um poderio e eficácia tremendos, e para o bandarilhar de Montoliú, um espectáculo na forma como o passo anda para o touro, e com a voz o segura, e com ela o manda sair, e a arrancada aguenta e mede, e como depois de cravar o passo retoma, donairosa a figura, entre a alegria da gente. Já não tardava, a alegria maior.

X X X X

Aconteceu no touro quinto, «Retonto» era seu nome. Tomem nota, que é nome para ficar na galeria das faenas de Paula. Faena no sentido lato, pois o prodígio começou logo à saída do nobre Jandilla, com o monumento das três verónicas, e a pintura do remate. Ainda a praça estava a refazer-se da emoção, chegou o instante inesquecível daquele galeio por chicuelinas. Um toureiro que com o capote não sai do classicismo da verónica, que por regra deixa à quadrilha a brega de colocar o touro para os picadores, ali estava a levar «Retonto» à primeira vara: mas a levá-lo como jamais um touro foi levado, no bordado daquele galeio único, irrepetível, que fica para quem o viu, contar não é possível. À saída da vara, e antes de pedir a mudança do tércio, voltou Paula a quitar por verónicas, desta vez com os pés juntos, e à volta deles os chapéus caindo. Nas bancadas, entre o coro impressionante das palmas por bulerias, o rumor das vozes fazia-se indistinto: já ninguém dizia coisa com coisa.

X X X X

Depois das bandarilhas, em que Pepin Fernandez se luziu com dois excelentes pares, e sossegada a ovação (o matador teve de insistir para que a agradecesse), calaram-se palmas e vozes. Era hora da faena. De faena, como a tarde, para recordar como obra única, não trazida de casa, nem soprada da trincheira, nem sequer pensada ao observar o touro: brotando apenas, em impulsos, da inspiração que os medos hesitantes apagavam. A caracterísa da faena com «Retonto», desses dez minutos de beleza, foi ter acontecido como se ao acaso. Nem o volume da faena ao perdoado «Aldeanero», nem a continuidade do trasteio com «Mingato», nem a unidade estética da talvez mais famosa, por ter acontecido na capital do reino, a de 1975, Vista Alegre, com o touro «Barbudo». A faena de «Retonto» irá passar à história de Rafael de Paula como aquela que mais se afasta dos cânones, como a do delírio improvisação, da liberdade criadora. Continuidade não houve: mas sobrou o sentimento do toureiro, que de repente se acendia, e nas almas se cravava. Começou — outra surpresa em Paula — citando em tábuas com a muleta pregada, o «cartuchito de pescado» de António Bienvenida. Depois, três naturais separados, cada um ligado com o de peito. Ajudados por baixo. Um por alto. Um molinete. Um desplante. Depois... Não sei, não deve haver quem tenha sido capaz de anotar o sucedido. Os passes iam acontecendo, aqui e além, por toda a arena, onde quer que «Retonto» se encontrava com Paula, com essa figura que não se sabia se era de bronze ou de cristal, com essa muleta que um pulso adormecido arrastava, nela prendia as hastes, e as soltava, e mais além tornava a prendê-las... A faena, sem regra nem tempo, acabou quando Paula se sentiu cansado de tourear, ou pensou que já ninguem podia aguentar mais tempo aquele paroxismo que pela praça reinava. Como no refrão popular, o toureio descera do céu.

X X X X

O último Jandilla da tarde, que tinha a investida curta e um tanto violenta, despachou-o Paula com a asseada brevidade requerida pelo estado em que pusera a praça. Era hora de partir. Afastados pelos bandarilheiros os «costaleros» que aos ombros queriam carregar toureiro tão avesso a descompor a figura no apetrecho vulgar de fabricadas glórias, deixou Rafael os trastos de matar, na face de cada homem da sua quadrilha pousou um beijo agradecido, e para a saída caminhou. Ia sereno e pausado como entrara, sem ruga ou mancha no traje rosa e negro. À porta, o clamor obrigou-o a retroceder, a dar ainda outra volta triunfal, antes de partir de vez. Na arena, à medida que se apagava o estremecido rumor, ia ficando, sozinho, o eco silencioso de um poema.

«Alemanha no Outono» *abre ciclo de filmes alemães, amanhã, às 18.45 h, no Estúdio 444 — para os leitores do "DL"*

Para si, leitor

Ciclo de cinema alemão começa amanhã

Em parceria com ABC-Cineclube de Lisboa **o nosso suplemento** «Cartaz/DL» **volta a patrocinar bom cinema a preços reduzidos, para si, leitor.**
Desta feita propomos-lhe um pequeno ciclo de filmes alemães em que vale a pena atentar. A primeira sessão ocorre já amanhã, às 18.45h, no Estúdio 444 — com Alemanha no Outono.

Não é indiferente abrir este ciclo com um tal filme.

Acontece que **Alemanha no Outono,** para além do seu tema preciso (a estupefacção de uma importante parte da classe intelectual alemã ante esse Outono de 1977 em que o Estado encena o apocalípse do terrorismo do grupo Baader-Meinhoof, com a morte de Schleyer e o «suicídio» dos dirigentes do grupo na cadeia...), para além de reflectir um momento político, é a expressão de um estado de espírito, cansaço e raiva, perplexidade de desilusão. E esse estado de espírito faz com que **Alemanha no Outono** tenha pontes insuspeitadas para comunicar com importantes zonas da esquerda portuguesa.

Não quero ir por aí (o facto de se fazer **Alemanha no Outono** mostra que, qualitativamente, a postura dos alemães é assaz diversa da portuguesa).

Quero, sim, desbravar um pouco o áspero terreno deste filme. Aspero — digo bem — que a sua própria estrutura é rugosa, desigual, ora escancaradamente sedutora, ora simplista, aqui algo espectacular no modo de dizer, ali incomodamente exemplificativa, num momento trabalhando a encenação, ali cortando a direito pelo documento.

E desbravar, para mim, é tentar dizer que é preciso olhar este filme não como a dicotomia entre a «zona Fassbinder» (unanimemente louvável) e o resto, mas como aquilo que ele é: um projecto colectivo de quatro dezenas de cineastas, escritores, actores e actrizes, gente do cinema, da literatura e do teatro, um projecto onde o anonimato de quem diz o quê em determinado instante é desejado e assumido. Só o bloco de Fassbinder é reconhecível (e apenas porque ele mesmo aparece no «écran») mas o discurso é colectivo.

E é importante que o filme assim seja visto e interpretado não só por respeito a uma vontade ética, estética e política de quem o fez mas porque **Alemanha no Outono** é um corpo de dimensões várias e nem sempre conformes, cuja diversidade — de tom, de força, de convicção ou intencionalidade — expressa aquilo que é a grande singularidade do filme: o colectivo que o fez não tinha nenhum recado a enviar, nenhuma verdade a propagar, nenhuma teoria a propor, nenhuma política a apoiar; tinha apenas um grande espantó e uma enorme dor, tinha apenas a vontade de dizer **não** sem se sentir obrigado a dizer sim a qualquer coisa.

Creio que é a primeira vez que um filme medularmente político (afinal de contas o que ali se trata é a questão do Estado, do seu lugar e atributos...) não aparece a tentar vender o seu peixe, a sua alternativa, o seu credo e tem a coragem necessária para nos propor que pensemos a partir de uma inquietação profunda.

Daí que ache um tanto obsceno talhar aqui a febril zona inicial do filme, com um Fassbinder que se põe literalmente a nu e interpela a mãe com uma inaudita dor, contra o minuto de silêncio proposto (e aceite) pelos operários da Mercedes à hora do funeral de Schleyer, ou escolher entre a jovem professora que escava o passado da Alemanha e a cena do quotidiano entre um homem vítima de acidente de viação e mulher junto de quem busca ajuda. Claro que em termos de uma análise estética que aceita dividir este filme, é possível valorar algumas zonas positivamente em detrimento de outras. O filme não é homogéneo sob nenhum ponto de vista mas a sua essência está aí: nesse magma que procura evitar qualquer solidificação fraccionada, nesse colectivo que exprime pela unica forma específica dos intelectuais o seu afrontamento ao estado do Estado nesse Outono de 1977 em que tudo menos o poder industrial e policial vacilava.

Se vocês são contra os Pershing II não assinem manifestos, façam filmes a dizê-lo» — afirmava Ivens há uns meses, na Assembleia Mundial de Realizadores de Filmes. O colectivo que ergueu **Alemanha no Outono** foi isso que fez. Colectivamente e talvez mesmo contra a afirmação individual de cada um dos que o compunham.

Como aceder à sessão

Para que os leitores possam ver **Alemanha no Outono** nas condições especiais que lhes estão reservadas, o processo é simples: basta recortar o cupão que hoje (e amanhã) publicamos e seguir as instruções nele expressas.

Ciclo de cinema português em Espanha

A Filmoteca Espanhola está a dedicar um ciclo de três semanas à nova cinematografia portuguesa com a exibição de filmes como «Nós Por Cá Tudo Bem», «A Ilha dos Amores», «Francisca» e «Conversa Acabada».

O director de cinema Manoel Oliveira assistirá à exibição de «Francisca» e participará num colóquio sobre o cinema português.

Organização deste ciclo, por iniciativa da Filmoteca Espanhola, contou com a colaboração do «Instituto Português de Cinema», da Filmoteca Portuguesa e de alguns directores.

«Nós Por Cá Tudo Bem—, de Fernando Lopes, «Brandos Costumes», de Alberto Seixas, «A Ilha dos Amores», de Paulo Rocha, «Amor de Perdição», de Manoel de Oliveira, foram os filmes exibidos até agora.

Esta semana, com repetição de alguns dos títulos anteriores serão projectados «Cerro Maior», «Oxalá», «Francisca», «Benilde ou a Virgem Mãe», «Silvestre» e «Conversa Acabada».

A organização deste ciclo corresponde aos critérios da Filmoteca Espanhola de periodicamente dedicar, uma programação especial ao cinema de outros países a que o público espanhol habitualmente não tem acesso pelos circuitos comerciais.

O cinema português encontra-se nesta situação, pois os filmes portugueses são conhecidos em Espanha apenas pela participação de alguns deles em concursos, ou pela Imprensa, mas não entram nos circuitos comerciais espanhóis.

Ontem o jazz falou português

Um cheirinho de Eugénio de Andrade num concerto lindo de Maria João

Um cheirinho de Eugénio de Adrade — versos dos poemas «Areias de Laga» e «Cantar» — foi, ontem, o toque de novidade num concerto lindo de Maria João, no Teatro S. Luiz, em Lisboa.

A «jazz singer» falou, ao que supomos pela primeira vez em palco, na sua língua, o português. A publicidade assentara, aliás, basicamente, nesta novidade e muitos espectadores terão ido ao S. Luiz pela mistura potencialmente explosiva que é a voz negra, quentíssima, de Maria João, como balanço do seu quinteto, em grande forma, e a poesia de Eugénio de Andrade, sólida de mais para não marcar quem tentar domá-la nas baias de uma pauta de música.

Se não terá sido, ainda, a dose justa de versos do poeta da Beira-Baixa exilado no Porto — quem ia no encalço da poesia de Eugénio de Andrade saíu relativamente frustrado — foi, sem dúvida, um concerto lindo, revelador de que ao gravar os seus primeiros temas em português Maria João atinge a idade adulta como cantora de «jazz».

Seis temas preencheram a primeira parte do concerto, basicamente um «flash-back» sobre os primeiros anos da carreira de Maria João e a repescagem de canções do seu primeiro disco. Acompanhada, primeiro, ao piano pelo autor de muitas das músicas, Mário Laginhas, avançando, depois, nos primeiros sinais de português com improvisos em torno da «Garota de Ipanema» (transformada em «moça ao sol de Lisboa, no seu rebolado»).

Maria João fechou a primeira parte do concerto já em plena fusão com as palpitações da sala. Onomahopeias de êxtase, ponteadas pelo baixo de David Gausde, marcadas, depois, pelo sax de Carlos Martins, para terminar num solo de bateria fortíssima de Carlos Vieira, deram antrada aos «Cem Caminhos», tema que dá o título ao álbum de Maria João.

«Cem caminhos que eu andei / outros mil pairam no ar / pairam por descobrir», canta Maria João com ressonâncias cavas de tambor em fundo, de sabor árabe-africano, trazidas ao palco por Janita Salomé e sua gente. Arrebatador este arranjo sobre os versos de Eurgénio de Andrade.

A segunda parte, preenchida com cinco temas, deu para voltar ao inevitável «Comes Love» — presente em quase todos os concertos de Maria João — para não prestar grande atenção ao poema «Cantar» (musicado por Carlos Martins, mas afogado em instrumentais) e para mergulhar, a fundo, no malabarismo criativo da voz de Maria João.

Ela cantou só e acompanhada, com e sem microfone; ela imitou em longos exercícios vocais os instrumentos do seu grupo, para apresentar o quinteto; ela andou à solta na sala, provocando de muitos espectadores arpejos e sussurros sempre á cadência do quinteto. Inesquecível.

Foram duas horas bem recheadas e até a própria desorganização com que foi preparada esta apresentação pública de Maria João, depois do disco e da viagem à Alemanha, ela ultrapassou. A própria meia hora de atraso com que principiou a função e as palmas de tango e protesto que chegaram a ser ensaiadas na altura acabaram por ser totalmente esquecidas no mar de ovações à cantura e ao seu quinteto.

Foi curta a razão de Eugénio de Andrade, para o que estava prometido e para o que alguns aguardariam: mas os resultados desta mistura potencialmente expulsiva, e de que o S. Luiz se teve um cheirinho, justificam que se peça mais e valem como aperitivo para ouvir o disco «Cem Caminhos», que Maria João acaba de lançar no mercado.

Daniel Reis

CULTURAL

Os Quatro alunos do AR.CO, que têm os seus trabalhos expostos no Espaço A-Grupo 50

Exposições

● No Espaço A-Grupo 50, ao Caldas, continuam patentes ao público os trabalhos de **escultura e pintura** de quatro alunos do Centro de Arte e Comunicação Visual — AR.CO. A exposição pode ser visitada das 21.30 às 23.30 horas.

● **Pedro Casqueiro** inaugura hoje, pelas 22 horas, no Módulo-Centro Difusor de Arte.de Lisboa, a sua exposição. A pintura de Pedro Casqueiro desenvolve um discurso abstracto onde a colagem de vários tipos de objectos contribui para a definição de espaços ambíguos pela terceira dimensão muitas vezes sugeridas. Em 1980 o pintor foi distinguido com o prémio revelação da Bienal de Vila Nova da Cerveira e em 1984, com uma mensão honrosa no Festival Internacional de Pintura de Cagnes-sur-mer.

● «**Bairros Novos e Velhos de Lisboa**» foi o tema da quarta realização do concurso fotográfico «Imagens de A Capital» cujos trabalhos premiados estão, a partir das 18 horas de hoje, expostos na Galeria Diário de Notícias.

● Até ao próximo dia 28, no Solar da Praça de Santa Maria em Óbidos, está patente ao público uma exposição de 50 trabalhos em desenho, gravura, litografia e serigrafia dos artistas do «Atelier 15» **Maria Irene Ribeiro e Américo Silva.**

Música

● Na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna continuam os concertos à hora do almoço. Hoje, às 13 horas, **Margarida Magalhães** (soprano), **Diogo Pais** (clarinete) e **Dina Resende** (piano) interpretam obras de R. Wagner, R. Vaughan-Williams, F. Pouleco, e F. Schubert.

● **Mário Jorge** e **Justina** na guitarra, **João Grilo** no baixo e **Rui Alves** na bateria dão hoje, amanhã e depois uma série de concertos na sede do Hot Clube de Portugal, na Praça da Alegria, em dois «set's», o primeiro às 22.30 horas e o segundo por volta da meia-noite e meia.

● A «**Prata da Casa**» — da Música Popular Portuguesa ao Rock, — está hoje, entre as 22 e as 24 horas no Jamaica, ao Cais do Sodré.

Livros

● Na Galeria Altamira, entre as 19.30 e as 24.30 horas decorre a sessão de **lançamento do livro «Garvaia»**. Editado no âmbito das Jornadas de História Medieval, o livro contém, além da «Cantiga da Garvaia», de Pai Soares Taveirós, sete poemas inéditos de Alexandre O'Neill, David Mourão-Ferreira, Eugénio de Andrade, Natália Correia, Nuno Júdice, Pedro Tamen e Vasco Graça Moura e duas serigrafias feitas exclusivamente para esta edição, do pintor Vespeira. A introdução é de Maria Alzira Seixo. Simultaneamente, será lançada uma medalha de José João Brito e proceder-se-á à inauguração da exposição de pintura de Vespeira. Pelas 22.30 horas haverá ainda um recital de música antiga.

Cinema

● Na Cinemateca Portuguesa o Encontro com o Cinema Português faz-se às 18.30 horas, com o filme «O Costa de África», realizado por **João Mendes** em 1954. À noite pelas 21.30 horas prossegue o ciclo **Jean-Luc Godard**, com a projecção do filme de 1969 «Vent d'Est».

● No Planetário da Marinha, pelas 15 horas são feitas sessões com programas, que uma hora e um quarto mais tarde são detinadas a estudantes. «**The Visual Laser Concert**» pode ser visto em dois horários, às 19 e 20 horas.

Bailado

● A companhia de dança **Sétima Posição** continua a apresentar o espectáculo da sua nova temporada até 22 deste mês, no Teatro Municipal Maria Matos. O espectáculo desta noite inicia-se às 21.45 horas.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

SALA GARRETT

DE 3.ª A DOMINGO DAS 18.30 ÀS 20

TEATRO DA HORA DE PONTA

com a peça

ELA NÃO SABIA SONHAR

de DENISE CHALEM

com FERNANDA BORSATTI E SÃO JOSÉ LAPA

encenação JACINTO RAMOS

SALA EXPERIMENTAL

DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21.45

SÁBADO E DOMINGO ÀS 16.30

A PAIXÃO DE MESTRE AFONSO DOMINGUES

de ANTÓNIO PATRÍCIO

encenação JOSÉ GIL

com

MÁRIO PEREIRA – LYGIA TELLES

LURDES NORBERTO – CARLOS DUARTE

ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A M. 12 ANOS

DESCANSO DA COMPANHIA A 2.ª FEIRA

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais 1 A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205

teatro do bairro alto

Teatro da Cornucópia

RICARDO III

de

SHAKESPEARE

3.ª feira a sábado às 21 h.
Domingo às 16 h.

CARLOS GONÇALVES em

O CAPOTE

de

nicolau GOGOL

encenação JOAQUIM BENITE

com

CANTO E CASTRO
LUIS VICENTE
MARIA HENRIQUETA
ANTÓNIO MOTA
JOÃO TEÓDOSIO

Estreia dia 21

Companhia de Teatro de Almada
Grupo de Campolide

Sextas às 21.30 • Sábados e Domingos às 16 e às 21.30

teatro da academia almadense

apoio Rádio Comercial

ABC

ABC-CINECLUBE DE LISBOA

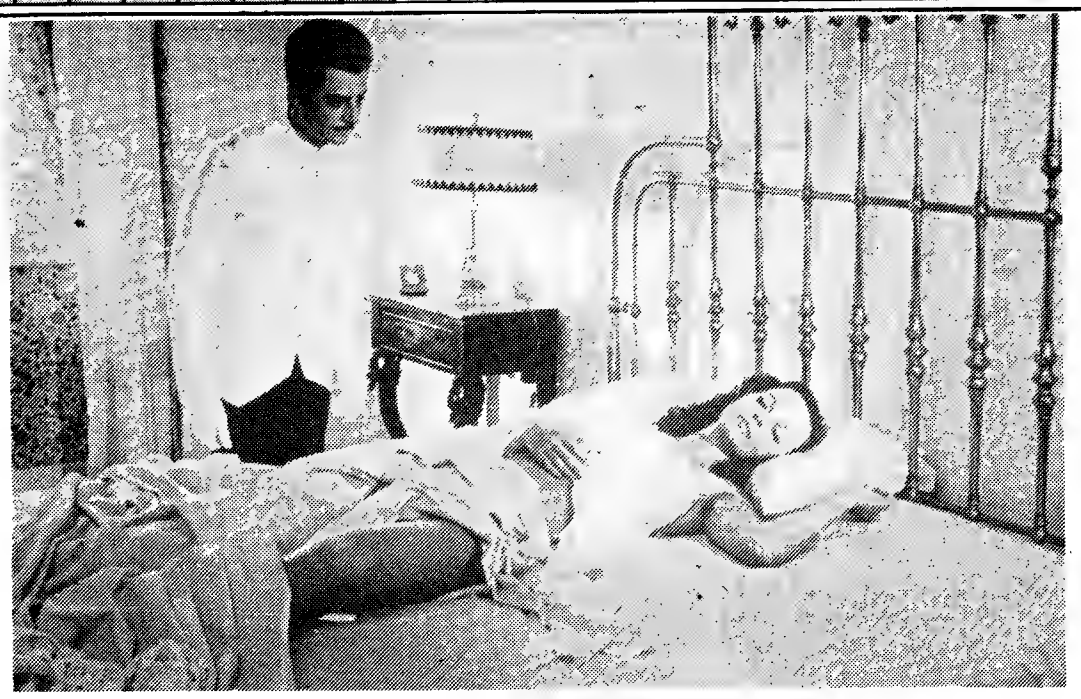
Estúdio 444

Dia 21
18.45 h

«ALEMANHA NO OUTONO»

de Fassbinder, Schlondorff, Kluge, etc.

Recorte este cupão e entregue-o na bilheteira do cinema. Obterá um ingresso mediante o pagamento de 60$00 (valor da quota suplementar para os sócios do ABC)



Uma cena do filme «Sexo Louco».
Realização de DINO RISI, com LAURA ANTONELLI e GIANCARLO GIANNINI.
Em exibição no Estúdio 444

Ⓟ

Alfas Triplex
— T. 806496

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

JERRY, TU ÉS LOUCO
de Jerry Lewis
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h
5.ª semana

Alfa Club

TERRA SANGRENTA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 e 24 h

Apolo 70
— T. 763319

HOTEL NEW HAMPSHIRE
de Tony Richardson
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 e 24 h

Ávila
— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis
— T. 547163

LOUCURA SEXUAL
(interd. me. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio
— T. 795093

INTIMIDADE
de Woody Allen
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Capitólio
— T. 372358

EU ESTOU À DISPOSIÇÃO
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil
— T. 530194

A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

JOVENS SEM RUMO
de James Foley
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
DUELO NO ESCURO
(não acons. men. 13 anos)
às 24 h

Cine Camões
— T. 324194

CONTRA-ATAQUE DO DRAGÃO
(n. ac. a men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30

Cine 222
— T. 579460

RUAS SELVAGENS
de Daniel Steinmann
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
PERSEGUIÇÃO SELVAGEM
(n. a ac. a men. de 18 anos)
24 h

Cinemateca

A COSTA DE ÁFRICA/1954
18.30 h
VENT D'EST/1969
de Jean-Luc Godard
às 21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

TUDO PODE ACONTECER QUANDO UM POLÍCIA E UM LADRÃO DECIDEM COLABORAR POR... 48 H.R.S.
(para maiores de 12 anos)
16 e 21.45 h

13 ANOS, DROGADA PROSTITUTA
Cristiane F.
(Int. men. 18 anos)
15.30 e 21.30

City Cine
— T. 549999

UM CADÁVER DE SOBREMESA
(não ac. a men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O EXORCISTA I
23.45 h

Condes
— T. 322523

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

O EXTERMINADOR 2
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

BREAKDANCE 2
15.30 e 18.30 h
Sáb., dom. e feriados, às 15.30, 18.30

Estúdio 444
— T. 768078

SEXO LOUCO
de Dino Risi
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21.30

Fonte Nova
— T. 7145109

NO REINO DE TARKA
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

SOLTEIROS... E TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Forum Picoas
— T. 541037

Auditório 1

ANA
de António Reis e Margarida Cordeiro
(para maiores de 12 anos)
19.30 h

Auditório 2

PROVIDENCE
(para maiores de 18 anos)
19 e 22 h

Gemini
— T. 734009

JOVENS SEM RUMO
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

A MULHER PUBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

JOGOS DE AMOR
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

A FÚRIA DO HERÓI
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 2

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres
— T. 801313

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Montecarlo
— T. 681117

NA SENDA DO VÍCIO
(não ac. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B. W. L. Norton
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

TORNADO
(para maiores de 16 anos)
às 15.15, 18.15 e 21.30 h

Olímpia
— T. 325309

INTRODUÇÕES ÍNTIMAS
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé
— T. 821933

CLASSE
c/ Jacqueline Bisset
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
CHAMAVAM-LHE O BULLDOZE
(para maiores de 18 anos)
24 h

Politeama
— T. 326305

NINJA, O IMBATÍVEL
c/ Franco Nero
(para maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30

Promotora
— T. 637180

BEN E CHARLIE
(Int. a men. 13 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto
— T. 771378

O BAILE
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h
DO FUNDO DO CORAÇÃO
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

JOGOS DE GUERRA
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.30 h

UM AMOR NA ALEMANHA
de Andrzej Wajda
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
OS DIABOS
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Quinteto
— T. 573407

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyamns
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
AS GRADES DO INFERNO
(Int. a men. 13 anos)
24 h

Restelo
— T. 610375

O CAÇA-POLÍCIAS
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma
— T. 889192

O EXTERMINADOR
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
— T. 548560

FRANCESCA
(int. a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
— T. 579144

BRAZIL
(para maiores de 16 anos)
15, 18 e 21.15 h

Sala 2

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715

ASAS DA LIBERDADE
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
(para maiores de 16 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
— T. 706666

TOP SECRET — ULTRA SECRETO
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.45

Vox
— T. 880808

A ÚLTIMA VALSA
(não acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon
— T. 368480

RUAS SELVAGENS
de Daniel Steinmann
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

ONDE SE METEU A 7.ª COMPANHIA?
(para todos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestudio Lido — Passagem para a Índia, às 15.30 e 21.30 h (maiores de 12 anos).

AMADORA — Cine-Teatro Lido — «Viva a Música», 21.30 (maiores 12 anos).

AMADORA — Cine Plaza — «Hotel New Hampshire», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos).

AMADORA — Babilónia — «Os Amigos de Alex», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Espiões por Conta Própria», às 15 e 21.30 (maiores de 6 anos)

SINTRA — Carlos Manuel — «Porky's II», 21.30 (m. 16 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Capricórnio Um», às 21.30 (n. ac. a men. 13 anos)

CARCAVELOS — Atlântida — «Terra Sangrenta», às 15.30 e 21.30 (m. de 16 anos)

ESTORIL — Casino — Jerry Tu És Louco às 17 e 21.15 maiores de 6 anos

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O Santo em Acção», 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

ALMADA — Inscrível — «O Supersónico da Morte», às 15.30 e 21.30 (maiores 13 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — «Esquadrão da Vingança», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 18 anos)

FOCO — «Os Amantes de Maria», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 16 anos)

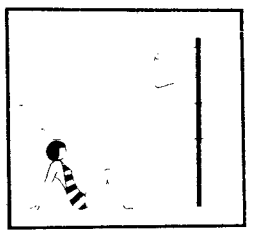
OLIMPIA — «Os Prazeres do Vigário», 14.15 e 23.15 (n. ac. a men. 18 anos)

PEDRO CEM — «A Amante do Tenente Francês», às 15, 18.30 e 21.30 (não acons. menores 13 anos)

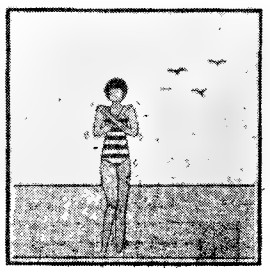
SÃO JOÃO — «Christiane F.», às 15.30 e 21 (maiores de 18 anos)

TRINDADE — «História do Soldado», às 15.30, 18 e 21.45 h (maiores de 12 anos)

CUMPRA
os sinais das bandeiras



SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa possível



Farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Couginho 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçalves**, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **GALINHEIRAS - CHARNECA -LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **INTENDENTE: Intendente**, L. Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**, Pt. à R. TOMÁS DA Anunciação, 38-B.

REFORÇO

ALAMEDA - CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 41269); **AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI**, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA HORA: Sepol**, C. da Boa Hora, 94-A (T. 631958); **CASTELO: Silva**, C. de Santo Adré, 16 (T. 862074); **ESTRELA: Gama**, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS -MADRE DE DUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Voa-Vontade, 17-B (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul. Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Permanente; **Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070) Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 419697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 933613). Permanente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Permanente; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

LEMOS & FILHOS, P. de Carlos Alberto, 31; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61; **BOTELHO**, R. da Alegria, 863; **QUEIJA FERREIRA**, R. Vasques de Mesquita, 32, às Antas; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723.

DE DIA E TODA A NOITE

MAGALHÃES, R. de Serralves, 566; **BARREIROS**, R. de Serpa Pinto, 8-10; **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **BIRRA**, P. da Liberdade, 125.

DL TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — — Tel. 89 70 17

(De quarta a sábado, às 21.45).
«CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL».

Teatro Nacional D. Maria II

Praça D. Pedro IV — Tel. 37 22 48

De terça a domingo às 18.30 e 20 h
Teatro na hora de ponta com a peça
«ELA NÃO SABIA SONHAR»
de Denise Chalem
encenação de Jacinto Ramos
com Fernanda Barasatti e São José Lapa

Sala Experimental

De 3.ª a sábado às 21.45

Sábados e domingos às 16.30
«A PAIXÃO DE MESTRE AFONSO DOMINGUES»
de António Patrício. Encenação de José Gil, com Mário Pereira, Lydia Teles, Lourdes Norberto e Carlos Duarte.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).

«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo **GRUPO DE TEATRO MAIZUM.**

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).
«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 32 00

(De terça a sábado, às 21.30.)

«A NOITE DAS TRÍBADES», de Per Olov Enqvist. Encenação de Fernanda Lapa. Cenários e figurinos de Jasmim com Françoise Ariel, António Capeto, Alexandre Sousa e Margarida Carpinteiro.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).
«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quinta a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)

O ESFINGE GORDA, Textos de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. Encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana e Melim Teixeira. **Novo Grupo.**

Teatro Ibérico

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

AI QUE SALTOS ME DÁ O CORAÇÃO, de Anton Tchekhov. Encenação: Blanco Gil.
Não dispomos de mais informações sobre este espectáculo que estreou ontem, sexta, na antiga igreja de Xabregas.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«RICARDO III», de Shakespeare.

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão Oliveira — Tel. 63 99 74

(Todos os sábados, domingos e feriados, às 16.00).
«GRAÇAS E DESGRAÇAS NA CORTE D'EL-REI TADINHO».

Teatro do Século

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«ARTIMANHAS DE SCAPIN» de MOLIÉRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Teatro do Nosso Tempo

R. José Fontana — Tel. 57 40 37

(Às quintas, sextas e sábados, às 21.45).
«CANDIDATURA ZERO», interpretada por Adélia Loureiro, António Vasco, Elisa Lisboa e Maria José Pascoal.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

(Quintas, sextas e sábados, às 21.15. Domingos, às 17)
«QUATRO PARA QUATRO»

(Sábados e Domingos, ás 15.00)
«HISTÓRIA DE UMA COZINHA»

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

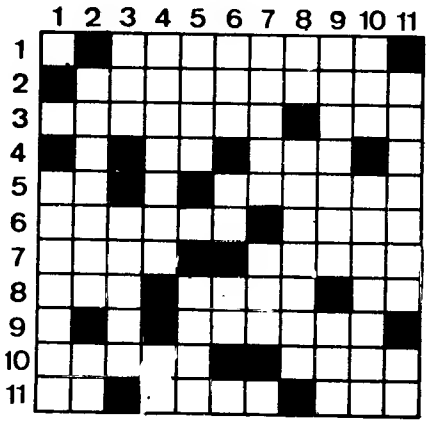
«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO-HOJE.**

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 459

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. O mesmo que colas (árvores).
2 Desgosto.
3 Bengala de junco muito flexível (Bras). Uma das Cíclades.
4 Batráquio. Pronome pessoal.
5 Antes de Cristo. Farto.
6 Coelho pequeno. Lavrem.
7 Joeiras. Ardor.
8 Um cento. Comei à ceia. Pronome pessoal.
9 Aturdir.
10 Refere. Fechou as asas para descer mais depressa.
11 Ouro (s.q). Toste. Consentimento.



VERTICAIS:

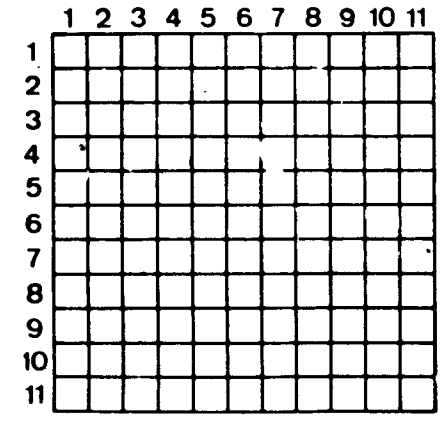
1 Ilude.
2 Cidade da Arábia. Ouro (s.q).
3 Uma centena. Região montanhosa da Ásia Central.
4 Fábricas de loiça de barro. Rádio (s.q).
5 Apelido. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil.
6 Cidade da Sicília. Cobalto (s.q). Pronome pessoal (inv).
7 Imagem da Virgem ou dos santos, nas igrejas ortodoxas grega, russa, romena e servia. Botequim. Conjunção.
8 Letra grega. Oveiras (pop).
9 Amaciara. Suspiros.
10 Fecho as asas para descer mais depressa. Aniquila.
11 Chegai. Artigo indefinido.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 299

HORIZONTAIS:

1 Cidade e porto do México. Arsénio (s.q).
2 Cidade do Estado do Rio Grande do Norte. Atrai.
3 Cento e um em romano. O lado do vento. Defunto.
4 Roguem. Sacodes.
5 Observem.
6 Cidade da África Ocidental Francesa. Sudão, na margem direita do Níger. Paixão.
7 Caí à cama. Capa sem mangas.
8 Camareira. Rico armador grego.
9 Senhor. Miriare.
10 Cercas. Terceiro.
11 Cubro de iodo. Hino em que se enaltece ou agradece a Deus (pl).



VERTICAIS:

1 Cidade fortificada de Itália. Cidade de Itália.
2 Cidade do Egipto. Espécie de andorinha.
3 Átomo. A moral. Pede deferimento (abrev).
4 Vila e concelho de Setúbal. Animal doméstico.
5 Gemido. Zombaria (fig).
6 Antigo povo vizinho dos Búlgaros.
7 Cidade de França. Apelido.
8 Freguesia do concelho de Santa Comba Dão. Sine die (abrev).
9 Debruados. Prefixo de negação.
10 Registo do que se tratou numa sessão ou assembleia. Cônsul romano em 121 aC, adversário de Caio Graco, no assassinato do qual tomou parte.
11 Sadios. Nivelais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 458

HORIZONTAIS:

1 O SILÊNCIO.
2 Séria. Im.
3 Ain. Crime.
4 Tragaram.
5 Aru. Cafa.
6 Saa. Tonel.
7 AC. Real.
8 Trace. Ás. Ir.
9 Ui! MMDI. Azo.
10 Rã. Ode. El.
11 Orai. Saros.

VERTICAIS:

1 É. A. Aturo.
2 Criar.
3 Searas.
4 Iriara. CMVI.
5 LINGUAGEM.
6 Ea. DOS.
7 Cr. Traída.
8 CORAÇÕES. Er.
9 Imana.
10 Mio. FELIZES.
11 Metal. Rol.

PROVÉRBIO: O silêncio é a linguagem dos corações felizes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 298

HORIZONTAIS:

1 Lagoaça. AA.
2 Aturar. Atum.
3 Meia. Fé. Olá.
4 Norte. Ras.
5 Rue. Ditem.
6 ONU. Novelo.
7 Sã. Avis. Nó.
8 Aio. Ás. Atas.
9 Pasmada.
10 Alistou. Rum.
11 Apoio. Ecar.

VERTICAIS:

1 Lamarosa. Aa.
2 Até. Unaí. Lp.
3 Guinéu. Ópio.
4 Orão. Asi.
5 Aa. Rd. Vasto.
6 Cretinismo.
7 Fetos. Aué.
8 Vê. Ad.
9 Atormentara.
10 Aula. Loa. Ur.
11 Amasso. Sem.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal; **00.00**: O dois do Quelhas; **02.00**: A arte de bem madrugar. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: A música de piano na era romântica; **16.00**: Música do século XX; **16.30**: O harpista Nicanor Zabaleta; **16.45**: Trechos de óperas, de Rimsky-Korsakow; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.15**: Sinfonia em mi menor, op. 95, «Novo Mundo», de Dvorak; **18.00:** Uma poesia de Luísa Neto Jorge; **18.05**: Músical vocal; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música de Chopin; **19.30**: A voz da cidade; **20.00**: Música de câmara; **20.15**: Transmissão directa do Teatro Nacional de São Carlos da estreia moderna em Portugal da ópera de Donizetti, «Maria Stuart»; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Som de retorno; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Espaço Informação; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Passatempo; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Som da frente; **17.00**: Pé de vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Eu e os outros; **22.30**: Programa dos espectáculos; **23.00**: Programa dos espectáculos; **24.00**: Ondas luisianas; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Do dia para a noite; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

18.00 «Tempo dos mais Novos»
As Aventuras de Marco Polo e Yakari.

18.35 «Notícias»
A informação nacional e internacional em primeira apanha.

18.55 «Desporto»

19.20 «Dar e conhecer»
Um programa da Direcção-Geral de Contribuições e Impostos: ora adivinhem lá sobre que é?...

20.00 «Telejornal»
As notícias do País e do estrangeiro segundo a RTP.

20.27 «Boletim Mereorológico»
O tempo do dia que vem.

20.35 «A Sucessora»
Miguel e Roberto ficam assustados, pois Juliana tem um ataque histérico. Roberto diz a Marina que ela transformou Alice numa mulher perfeita, pois

«Sede de Vingança»: mais um episódio

sempre tentou imitá-la. Dr. Moretti examina Juliana e diz a Miguel que ela já está calma. Dr. Moretti conversa com Miguel sobre a possível gravidez de Marina, dizendo que só a comunicará, depois dos exames, pois ela poderá estar apenas com uma gravidez fictícia. Miguel fica horrorizado ao saber por Guilhermina que Luísa está a ler o «Cortiço». Adélia pede a António que telefone a Pedro Monte para se certificar de que ele está no jornal e que não quer falar com ela. Roberto passeia pelo jardim. Marina conversa com Isabel sobre o seu filho, dizendo que quer um menino e que ele se chamará Roberto.

21.15 «Triangular»
A realidade das rádios livres. Os problemas da RDP e o quotidiano da BBC, a estação estrangeira mais ouvida em Portugal.

21.20 «Sede de Vingança»
Veneker põe Frank em contacto com um ex-político acusado de corrupção que lhe dá mais informações sobre Hallam, nomeadamente que ele se demitira da Polícia há oito anos, precisamente na altura em que ele e os seus homens eram apanhados.

23.15 «Último Jornal»

RTP 2

19.30 «Desenhos Animados»
As Aventuras do Super-Homem.

19.50 «Conheça Melhor»
«O Festival de Outono em Varsóvia»: trata-se de um acontecimento musical que, anualmente domina a vida cultural da cidade, na segunda quin-

Rádios livres (Abrantes, na foto) em debate no «Triangular» de hoje

zena de Setembro. Ali se reúnem compositores, executantes e críticos de música do mundo inteiro.

20.10 «A Vida de Berlioz»
A história da vida do grande compositor francês, contemporâneo de Wagner e de Lizt. Em 1822, Hector Berlioz abandona a sua cidade natal para ir estudar medicina em Paris. Mas Berlioz não suporta ver os cadáveres e cedo começa a preferir as salas de concerto aos anfiteatros da faculdade. Começa a compor e, decidido a abandonar a medicina para se consagrar inteiramente à música, vai a casa para comunicar a sua decisão aos pais. Mas a reacção da família, especialmente da mãe, é violenta e hostil. Os principais papéis, estão a cargo de Daniel Mesguich, Anne-Laure Meury e Roger Carel.

21.05 «Da... Música»
9.ª Sinfonia, de Mahler, pela Orquestra Wiener Philharmoniker, dirigida por Leonard Bernstein.

22.35 «Jornal da Noite»

AMANHÃ

RTP-1

12.00 «Espaço 12/13»
13.00 «Vila Faia»
13.35 «Ciclo Preparatório TV»
18.00 «Tempo dos Mais Novos»
18.55 «Sobre os Rios que Vão»
19.20 «O Museu do Ermitage»
20.35 «A Sucessora»
21.15 «Patio Alfacinha»
22.20 «Sombras na Escuridão»

RTP-2

19.30 «Desenhos Animados»
20.00 «Recordações»
21.00 «Directo/2»

As aventuras de Marco Polo para os mais «putos»

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU
Se quer parar de beber o problema e nosso
Venha falar connosco, venha a uma reunião dos
ALCOOLICOS ANÓNIMOS
2. 4 6 as 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 21.25 «Da... Música»
RTP 2 — 22.20 «Sede de Vingança»
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 · Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES. 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
04.21 **3,50 m**	09.42 **1,10 m**
16.32 **3,80 m**	22.12 **1,00 m**
Dia 21	
04.59 **3,50 m**	10.21 **1,10 m**
17.10 **3.80 m**	22.54 **1,00 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	10°
VIANA DO CASTELO	10°
VILA REAL	12°
PORTO	12°
COIMBRA	14°
CABO CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	17°
LISBOA	15°
ÉVORA	12°
BEJA	12°
FARO	17°
SAGRES	15°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	18°

[illegible]

Faleceu o coronel Celso de Magalhães

Faleceu ontem o coronel Celso de Magalhães que desde 1962 exercia funções de director, em representação do jornal «Primeiro de Janeiro», na Associação da Imprensa Diária (AID). O coronel Celso de Magalhães foi uma figura de relevo nas Forças Armadas, tendo sido professor do Instituto de Altos Estudos Militares. Por motivo da sua participação no movimento revolucionário da Mealhada (capitão Queiroga, dr. João Soares, almirante Cabeçadas), o coronel Celso de Magalhães foi preso e julgado em Tribunal Militar. Em consequência da condenação, reformado compulsivamente. Dedicou-se então a actividades empresariais, tendo permanecido largos anos em Moçambique trabalhando para empresas do Grupo Senhora da Hora (Manuel Pinto de Azevedo).

O funeral do coronel Celso de Magalhães sai hoje, pelas 15 horas e 30, da Casa Mortuária da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério de Cascais.

CEE debate terrorismo

Os ministros do Interior de países do Mercado Comum iniciam hoje, em Roma, o estudo de um projecto de cooperação europeia na luta contra o terrorismo, a criminalidade organizada e a droga.

O projecto em discussão, elaborado pelo ministro italiano do Interior, Oscar Sclafaro refere que até ao presente a «cooperação europeia se orientou para objectivos parciais, quando é necessária uma visão global da completa fenomenologia criminal».

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.º PRÉMIO – 19 517 – 54 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 8 721 – 12 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 6 235 – 6 000 CONTOS

A Sorte Grande foi vendida aos balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

19 516 - 569.400$00
19 518 - 569.400$00

PRÉMIOS DE 180 CONTOS

5 419; 11 002, 13 261 15 293, 17 857, 18 955; 20 591; 22 398, 24 583; 26 100; 29 275; 30 676; 31 074; 33 097; 35 113, 36 533, 37 227, 41 877, 43 751, 44 727, 46 515, 47 407, 48 164, 49 200, 51 637; 52 098; 52 175; 52 928; 56 344; 62 189, 62 273, 62 437, 68 585, 72 711, 73 206, 73 698; 75 870, 77 422; 78 951 e 79 660

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

30.000$00 – 235, 517 e 721
24.000$00 – [illegible]
9.000$00 – 17, 24; 57 e 89
4.800$00 – 7 (terminação)

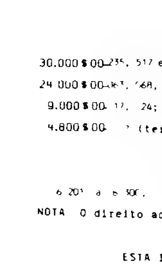
PRÉMIOS DE 12.000$00 (CENTENAS)

6 201 a 6 300, 8 701 a 8 800, 19 501 a 19 600

NOTA O direito aos prémios prescreve em 20/12/85

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 20/6/85

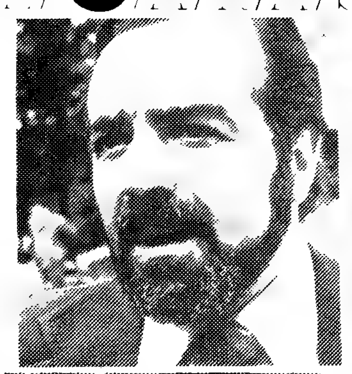


A Casa Viola paga todo e qualquer prémio da Lotaria Nacional, mesmo que tenha sido comprada a outras casas, ou em qualquer parte de Portugal.

CASA VIOLA — "A SORTE QUE TOCA"

LISBOA — BRAGA — ESTORIL — VISEU

DE CARAS



MELINA MERCOURI, ministro grego da Cultura, recordou ontem em conferência de Imprensa, que a ideia de proclamar Atenas «capital cultural da Europa» surgiu há dois anos numa reunião de ministros da Cultura dos países membros da CEE. A ideia será agora concretizada com a proclamação, duarante este fim-de-semana, de Atenas como «capital cultural».

O ministro português da Cultura, Coimbra Martins, cuja presença na cerimónia estava inicialmente prevista, que «a CEE converteu-se numa comunidade de bem-estar material, mas perdeu a sua alma e defendeu a necessidade de conservar a cultura e a civilização europeia».

A Grécia investiu na realização do programa cerca de seis milhões de dólares.

MANUEL ALEGRE, propôs ontem, em Brasília, a criação de uma comissão mista interparlamentar luso-brasileira. O deputado socialista encontra-se na capital brasileira à frente de uma delegação do Parlamento português presente nos trabalhos da sétima conferência interparlamentar da comunidade europeia-latino-americana. Da delegação portuguesa fazem parte Rodolfo Crespo (PS), Jardim Ramos (PSD), Nogueira de Brito (CDS), Jorge Lemos (PCP) e Hasse Ferreira (UEDS). Manuel Alegre diria ainda que «a nossa entrada na CEE não significa um virar de costas à América Latina ou a África».

FELIPE GONZALEZ iniciou ontem à tarde uma visita oficial de pouco mais de 24 horas à Holanda, a convite do seu homólogo, Ruud Luubers. Trata-se da primeira visita oficial do presidente do governo espanhol a um país comunitário depois da assinatura do Tratado de adesão da Espanha à CEE, no passado dia 12. além da retribuição da visita que o primeiro-ministro holandês realizou a Espanha o ano passado, a viagem de Felipe Gonzalez à capital holandesa é interpretada como destinada a superar as dificuldades colocadas no Parlamento holandês à ratificação do tratado de adesão.

SÉRGIO GODINHO regressa este mês aos palcos de Lisboa após uma ausência de cerca de dois anos. Nos próximos dias 28 e 29, o compositor e cantor português estará no Coliseu dos Recreios, com «Era Uma Vez uma Rapaz». O autor de «Campolide» foi recentemente absolvido pelo Tribunal Federal de Brasília, sendo provável que a sua proibição de entrada no Brasil, decretada em 1982, seja agora revogada. Sérgio Godinho é um dos nomes de «marca» da música popular portuguesa e os seus concertos são habitualmente ocasiões para recordar, Portanto, o melhor é preparar-se desde já, não vá a lotação esgotar-se...

RAÚL PROENÇA e a «Seara Nova» foi o tema tratado por António Reis, Jacinto Baptista e Fernando Piteira Santos na terceirta das «Conferências da Rádio» promovidas no quadro das «Comemorações do 60 anos de Rádio em Portugal». Anteriormente tinham sido tratados os temas: «Fernando Pessoa, a Escrita e os Nomes» (Maria Augusta Babo, Maria Glória Padrão e João Medina) e «Sobre o Historiador Jaime Cortesão (Joel Serrão, Oscar Lopes, Clara Rocha). Na próxima quinta-feira, dia 26 de Junho, a conferência terá tema a obra de Aquilino Ribeiro que, sob diversos ângulos, será tratada por Urbano Tavares Rodrigues, David Mourão Ferreira e Maria Lúcia Sepecki. As «Conferências da Rádio» realizam-se no Estúdio A, Rua do Quelhas, n.º 2.

LIMA PEREIRA: o defesa central do FC Porto foi incluído numa selecção de «estrelas do futebol mundial» que actuou na Noruega, em festa do 60.º aniversário do clube de Bergen. O jogador das Antas teve como parceiro vedetas do passado, como Rivelino e Clodoaldo (Brasil), Bobby Moore e Clemence (Inglaterra) Hellstroem e Edstroem (Suécia) e ainda o austríaco Sara, o belga Gerets e o holandês Schoenaker, já para não falar em nomes de menor repercussão que, gentilmente, participaram nesta patuscada para amanhã poderem dizer que **já actuaram numa «selecção mundial».**

Depois da água a luz

Continuam os problemas em dois lotes da Terrugem

Dois dias depois de ficarem sem água, cerca de 30 famílias que habitam dois lotes da Quinta da Terrugem, um empreendimento urbanístico entre Caxias e Paço de Arcos, ficaram ontem sem luz devido a alegada falta de pagamento da instalação do ramal pelo empreiteiro.

«Cortaram sem prevenir as pessoas», protestou esta manhã Delfina da Conceição, uma das moradoras. De facto, os homens da EDP cortaram ontem o contador que, tal como ocorre para a água, serve as obras que ainda ali estão em curso, são usados por aqueles inquilinos. Entretanto, segundo o «DL» apurou junto da Câmara Municipal de Oeiras a edilidade está a diligenciar para que o problema seja resolvido mas, o simples facto de se tratarem de cabos para obras, não permite a alimentação necessária à vida das famílias dos lotes 42 e 47. A mesma fonte precisou que, em relação ao problema surgido na passada segunda-feira, quando operários camarários cortaram a água, tudo se encontra resolvido, uma vez que o construtor, Fernando Lopes Simões Miguel, já pagou a instalação do ramal. Por outro lado, em declarações à agência NP, o presidente da Câmara de Oeiras, Silva Ramos, reconheceu que a situação da urbanização da Quinta da Terrugem é um problem[illegible] autarquia, e, segun[illegible] a mesma agência, tanto a EDP como a Câmara têm aceitado os pedidos de instalação dos contadores de água e da luz, tendo os moradores efectuado o respectivo pagamento.

«Esta é uma situação anormal», afirmou ao «DL» um vereador do município, referindo-se a todos os problemas que, têm atingido aquele empreendimento. «Há oito anos que as obras existem, já estiveram paradas e o alvará já está caducado».

Em contacto com um dos construtores, apurámos que a firma originariamente responsável pelo projecto faliu, e que alguns terrenos foram vendidos a um total de oito construtores. Para Adriano Rodrigues Sardinha, dos 14 lotes construídos estão apenas vendidos cinco. «Este é que é o nosso problema», comentou

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 209 · 20 de Junho de 1985

O mistério do mundo

Silva Carvalho

O mistério do mundo: conhecê-lo traduz-se pelo espanto. Aberto olhar, o corpo ágil, só de vivê-lo sofre a ustão do sol desperto.

É uma marca fatal. A consciência dói, os sentidos agem transparentes, fala a voz invisível pela ausência que deixa nos corpos presentes.

Estar rodeado de tudo. De todos. Haver; coisas, objectos, matéria onde fervilham os icásticos modos da imaginada e cósmica artéria.

Percorrê-la passo a passo, mundo descoberto pelo sentir profundo.

Karen Blixen: "história imortal"

Mário Avelar

KAREN Blixen é certamente uma escritora desconhecida da maioria dos leitores portugueses. Talvez algumas indicações biobibliográficas contribuam para uma aproximação, ainda que insuficiente, à identidade da dinamarquesa autora desta **História Imortal.**

Karen Cristence Blixen-Finekke nasce em Rungstedlund, em 1885. Em 1914, após uma vivência cosmopolita que a leva, nomeadamente, a Paris, no auge do Modernismo, casa com o seu primo, o barão Blixen. Parte, então, para o Quénia onde dirige, com o marido, uma plantação de café. Divorcia-se em 1921, permanecendo todavia na administração da plantação durante mais dez anos. Em 1931, volta à Dinamarca. Três anos depois surge o seu primeiro livro, **Seven Gothic Tales,** escrito em inglês sob o pseudónimo de Isak Dinesen. Como o título indica, é a tradição da novela

Continua na pág. 2

POP - 1

Fernando Guerreiro

O efeito da banalização em arte

UM dos principais traços da arte **Pop,** podemos descrevê-lo com um **efeito de banalização** propositado não só dos seus elementos (dos seus componentes) como das suas próprias técnicas (preferencialmente instantâneas, automáticas e reprodutivas).

Banalização que, no mínimo, tem duas consequências: em primeiro lugar, levanta a própria questão do **referente** (agride, por exemplo, a pintura com a questão do referente) — um referente tomado em série («**Green Coca-Cola Bottles**», de A. Warhol, 1962) ou individualizado (deteriorado: algumas versões das latas de **Campbell Soup,** também de Warhol), antes ainda de ele ser tornado um signo reconhecível (digno e identificável) da pintura (ou da cultura). Efeito de **decepção** do carácter autista (auto-referencial, fechado sobre si: menos como prática do que como campo de valores, ideologias) que, por exemplo, caracteriza no após-guerra, anos 40 e 50, o expressionismo abstracto americano (Kooning, Pollock, Newman) em pintura. Nada mais favorável, à partida, a esse fechamento sobre si do que a pintura abstracta: a arte pop recolocava de novo (como **Dada** o tinha feito-movimento, aliás, com o qual a arte **Pop** tem muitas afinidades) a prática artística como uma prática numa heterogeneidade, isto é, inconfundível (e irredutível) quer ao seu ponto de partida (o referente, o objectivo — a ou não imitar) quer ao seu produto (isto é, o que há de **específico** na arte passa-se algures no seu próprio processo, prática e não é indentificável, tal qual, com o seu produto). O produto (o filme, a foto, ou o quadro) só **inidicia** quer o real quer a arte — diz que houve **processo** e que algures real e arte estão ali contidos — mas não **imita** (ou mima) o real, de um modo cabal e absoluto.

Eis o que fez a **Pop Art.** Banalizou o real — disse que os seus índices eram todos equivalentemente representáveis e reprodutíveis (nenhum se podia apresentar à Representação com a «aura» de um objecto único) — e, nesse processo, obrigou a própria arte a percorrer, aceitar esse **desvio** pelo objecto que a forçava a partir de si (a arte, agora **como** objecto) e a singularizar-se a partir da própria banalidade do seu produto (*).

Referimo-no já aos referentes (latas de conserva, caixas, garrafas) que provocaram esta **redução** da arte, queríamos agora chamar a atenção para a própria escolha de meios formais-/expressivos (a banda desenhada, o cinema, a música) que produziam um mesmo efeito de **estranhamento** do produto.

Com efeito, a partir de certo momento, o que produz o efeito de estranhamento, de descontinuidade, que podemos associar com a especificidade de uma prática (da arte) não, é tanto um conjunto de signos já identificáveis e reconhecíveis (como Arte, Cultura), mas precisamente aqueles que mais se lhe opõem (graças ao seu carácter, por exemplo, de vulgaridade e banalidade) e que agridem a própria concepção dominante de Arte e Cultura.

Veja-se, por exemplo, a referência aos heróis (personagens) e técnicas (gráficas, decorativas) da banda desenhada (A. Warhol, **Dick Tracy, Popeye** e mais tarde **Michey Mouse,** etc.; R. Lichtenstein, episódios de guerra ou cenas românticas). A referência aos **comics,** à banda desenhada, coloca sobretudo a questão da técnica da Arte (de uma Arte **objecto)** na pintura. De dois modos: por um lado, levantando a questão da **reprodutibilidade** (tanto Warhol como outros artistas pop recorrerão a processos mecânicos de reprodução instantânea e múltipla: a polaróide ou a seriegrafia) que dissociam a questão da arte (ou do objecto artístico) como já o tinha adivinhado Walter Benjamim, da irredutibilidade da **obra única;** por outro lado, a colagem a um determinado tipo de técnicas e de efeitos (a paginação-encenada — das imagens, a cor como superfície polida e pura, a linearidade da massa), colocáva, por assim dizer, **em aberto,** a própria questão da arte (ou da pintura) com efeito, esta tem ao mesmo tempo de se inscrever e de se indiciar como Arte mas sem recorrer aos sinais, «marcas de qualidade» que imediatamente a reconduzem como tradição, cultura.

Duplo desafio. Que interessa, sobretudo, pela questão que deixa em aberto de uma dupla **insolubilidade:** a da arte em relação aos seus referentes e objectos (o mundo do real é sempre **distinto** do da arte — e ambos distinguem-se, não por um ser verdadeiro e o outro falso, mas apenas pela sua diferente **ordem de artifício** e da arte (da especialidade da prática artística) em relação ao seu próprio domínio (isto é, a necessidade dela se demarcar das suas ideologias de identificação e de recondução à ficção de um centro/Início homogéneo e puro).

Ao fim e ao cabo, a **arte Pop** coloca-se como uma das respostas possíveis à interrogação levantada por Walter Benjamim, há já alguns anos, num importante artigo (**«L'oeuvre d'art à l'époque de sa reproduction mecanisée»**). Interrogava-se, então, W. Benjamim: «A massa constitui, actualmente, a matriz em que se gera a nova atitude em relação à obra de arte. A quantidade transmuta-se em qualidade» (art.º cit.º). Ou seja, a **massa,** a **passagem pela massa,** não só produz um novo estatuto como uma nova qualidade: **desintegra,** no sentido mais preciso do termo, aquilo que constituirá, até então, uma concepção do «objectivo artístico» fundamentalmente unitária. Eis a receita para a produção de um objecto (ainda artístico?), agora dada por A. Warhol: «Em primeiro lugar, pegue num bocado de chocolate... depois em duas fatias de pão... então, coloque o doce no meio e faça, com o conjunto, uma sandwich. No final terá um bolo» (**«From A to B and Back Again»**).

(*) Esse era já, também, o aviso de Madritte ao escrever a legenda «isto não é um cachimbo» em telas ou desenhos com a imagem (o desenho) de um cachimbo...

R. Lichtenstein, «Maybe», 1965

Diário de Lisboa
LER ESCREVER

Nota por escrito

Em tudo quanto diga respeito à defesa do património cultural teremos muitas vezes de falar da televisão. Por duas razões principais: pelo «poder de fogo» desse meio de comunicação e pelo facto de ele nos pertencer a todos e todos termos obrigação de zelar por ele.

No que à literatura portuguesa se refere, não tivemos nunca e não temos agora ocasião para elogiar a actividade da TV. Tudo se passa como se, para a RTP, tal literatura não existisse; ou se existisse, não se visse obrigada a cuidar dela; ou sendo obrigada, não encontrasse motivação de qualidade; ou achando-lhe qualidade, a temesse como concorrente.

Tudo se passa como se. Na realidade ninguém de boa-fé pode embarcar em nenhum dos pressupostos. Infelizmente, ah!, infelizmente, porque o mais certo, e o mais condenável, e o mais perigoso ainda será ninguém haver na alta responsabilidade da RTP que tenha amor aos livros, à língua portuguesa, à nossa mais que todas grande riqueza. E isso, sim, isso é alarmante, pois tudo o mais tem cura e isso não.

Os resultados de tanto desamor vamos encontrá-los depois no seio da própria sociedade portuguesa. Se onde a TV chega tudo chega menos a voz e o nome dos nossos escritores, logicamente poucos são os portugueses que os conhecem e os procuram. A um escritor dói, certamente dói, em tempo de tamanhas possibilidades de divulgação, ver-se não apenas agredido pela falta de pão, mas igualmente agredido pela falta de atenção.

Depois, acontecem situações como esta: numa sessão em que se encontram um grande escritor e um grande atleta, as maiores ovações, as ovações delirantes do público e o aconchego dos governantes — vão para o atleta...

Cada qual tem seu território e não pretendo retirar o seu ao atleta. Palmas mereça-as, tenha-as. O que eu gostaria era que a televisão não distribuísse tão mal a sua propaganda, dando, a uns, hora de tempo de antena, dando a outros, pura e simplesmente, o silêncio...

O crime de jogar no efémero paga-se caro. Quer dizer: **pagamo-lo** caro...

M.C.

CHECOSLOVÁQUIA FICÇÃO - 1

Ramiro S. Osório

A minha infância em Praga

NUNCA ouvi ninguém dizer, ao voltar de Nova Iorque, havia carne nos talhos.

Mas talvez seja ainda necessário dizer coisas desse género a certas pessoas quando se volta da Checoslováquia.

Só que as pessoas que julgam que os comunistas comem criancinhas não me interessam, e convencê-las do contrário é-me pois indiferente.

Sei contudo que após uma viagem num país socialista todos querem que o viajante compare.

Ver Praga é dificilmente redutível a ver «as suas casas de muitas cores». Gregos e troianos esperam um veredicto, o posicionamento de uma sociedade diferente da nossa em relação ao quotidiano vivido desde a nascença.

Quem volta de Veneza não fala dos venezianos, ou então apenas de uma forma ocidental. Veneza faz parte do Ocidente. O que o público quer saber de Veneza não é como é que as pessoas lá andam vestidas, que penteados usam, que música se ouve, que tipo de felicidade ou infelicidade está patente nos rostos.

Acontece que a frase que me agarrou a Praga nada tem a ver com o exotismo com que tantos continuam a revestir o socialismo.

Andava eu à volta de algo que me dizia «é preciso é encontrar a frase que vai dar o tom» quando junto do Museu da Literatura, lá nas alturas, um carreiro ladeado de relvados me levou àquela encosta florida que desce sem quebra até às primeiras casas, ao rio, à cidade monumental, na doçura contínua de uma vertente abertíssima, sem falha nem degrau. Sol.

Largara na véspera uma Lisboa chuvinhenta para chegar a uma cidade que apesar do pudor nocturno já se me afigurar empolgante. Céu estrelado, tão ameno quanto a temperatura, verdura, túnel, pontes, via ribeirinha de circulação rápida, passeantes ao relento, calções, a estranheza de uma língua mais que estrangeira, desde a varanda do hotel à Lua, os candeeiros e o néon discreto, e aquela sempre muito ligeira angústia de chegar ao desconhecido quando já é escuro. Dizem-me que os sonhos da primeira noite se realizam. Adormeço. Várias vezes acordo inquieto pela falta de sonho.

A manhã seguinte é azul. Há sol, à vontade, sol à vontade, como se pode dizer do vinho, à discrição. Que frase me trará o tom?

Foi sentado na relva que (do Museu da Literatura desce até misturar-se progressivamente com o casario esparso e, mais abaixo, a cidade a meus pés, sem salto nem fractura) a frase apareceu, surgida da memória de um livro lido há tantos anos, apreciada logo à primeira leitura, mas que só naquele momento tomou o corpo do reconhecimento vivido. Cito de cor:

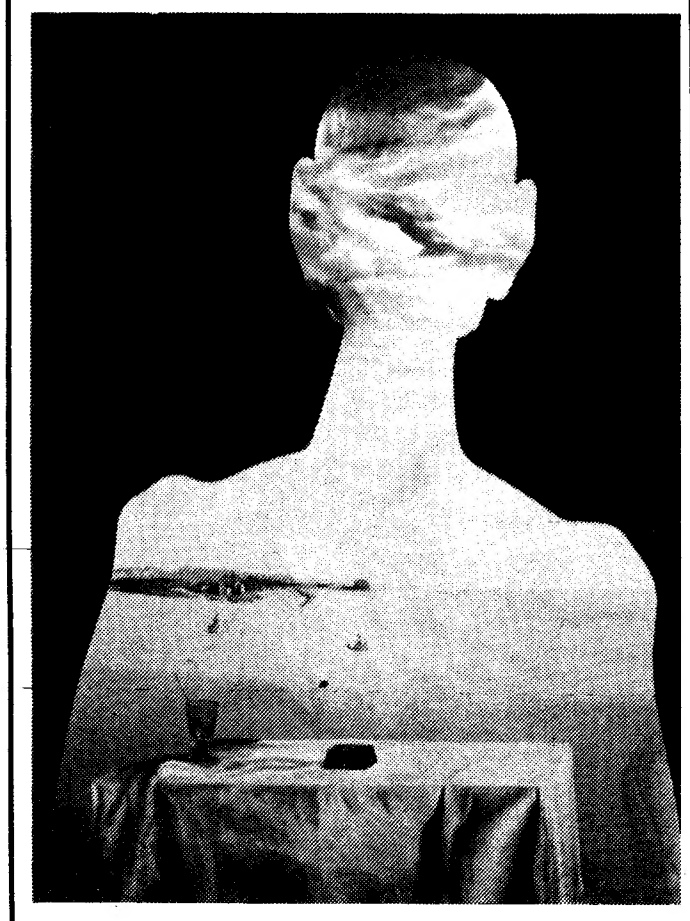
«Perto do lago um rapaz tocava harpa, e havia cisnes. De repente encontrara o mundo dos contos da minha infância». E mais longe (ou logo a seguir?): «Apercebia-me ao mesmo tempo que a Europa passaria a ser uma parte de mim, mas que jamais eu lhe pertenceria».

Para minha glória, em relação a esse autor, sou europeu. Ao sabor do sonho posso pois enunciar que Praga e eu nos pertencemos. É mais legítima a minha vivência reconhecida, mais legítimo o reconhecimento do já vivido, não sei onde, nem porque antepassado, mas a frescura da novidade chegou-me perfumada de ancestral.

Corria o Sol...

José Manuel Oliveira

Corria o sol por detrás da montanha
mais o rio como um espelho
escondendo-se por fases até o perdermos
restando só o calor incendiando
o perfil da tarde
no regresso encontrámo-lo cor de cobre
recortado no escuro
à espera do herói ausente
desta paisagem



Poema extraído de «Estufa Fria» *livro recentemente publicado na Col.* Marca Amarela (QUATRO ELEMENTOS EDITORES).

Karen B

Continuação da pág. 1

gótica anglo-saxónica, do século XVIII, que ecoa neste texto. Aos 49 anos, Karen Blixen inicia, assim, sob a máscara de Isak Dinesen, uma carreira singular na literatura europeia deste século.

Em 1937 surge **Outo of Africa,** onde Blixen retoma a sua longa experiência no Quénia, e **O Dilúvio de Norderney.** Seguir-se-ão **Winter Tales** (1942), de novo sob o pseudónimo de Isak Dinesen, **Angelic Avergers** (1944), sob o pseudónimo de Pierre Andrézel, **Last Tales** (1957), **Anedotas do Destino** (1958), onde se inclui «História Imortal», **Sombras Vagueiam na Relva** (1962) e, postumamente, **Ehrengard** (1963).

Segue-se, também, o reconhecimento da crítica anglo-saxónica e americana, assim como de escritores como Cummings e Capote.

Após este breve e, como se disse, insuficiente preâmbulo, observem-se algumas linhas de leitura desta sedutora **História Imortal.** A acção situa-se em Cantão «nos anos sessenta do século passado». Desde já se deverá referir que Cantão constitui um espaço distantemente mítico passível de evocar histórias que, embora estranhas para um ocidental, aí adquirem verosimilhança. Num lugar diferente e exótico nascem personagens, também elas, estranhas como o velho comerciante Mc Clay, protagonista da **História Imortal.** Logo à partida, poder-se-ia pensar estar-se face a uma personagem e a uma situação típicas das novelas góticas que constituíram uma presença importante no primeiro texto de Blixen. Não será, no entanto, isso que se passa. Com efeito, esta narrativa situar-se-á num plano alegórico, embora recorrendo a atmosferas e situações que insinuam a presença do gótico. O seu fascínio decorre do modo como aquelas presenças funcionam enquanto instrumentos definidos de um objectivo que, constantemente, os ultrapassa.

Os elementos góticos operam, assim, como solo de expectativa e significação onde se exibe a narrativa. Esta constrói-se na intercepção de narrativas outras todas elas justificáveis e lógicas enquanto actores necessários da **História Imortal.** Deste modo, não existe narrativa alguma que possa ser considerada supérflua. A sua interrupção significará apenas a criação de um horizonte de expectativas, ou, para um leitor menos atento, de esquecimento, que será certamente perturbado por um retorno inesperado mas sempre lógico. A interrupção das narrativas funciona, assim, como um jogo na aparência da verdade, como hiato num discurso que requisita todos os seus intervenientes sob a lei do determinismo.

Num mesmo sentido se aprese
Também elas são instrumentos de
transcende e as faz mover, actuar e
desejo e finalidade. Aparentemente
acções, elas são, todavia, instantes n
da alegoria. Será nesse plano que
posição central. Através dele se re
homem que desconhece **histórias,** v
tado ao mundo restritivo dos negóc
fantasia, também eles, o reenviam
desconhecimento das histórias e das fá
sua própria história, mas às avessas, i
para a realidade. Aí reside o seu erro

Esta situação será entendida no se
por uma personagem, Elishma. Emb
situação aparentemente distante, El
percurso mais geral e unitário que a
deste modo, de uma forma sinuosa o se
Elishma a Virginie:

« — O caminho que passa pela c
está no desenho — ... — Embora ao

— Ao contrário? — repetiu ela e

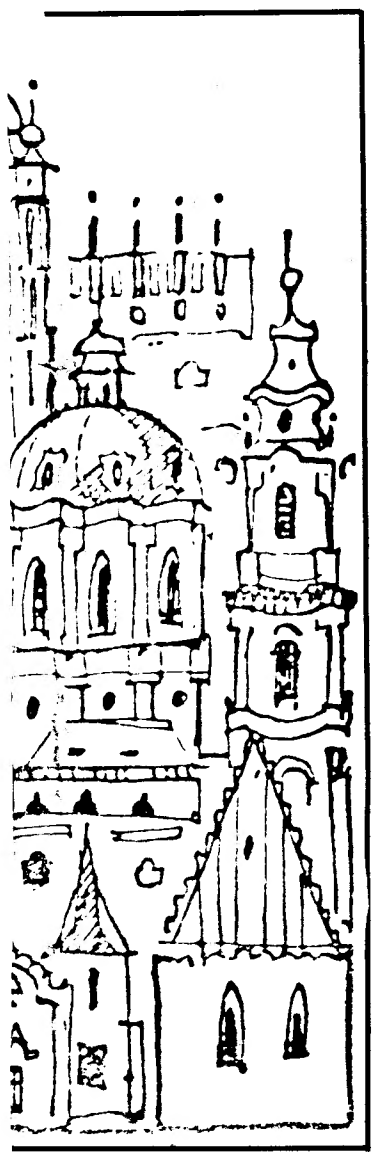
— Sim, ao contrário. No desenho
lado oposto e não pára.»

Este segmento indicia o erro de M
ordenava a existência e o quotidiano
devido ao poder económico.

Como refere Elishma, ele era o pr
ficado: «Olhe só para as ruas: vê cente
para o Norte, para o Sul, Leste e Oeste
que o fazem de livre vontade, quantas
das? E quem as obriga? O sr. Clay e

No entanto, ao tentar transpor a f
para a realidade — i.e., a história cuj
verbalização e não da possibilidade de
Clay entra num domínio que não lhe
também ele, um instrumento ao serviç
o transcende, o criador, e de uma **mora**
Diferentemente de Virginie que «graça
pôde viver anos de grandioso devane
cesa», que «assistiu a bailes nos salões
em honra de reis estrangeiros», Mc
sonho e quando julgou tomar conacto
cometeu o erro de o transpor para o real
fosse dono e senhor. Surge, então, a i

Diário de Lisboa LER ESCREVER



DIURNOS

Flamingos à tarde

Théodore Fraenckel

NO início uma só massa (compacta, colorida) de que, lentamente, se começam a desenvolver estranhos esboços: compostas manchas, imprecisões na retina. Um floco de morango entre rio e mar, céu e água. Transfusão de substâncias, uma ponte de cor, de vapores (um éter delírico). Quando o sol queima já as folhas amarelecidas e ressequidas dos nenúfares, os flamingos afundam debaixo da água os seus pensamentos tristes e durante longos minutos assim permanecem, nessa posição submarina, numa perspectiva anfíbia, recusando-se a aceitar a natureza da claridade e a luminosidade do dia.

Dormindo com a cabeça imersa na água, ou na orla da praia, o pássaro espera no espaço o desbotar de um último crepúsculo. Quando na vertical das nuvens um olho rebenta expandindo por todo o horizonte uma geleia sépia e púrpura a massa de neve rosada estremece em diversos pontos da sua superfície, parece desprender-se da emoção umbilical que aqui e ali a ligava à água e descobre nas axilas do vento excrecências pequenas, com a forma de asas, que oscilam em todo o seu comprimento e decompõem a noção de homogeneidade e de contínuo. Bocas berrantes devoram então, à tarde, o crepúsculo e nos subterrâneos do esófago o vómito das trevas trabalhosamente preparam. Quando os céus atravessam em busca de um outro continente (ou ilha) em que deponham os ovos e choquem as crias, eles formam longas bichas que alternam momentos de imobilidade profunda (sempre aparente contudo) com outros de agitação, tumulto. Instantes, portanto, de grande agitação, minúcia (súbito frémito de penas que por todo o bando alastra quando os lugares são trocados e os guias substituídos). Ao anoitecer um remoinho; uma vertigem do ocaso; o estouro de uma desordem que em breve se dissolve para recompor a linearidade da direcção inicial e assumir a familiaridade de um cíclico destino. À noite é o objectivo. O que ela tem de inominável: o choco, o ovo, o sangue e a calmaria. O vermelho-negro é a trajectória, o contra-luz. Guia-os a fixidez do Mar. A memória de um outro Tempo. A sensação incómoda, intratável, do Desconhecido. Por isso voam. Demoradamente. Lentos. Durante dias e dias. Sem nunca parar. À tarde. À noite. De dia. Morrendo, pelo caminho. Tudo o mais é ilusório. O destino é tudo. Assim voam. Assim vivem. E, aquém da morte, assim se reproduzem.

n Blixen "História Imortal"

se apresentam as personagens. entos de uma entidade que as actuar e sentir, segundo o seu temente livres e ordenadoras de stantes necessários à insinuação lano que Mc Clay ocupa uma ele se revela a história de um stórias, visto encontrar-se limilos negócios onde o sonho e a eenviam para o quotidiano. O as e das fábulas leva-o a «criar» a ivessas, i.e., transpondo a fábula o seu erro.

dida no seio da própria narrativa ma. Embora referenciando uma tante, Elishma insere-se nesse io que a narrativa é, indicando, nuosa o sentido da **História.** Diz

ssa pela catedral de Notre Dame mbora ao contrário.

etiu ela em voz muito sumida. o desenho, o caminho vai para o

erro de Mc Clay. O comerciante otidiano das gentes de Cantão,

le era o próprio destino personi- vê centenas de pessoas a irem te e Oeste. Mas quantas haverá , quantas andam sem ser obriga- r. Clay e outros como ele.»

anspor a fábula dos marinheiros istória cujo fascínio decorre da lidade de se materializar —, Mc e não lhe pertence, visto ser, ao serviço de uma entidade que ama **moral** que ele não entende. que «graças às histórias do pai... o devaneio sobre a corte fran- nos salões das Tulherias, dados os», Mc Clay desconheceu o conacto com ele e entendê-lo, ara o real, como se, também aí, então, a imagem de uma outra entidade que domina as narrativas e a fábula, o autor. Daí que esta **História** seja **Imortal.**

Outro aspecto deverá ser referido. Se, como se observou anteriormente, o gótico constitui uma presença distante mas necessária, outra presença adquire aqui uma importância discreta mas central, Eugène Sue. Esta afirmação não decorre da referência explícita a **Le Juif Errant,** mas sim à que se insinua através de processos enunciativos evocados em **Les Mystères du Peuple ou Histoire d'une Famille de Prolétaires.** Será através do **quarto misterioso** e dos objectos aí encerrados, como hieróglifos enunciadores possíveis de narrativas, que a história se desencadeia. Também em **História Imortal** idêntico processo se verifica para o surgir da história: «Entre os judeus protectores de Elshma, fugidos da Polónia, havia um homem muito velho que acabou por morrer no caminho. Antes disso tinha-lhe entregado um papel metido num asco de seda. Elishma amarrou-o ao pescoço, como uma relíquia, e vários anos conseguiu trazê-lo assim.»

Será esse papel misterioso que Elishma utilizará, após um longo processo de **aprendizagem,** para revelar a Mc Clay o universo do mistério e da fábula. Será esse papel misterioso que constitui, no imediato, o desencadear da(s) narrativa(s) desta sedutora e, certamente, **História Imortal.**

Diário de Lisboa LER ESCREVER

Estátuas

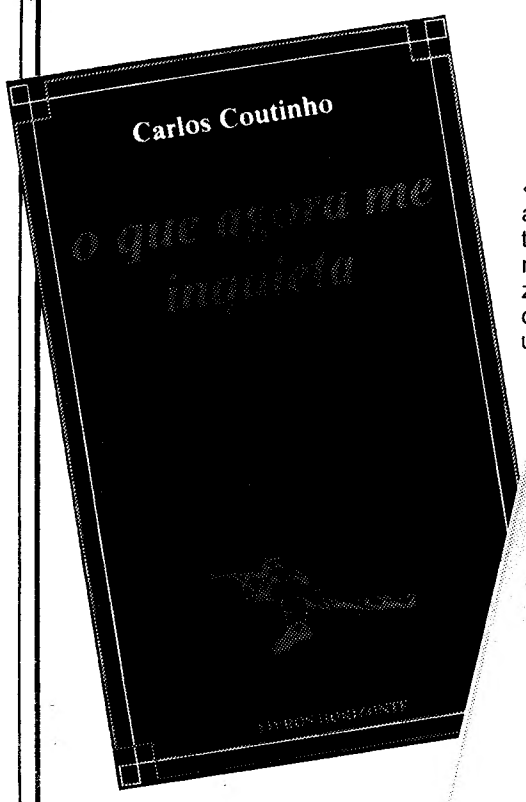
Armando Leal

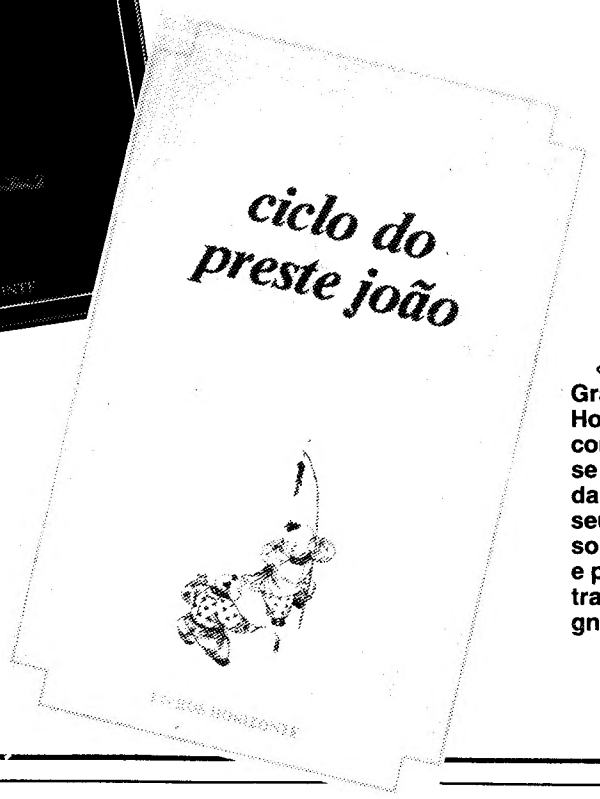
As ruas, surpresas de casas,
desaguam nos olhos
— motores do tempo.

Enquanto os cães fossilizam
nas estátuas,
como se fossem de pedra,

homens e mulheres, com as mãos
nas ancas, dizem coisas
das casas, dos olhos e do tempo.

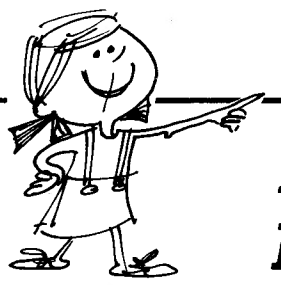
AS LETRAS EM DIA AS LETRAS EM DIA AS





Carlos Coutinho, também em Livros Horizonte e na mesma colecção «Encontro» oferece-nos a novela «O que agora me inquieta». O autor fez a guerra em Moçambique. Eis o começo da novela: «Que não, que já estava morto, respondi. — Tem a certeza? — voltou o capitão, encrespando mais a voz e parando de coçar o pescoço. — Quando não tenho a certeza, não falo — retorqui, olhando-o de frente pela primeira vez. Além do cadáver (ironia...), ninguém mais assistia à nossa conversa....«Desde já, um livro que merece (também) transcrição mais pormenorizada.

«Ciclo do Preste João», de Júlio Graça, agora lançado por Livros Horizonte, na sua colecção «Encontro», proporciona-nos (como se lê na contracapa) «um trajecto da imaginação difícil de atingir o seu alvo: da fuga ao retorno, do sonho ao acto». Oportunamente, e para que o leitor se guie, iremos transcrever deste livro parte significativa de um capítulo.



ESTANTE INFANTIL

TÍTULO — ANTÓNIO RIO UL E SERRA AZUL
AUTOR — MARIA NATÁLIA MIRANDA
ILUSTRADOR — ISRBEL MIRANDA ROSA
EDITOR — EDIÇÕES PAULISTAS

O menino queria estudar, desenvolver a sua inteligência. Mas a família era grande, ele era o segundo de uma ninhada de sete irmãos. O pai, moleiro, precisava dos seus braços, não podia continuar a trazê-lo à escola, a escola é um luxo para os pobres. Tirou-o de lá, pô-lo com a mula a servir os fregueses.

Mas o moço não abandonou o seu propósito. Com os livros emprestados por um companheiro, estudava quando podia e quando podia apresentava-se a exame. Até que chegou a altura de ingressar na faculdade. Com as tremendas dificuldades dos «numerus clausus» pode-se imaginar se o miúdo era ou não uma fera.

E depois? Depois, mais nada. A história é isso. Nada mais do que isso. A vida subida a pulso, os dias superaproveitados, as noites arranhadas, o repouso a sangrar. A história é isto. Uma história repetida, vivida, conhecida por nós todos. E igualmente esquecida por tantos de nós...

Ao longo do trajecto, Maria Natália Miranda vai contando aquelas «pequenas» coisas que ficam na memória como uma espécie de música: a cor das paisagens, os nomes **concretos** das plantas, das coisas, dos objectos.

Exactamente aí, no gosto de nomear a vida, é que reside o melhor da prosa de Maria Natália Miranda. Quando a sua escrita se torna mais substantiva, mais se enriquece; torna-se, pelo contrário, mais frouxa quando os adjectivos se lembram de aparecer.

Como em livros anteriores desta autora, as ilustrações de Isabel Miranda Rosa, ricas de cor e de poesia, para além de acompanharem a «história», como que a comentam, a interpretam. Repare-se naqueles olhos grandes, abertos de espanto e de pureza, como um protesto...

Mário Castrim